

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
PAULA SOUZA**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITU  
“DOM AMAURY CASTANHO”**

**SELMA REGINA DIAS**

**EVENTO RELIGIOSO: MISSA AFRO NA IGREJA DE SÃO  
BENEDITO EM ITU/SP**

**SELMA REGINA DIAS**

**EVENTO RELIGIOSO: IGREJA DE SÃO BENEDITO EM  
ITU/SP**

Trabalho de Graduação apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Tecnologia de Itu "Dom Amaury Castanho", como exigência parcial para conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Eventos, sob a orientação da Profa. Ma. Juliana Ribeiro de Lima.

Itu  
Junho/2018

# **SELMA REGINA DIAS**

## **MISSA AFRO: IGREJA DE SÃO BENEDITO EM ITU/SP**

Trabalho de Graduação apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Tecnologia de Itu "Dom Amaury Castanho", como exigência parcial para conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Eventos, sob a orientação do Profa. Ma. Juliana Ribeiro de Lima.

Aprovado em

Prof<sup>ª</sup> Ma. Juliana Ribeiro de Lima / Fatec Itu

Nome do orientador/titulação/IES

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Viviane Veiga Shibaki / Fatec Itu

Nome do convidado/ titulação/IES

Prof. Me. Flávio de Souza Mascarenhas / Fatec Itu

Nome do convidado/ titulação/IES

## DEDICATÓRIA

À minha orientadora, Profa. Ma. Juliana Ribeiro de Lima, dedico, celebro e agradeço pela competente orientação, dedicação, paciência e por suas preciosas sugestões, sem as quais não teria atravessado esse caminho.

Aos meus pais Idoval e Therezinha que já fizeram a passagem, detentores de uma visão humanitária grandiosa e que deixaram como legado que o amor, a generosidade, acolhimento, os princípios éticos e a constante busca pelo saber, tem que prevalecer sempre. Gratidão, eterna gratidão.

À minha amada e querida família: meus filhos, Danilo e Victor Hugo, a minha neta Laura, ao meu esposo Anibal, à minha nora Jacimara, aos meus irmãos Celso, Cícero, Luiz Carlos, Marcio, Marco, a minha irmã Telma Cristina, aos meus tios, tias, primos, primas, afilhadas, cunhados, cunhadas e agregados, minha eterna gratidão, pois vocês me acompanharam em cada momento dessa minha jornada com seus apoio e incentivo. Vocês seres divinos ajudaram a compor o manto da minha história.

À minha sobrinha Ana Jaqueline Dias pelo grande apoio e incentivo para a conclusão dessa tese. Foram momentos mágicos de grandes descobertas, risadas, companheirismo e um enorme amor envolvido no meio disso tudo, que ficarão eternizado para sempre na minha vida.

Ao meu inesquecível amigo e mentor Ednaldo Nobre Santana, que foi covardemente assassinado, por acreditar e colocar em prática toda uma luta de resistência à frente do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra de Itu/SP. Com Santana conheci os movimentos sociais, os sindicatos, as lutas de classes, a história do meu povo negro e conseqüentemente a minha história.

E aqui estou, escrevendo sobre a Missa Afro na Igreja São Benedito em Itu, depois de 28 anos, que o meu mentor, como um grande visionário e ousadia, organizou a celebração dessa Missa Afro, tendo como auxiliar minha mãe Therezinha de Jesus Dias, Dona Lourdes Tintino, Senhor Antônio Tintino, Maria Inês de Mello e Adilson Marques. Ele colocou todo o Balé Afro da Comunidade negra para dançar na referida Missa ao som do atabaque, foi surreal. Com o seu assassinato apaguei tudo da minha mente, pois foi tudo muito doloroso e assustador. Mas a história tem que ser contada e recontada, afinal somos de uma dinastia de

contadores de história. Santana, te senti o tempo todo ao meu lado ao escrever essa tese, Axé meu grande amigo. Honro e agradeço a sua breve passagem na minha vida.

À família Paes detentora de uma fé veemente, pelo carinho, ensinamento e incentivo para que eu cursasse uma Faculdade, estando sempre á disposição ajudando-me e caminhando lado a lado, em momento de angustia, expectativas e desafio, trazendo à tranquilidade necessária para a conclusão dessa tese. Vocês contribuíram para que eu tecesse esse momento mágico da minha vida. Gratidão, eterna gratidão.

E a Deus, que é Deus dos negros, dos brancos, de todas as cores, de todas as denominações e de todas as religiões, dos pobres, dos excluídos, dos refugiados e dos isolados dessa sociedade que separa, discrimina, isola e que ainda escraviza.

## AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Juliana Augusta Verona, Diretora da Faculdade de Tecnologia, Itu/SP, e sua secretária Solange Lucena por terem me resgatado dentro de um curso de Maquiador, insistindo que fizesse este curso de Eventos e colocando toda uma equipe para orientação, inscrição e o que mais se fizessem necessário. Então aqui estou defendendo essa tese e agradecendo pela enorme generosidade, comprometimento e carinho. Eterna gratidão, eterna gratidão.

Aos Professores (as) Mestres (a): Alexandre Schuster, Amábilis Cristina Brugnaro Santos, Carla Pineda Lechugo, Clarice Nunes Ferreira Costa, Danilo Luiz Carlos Micali, Diane Andreia de Souza Fiala, Dilermando Piva Júnior, Eduardo Tadeu Gonçalves Filho, Fabio de Paula dos Santos, Flávio de Souza Mascarenhas, Francisco Bianchi, Francisco C. Benedetti, Gabrielle Cifeli, Juliana Tonon de Oliveira, Katherine Silva, Laerte Fedrigo, Lilian de Souza, Lucimar Canônico de Santi, Luciana Gonçalves Platero, Luciane Salete Panisson, Marcos Rogério de Souza, Maria Eliana Gomes Cardim de Queiroz Guimarães, Ordilei Amaro Ferreira, Ruth Aparecida Martins dos Santos, Sueli Soares dos Santos Batista, Viviane Veiga Shibaki e Wilton Sturm pelo empenho de compartilhar seus saberes e acolhimento, me conduzindo para mares nunca dantes navegáveis.

À Profa. e Assistente Social Vera Portela pelo partilhamento da sua sabedoria ímpar, transformando à FASAM (Organização não governamental – Familiares e Amigos da Saúde Mental de Itu) referência Nacional em Diversidade & Inclusão Cidadã.

Aos anjos da guarda que encontrei na sala de aula: Adriana Martins Araújo, Alessandra Abbehausen, Bruna Santos, César Rogério Jaques, Gustavo Patrício, Maria Leonel, Rosemeire de Fátima Peixoto Malfa, Rubens Souza e Yau Wing Wing Yau, minha eterna gratidão, pois com sua generosidade, amizade e criticidade, tornaram a minha vida mais leve, acompanhando-me em cada momento dessa minha jornada acadêmica.

À minha Professora de Informática Michelle de Fátima Ferreira Meira pela imensa paciência, generosidade e incentivo.

Ao Prof. Mestre Sergio Clauss e sua equipe de alunos, que através do Curso de Informática para a Terceira Idade na FATEC/Itu, possibilitando uma melhor conexão com o mundo digital.

Meu agradecimento à Congregação, Diretoria Administrativa, Diretoria Acadêmica, Coordenação, Assistentes Técnicos e Terceirizados, sem os quais não seria possível usufruir de um ambiente seguro e acolhedor.

À Benedito de Almeida Sampaio Filho, Célia Regina Caetano, Cicero Luiz Dias, Ezequiel Tadeu Carneiro Franco, Maria Inês de Mello e ao Padre José Renilton, por prontamente atenderem ao meu pedido para gravar uma entrevista esclarecendo sobre a Missa Afro realizada na Igreja São Benedito, em Itu/SP., contribuindo imensamente para fundamentação deste trabalho.

À bibliotecária Eliete Rosa Xavier Sampaio pela solicitude e atenção que sempre me dedicou.

Ao historiador Célio Turino que através da sua vivência me mostrou “*o Brasil silenciado, o Brasil que era convidado antes apenas para assistir ao país inventado pelas elites brancas do Sul e que agora vai forjando os espaços e os tempos da sua emancipação*” (publicado na contracapa do livro Ponto de Cultura – O Brasil de Baixo para Cima Autor Célio Turino - 2009).

À Mãe Mare D’Jagum de Obaluaê (Maria Inês de Mello), pelo seu saber, suas memórias, e pela coragem em assumir posições nem sempre confortáveis, em busca de suas verdades e escolhas.

À grande Mestra e Sacerdotisa Maria da Glória Matavelli pela sabedoria, generosidade e dedicação na construção de um mundo melhor.

Ao cantor e compositor Altay Veloso pela sua magnífica obra “*Alabê de Jerusalém*”, falando de tolerâncias entre as diferentes crenças e a convivência pacífica entre as várias etnias.

À Sheide Maria com quem compartilho sonho e esperança, e que pacientemente espera o meu retorno ao lar, recebendo-me com todo o amor, carinho e festa.

Aos amigos (as) que encontrei ao longo da trilha da minha vida, que ajudaram na construção da pessoa que sou hoje.

Gratidão grande Juvenal de Holanda Vasconcelos, mais conhecido como ‘Naná Vasconcelos’ (1944 – 2016), percussionista compositor e vocalista, humanista nato, a qual tive a honra de conhecer, pelo seu grande legado, entre eles a música Batuque nas Águas, musica essa que permeou a finalização dessa tese. Axé Naná Vasconcelos.

*Santa Bárbara! Ogum? São Jorge! Xangô?, São Jerônimo! Oxossi?,  
São Sebastião! Aioká, Inaê, Kianda – Iemanjá! Viva a no nossa  
Senhora Aparecida! Salve sincretismo religioso. Sincretismo religioso  
(letra e música de martinho da vila).*

## RESUMO

O presente trabalho dedica-se ao estudo da Missa Afro na igreja de São Benedito, em Itu/SP, tendo como objetivo geral, estudar o protocolo da Missa Afro e identificar os elementos de religiões afro-brasileiras adotadas no evento, dentro da esfera religiosa e social. O processo de obtenção das informações se baseou na utilização de pesquisa bibliográfica, para embasamento teórico sobre evento, sincretismo religioso e missa afro, por meio de pesquisa em livros, sites e artigos, foi realizado também, pesquisa qualitativa com seis pessoas ligadas a celebração da missa afro na comunidade de São Benedito de Itu/SP. Os principais resultados foram o reconhecimento da celebração como parte do pertencimento e resgate aos elementos culturais das religiões afro-brasileiras, o esclarecimento do trabalho e luta de Dom Helder Pessoa Câmara, Dom José Maria Pires, bispo Dom Pedro Casaldáliga, Pedro Tierra e Milton Nascimento pioneiros da Teologia de Libertação, a necessidade de implantar um mecanismo de resgate a ancestralidade do povo negro e a desvalidação da cultura afro-brasileira como uma cultura de subversão. Conclui-se que a Missa Afro é um evento de celebração inculturada – esboçando poucos elementos de natureza afro-brasileira –, sendo vista como um resgate dos laços de ancestralidade ao povo negro, reparação social ao olhar da Teologia de Libertação, e cenário de amplo conflito social, político e religioso pela Igreja e o Estado, reflexões propulsoras ao Concílio Vaticano II.

**Palavras-chave:** Evento Religioso; Sincretismo; Missa Afro-brasileira; igreja de São Benedito Itu/SP.

## **ABSTRACT**

The present study is dedicated to the Afro Mass in church of São Benedito, in Itu/SP. The general objective is to study the protocol of Afro Mass and identify the elements of Afro Brazilians religions adopted in event, inside a religious sphere and social. The process of obtainment information is based in bibliography research, for theoretical background about event, religious syncretism and Afro Mass, through a research in books, web sites and articles, was also realized a qualitative research with six people involved to this church service of Afro Mass in the community of São Benedito of Itu/SP. The mainly results were celebrations being recognized as a part of rescuing cultural elements from Afro Brazilian religions. It clarifies the hard working from Dom Hélder Pessoa Câmara, Dom Jose Maria Pires, Bishop Dim Pedro Casaldáliga, Pedro Tierra and Milton Nascimento pioneers of Liberation Theology, the necessity to implement a mechanism to rescue ancestry from black people and devaluation of Afro Brazilian culture as a culture of subversion. However, the Afro Mass is an event of celebration enculturated – outlining few elements Afro Brazilian nature -, it has seen as a recue lace of ancestry to the black people, repairing social look to Liberation Theology, and an ample scenery of social conflicts, political and religious from the Church and the State, reflections propellants of Vatican Council II.

Keywords: Religious Tourism. Religious Syncretism. Afro Mass. Afro Brazilian. church of São Benedito Itu/SP.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 – USO DE INSTRUMENTOS NA CELEBRAÇÃO.....</b>	<b>50</b>
<b>FIGURA 2 – DANÇA E REVERÊNCIA .....</b>	<b>51</b>
<b>FIGURA 3 – ENTRADA DE NOSSA SENHORA APARECIDA, DECORAÇÃO INTERNA E IMAGEM DE SÃO BENEDITO CARREGANDO O MENINO JESUS .....</b>	<b>52</b>
<b>FIGURA 4 – MOMENTOS VARIADOS, MISSA AFRO 2016 – 2017, IGREJA SÃO BENEDITO ITU/SP.....</b>	<b>54</b>
<b>FIGURA 5 – RECEPÇÃO AOS FIÉIS .....</b>	<b>71</b>
<b>FIGURA 6 – MOMENTO DA OFERENDA, MISSA AFRO 2017 E 2015, IGREJA SÃO BENEDITO, ITU/SP.....</b>	<b>72</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEOC – Associação Brasileira de Empresas de Eventos  
ABHR – Associação Brasileira de História das Religiões  
AI – 5 – Ato Institucional  
AIACOM – Armazém de Ideias e Ações Comunitárias  
ALN – Aliança Libertadora Nacional  
ANPUH – Associação Nacional de História  
APNs – Agentes de Pastoral Negro  
CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades  
CELAM – Conselho Episcopal Latino Americano  
CELMU – Centro Ecumênico de Formação  
CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço  
CESEEP – Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular  
CETAM – Centro de Educação Tecnológica do Amazonas  
CF – Campanha da Fraternidade  
CIMI – Conselho Indigenista Missionário  
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
CNPIR – Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
CONENC – Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas  
CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar  
CpS – Movimento Cristão para o Socialismo  
CPT – Comissão Pastoral da Terra  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
EPA – Encontro de Pastoral afro – Americano  
FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia  
GADIS – Grupo Acadêmico de Gestão Ambiental e Dinâmica sócio espacial  
GPTA – Grupo de Pesquisa e Planejamento Turístico em Áreas Naturais  
GRUCON – Grupo União e Consciência Negra  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
IMA – Instituto Mariama

INP – Instituto Nacional de Pastoral  
MIC – Ministério da Indústria e Comércio  
MNU - Movimento Negro Unificado  
MR – 8 – Movimento Revolucionário de 8 de outubro  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
MTUR - Ministério do Turismo  
NT – Novo Testamento  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PAB – Pastoral Afro-Brasileira  
PT – Partido dos Trabalhadores  
RBHR – Revista Brasileira de História das Religiões  
REVER – Revista de Estudos da Religião  
SAR – Serviço de Assistência Rural  
SC – *Sacrosanctum Concilium* (Vaticano II)  
SD – Santo Domingo (IV Conferência do Conselho Episcopal Latino Americano)  
SEPPIR – Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial  
TA – Tradução em ponto de chegada  
TdL – Teologia da Libertação  
TF – Tradução em ponto de partida  
TLA -Teologia Latino Americana  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei  
UNA – União dos Negros do Amapá  
UNEI – União Negra Ituana  
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas  
UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros  
UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 1 EVENTOS RELIGIOSOS.....</b>	<b>18</b>
1.1 EVOLUÇÃO DOS EVENTOS RELIGIOSOS.....	18
1.2 CONCEITUAÇÃO DOS EVENTOS RELIGIOSOS .....	25
<b>CAPÍTULO 2 SINCRETISMO RELIGIOSO.....</b>	<b>29</b>
2.1 CONCEITUAÇÃO DO SINCRETISMO RELIGIOSO.....	29
<b>CAPÍTULO 3 MISSA AFRO .....</b>	<b>38</b>
3.1 EVOLUÇÃO DA MISSA AFRO BRASILEIRA.....	38
3.2 MISSA AFRO NA COMUNIDADE DE SÃO BENEDITO.....	68
<b>CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA .....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA PADRE RENILDO .....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE C – ENTREVISTA MARIA INÊS .....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE D – ENTREVISTA SAMPAIO.....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE E – ENTREVISTA EZEQUIEL.....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE F – ENTREVISTA CÍCERO DIAS .....</b>	<b>103</b>
<b>APÊNDICE G – ENTREVISTA CÉLIA.....</b>	<b>105</b>
<b>ANEXO A – ENTREVISTA SOBRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E SUSPENSÃO DA MISSA AFRO .....</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO B – BOLETIM DA MISSA AFRO DA COMUNIDADE SE SÃO BENEDITO DE ITU - UNIÃO NEGRA ITUANA.....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO C - RITUAL DA MISSA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA.....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXO D - SITES DAS CIDADES QUE REALIZAM A MISSA AFRO .....</b>	<b>145</b>
<b>ANEXO E CARTA EM REPÚDIO A CENSURA AOS ELEMENTOS DE RELIGIÕES AFRO- BRASILEIRAS PERTENCENTES A MISSA AFRO .....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXO F - LEITURA REALIZADA NA 25ª MISSA AFRO CELEBRADA NA IGREJA DE SÃO BENEDITO EM ITU/SP.....</b>	<b>152</b>

## INTRODUÇÃO

A temática eventos é um desafio, ainda mais se tratando de uma área de estudo que possui variedade de terminologias, classificações e definições que são citadas por autores de forma distinta. Segundo Martin (2007, p. 35) não existe consenso em relação a uma conceituação universal de evento. Ela é dificultada pela própria natureza peculiar da atividade: seu dinamismo e sua abrangência. O termo evento, que possui diferentes conceitos, vem do latim *eventus*, “acontecimento, ocorrência, acidente, acaso”, participio passado de *evenire*, “resultar, acontecer”, de EX-, “fora”, mais VENIRE, “vir”. Ele pode se referir a um acontecimento de destaque que esteja programado, podendo esse ser de caráter social, artístico ou desportivo.

No caso deste trabalho foi usada a terminologia Evento Religioso: eventos religiosos são os que têm por objetivo a promoção de valores morais e religiosos, a integração de pessoas adeptas dessa religião e adesão de novos fiéis. É e também utilizado, para inaugurar um local como igreja, sinagoga, templo, etc. (FREIBERGER; OLIVEIRA, 2012, p. 25)

Para dar um melhor suporte para a temática escolhida, foi importante retomar rapidamente um pouco sobre a evolução dos eventos, o primeiro evento registrado na história foram os Jogos Olímpicos da Antiguidade, realizado pela primeira vez em 776 A.C., em Olímpia, Grécia, esse tipo de evento acontecia de quatro em quatro anos e possuía caráter religioso. Falando especificamente do evento religioso, foco desta pesquisa, o primeiro evento religioso que se tem registro foi o Concílio de Elvira que aconteceu 300 d.C., este evento foi convocado por São Gregório e tinha por missão evangelizar a Armênia (MATIAS, 2007).

Esta pequena retomada evolutiva dos eventos religiosos aponta para a identidade sociocultural deste tipo de evento, ou seja, no caso do primeiro Concílio havia o interesse em evangelizar. Ao abordar esta temática na atualidade, especificamente no município de Itu/SP, é possível observar a realização da Missa Afro, que teve sua primeira edição no dia 20 de novembro de 1993 (JORNAL DE ITU, 2014).

Hoje, a missa afro é realizada por iniciativa da União Negra Ituana (UNEI), e integra a programação da Semana da Cultura, realizada pela Secretaria Municipal de Cultura de Itu, com a parceria do Centro de Estudos do Museu Republicano Convenção de Itu, da Academia Ituana de Letras e Corporação Musical União dos Artistas, e acontece anualmente na igreja de

São Benedito para celebrar a morte do Zumbi dos Palmares e o Dia da Consciência Negra (PERISCÓPIO, 2016).

Pensando a respeito dos eventos religiosos, especificamente da missa afro celebrada na cidade de Itu, traçou-se o seguinte problema de pesquisa: **Como é organizado o protocolo/ritual da Missa Afro, na Igreja São Benedito, em Itu/SP?**

A hipótese de pesquisa foi: o protocolo da Missa Afro na Igreja de São Benedito é uma mistura da liturgia tradicional da igreja católica e os rituais afros como *candomblé* e *umbanda*, não existindo, portanto, um protocolo formal universal utilizado pelas igrejas. De acordo com Ferretti (2005) nas religiões afro brasileiras existem várias denominações, com rituais variáveis e diferentes (danças, cânticos, instrumentos, entidades cultuadas e vestes). Candomblé na Bahia; Xangô em Pernambuco; Tambor de Minas e Casas de Minas, em São Luís e na Amazônia; Terecô em Codó, Cura ou Pajelança em Cururupu, ambos no Maranhão; Batuque no Pará e Rio Grande do Sul e Umbanda no Sul.

Nas religiões afro brasileiras não há uma organização eclesiástica unificada, pois, suas origens africanas provem de várias regiões da África, acrescidas de componentes europeus e ameríndios.

Para responder ao problema de pesquisa proposto neste trabalho foi definido como objetivo geral: estudar o protocolo da Missa Afro realizada na Igreja São Benedito, em Itu – SP e identificar os elementos protocolares das religiões afro-brasileiras (principalmente do Candomblé) adotadas na Igreja São Benedito em Itu/SP. E como objetivos específicos:

- a) Pesquisar o histórico da missa afro, realizado na Igreja São Benedito em Itu/SP;
- b) Comparar o protocolo da missa tradicional e missa afro;
- c) Levantar e documentar os rituais que envolvem a missa afro;

Diante da enorme diversidade que se verifica no fenômeno religioso atual, e pelas constantes transformações ocorridas em todos os seus aspectos, uma vez que se tem uma troca quase constante de ideias, ritos, símbolos, doutrinas, torna-se quase impossível atestar quais elementos pertencem ou não a determinados grupos religiosos, e por isso é pertinente investigar as ambivalências sincréticas da “missa afro”. E por isso esse trabalho é de suma importância no Registro deste tipo de ritual para a posteridade.

Para um melhor entendimento sobre a evolução da temática missa afro, se fez necessário retomar a definição de sincretismo, conforme segue:

Ao pensar em sincretismo, pode-se pensar em: negociação, interação, confronto, transmissão, mistura, adaptação, assimilação, sondagem, transposição, identificação, simbiose, fusão, amálgama, alienação, dinamismo, confluência, interação, etc. (CASTRO, 2006, p. 29).

Partindo da citação acima que descreve que o sincretismo é uma interação, mistura, adaptação, se encaixa a temática missa afro, que demonstra ser uma mistura do protocolo católico com elementos do candomblé e umbanda.

Independente do tema prescrito no calendário litúrgico, a missa afro na igreja de São Benedito é sempre celebrada como festa, e não como uma missa comum (aquela que não tem nenhum tema especial), baseada na cerimônia religiosa do candomblé, louvando aos deuses através da música, da dança e da comida, além dos elementos móveis que se fazem presentes (como o uso do incenso, as procissões, cores das vestes, etc.), diferente do catolicismo que prescreve a reverência e constrição na relação com o sagrado.

De acordo com dados do Ministério do Turismo (MTUR), em 10 de outubro de 2016, o Brasil oferece diversas opções de destinos religiosos, que atraem não só o público nacional, mas também visitantes do mundo todo, apresentando a cada ano, números mais expressivos nesse seguimento. Estes dados têm demonstrado que esse setor movimenta em torno de 15 bilhões de reais anualmente, evidenciando sua importância para a economia nacional onde mais de 340 municípios brasileiros promovem eventos que envolvem a fé, totalizando 96 eventos religiosos, que possuem calendário exclusivo do Turismo Religioso, entre eles pontos de peregrinação de fiéis e celebrações que atraem um público aproximado de 17,7 milhões de visitantes anualmente. Só a cidade de Aparecida, no Estado de São Paulo é responsável por 12 milhões, e no mundo este setor atrai de 300 á 330 milhões de turistas por ano. O turismo religioso movimenta a economia local em setores como indústria, transportes rodoviários, ferroviários, aéreos e hidroviários, comércio, serviços, turismo, hospedagem, alimentação, venda de produtos religiosos e artesanato, gerando emprego e renda em todas as regiões do País. Profissionais da área de eventos e estudantes devem ter em conta que esse mercado religioso baseado na fé está em expansão e visa, atender pessoas de todo o mundo, de todas as idades e nacionalidades.

Neste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica para embasamento teórico sobre eventos religiosos e sobre a missa afro, e pesquisa qualitativa com a realização de uma entrevista aberta com seis (6) lideranças da comunidade negra ituana, Benedito de Almeida Sampaio Filho, Sócio fundador da União Negra Ituana (UNEI), Maria Inês de Melo (Mãe Maré D'Jagun de Obaluaê), Coordenadora do Balé Afro da UNEI, Professora Mestre Celia Regina Caetano, colaboradora atuante na parte de fotos e imagens da missa afro, Padre

Renilton Fontes, Cícero Luiz Dias (King), participante ativo da missa afro na Igreja de São Benedito de Itu/SP., e Ezequiel Tadeu Carneiro Franco, Diretor de Educação da União Negra Ituana (UNEI).

Além disso, foi empregada a observação participante, que segundo Ludwig (2009, p.18): *“é uma técnica de estudo que permite captar a perspectiva dos sujeitos investigadores, ou seja, seus valores, sua visão do mundo, etc.”*

Os principais autores utilizados para “Eventos Religiosos” foram Matias (2013); Durkheim (1989), no segundo capítulo, “Sincretismo religioso” são destacados Ferreti (1995), Batisde (1983) e Nina Rodrigues (1977), sobre a “Missa Afro”, capítulos finais, seguimos as reflexões de Marcos F. Oliveira (2015), Rosenilton S. de Oliveira (2011), Minami (2009) e Guimarães (2017), e as informações cedidas pela União Negra Ituana, a UNEI para finalização do trabalho.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma, no capítulo 1 foi tratado sobre a evolução e conceituação dos Eventos Religiosos, no capítulo 2 foi estudado o sincretismo religioso e inculturação e no capítulo 3 foi apresentado informações sobre a Missa Afro no Brasil e sobre a celebração da Missa Afro na Igreja de São Benedito de Itu/SP.

## CAPÍTULO 1 EVENTOS RELIGIOSOS

Neste capítulo foi abordado sobre a evolução e conceituação dos eventos e dos eventos religiosos para levantar as principais informações sobre os eventos religiosos e poder entendê-los na atualidade.

### 1.1 Evolução dos Eventos Religiosos

Os eventos tiveram sua origem na antiguidade, passando por vários períodos da civilização humana, e com o transcorrer do tempo, incorporaram características históricas, sociais, políticas e econômicas das sociedades de cada época. (CALINO; COUTINHO; BIZERRA; GARCIA, 2014)

O termo evento chegou até nós através do inglês "*coming events*", significando em uma descrição mais ampla: “vai haver um acontecimento”. (TURISMOINFORMATIVO, 2008)

De acordo com Matias (2013) o ser humano sempre foi sedento por viver situações de descobertas e de grandes acontecimentos. É possível imaginar que a existência do Evento tenha surgido da necessidade do homem se socializar com outras pessoas, viver em grupos, compartilhar emoções, comemorar vitórias, homenagear feitos memoráveis, etc. Desta forma, já na pré-história, é possível observar a ocorrência de eventos, mesmo que numa forma primitiva. A prática de rituais religiosos e as comemorações realizadas pelos homens das cavernas podem ser consideradas eventos, pela própria estrutura que envolvia esses atos.

Achados arqueológicos resgatam desenhos rupestres que retratam pessoas reunidas para a prática de rituais religiosos, portanto desde a pré-história já existia uma estrutura de organização para realizar certas comemorações. (ANHEMBI, 2017)

Na China no século XII a.C., surgiu um dos mais antigos documentos que o mundo conhece de cerimonial e protocolo, com orientações sobre filosofia e comportamento. (ANHEMBI, 2017)

Como descreve o livro “Grandes Impérios e Civilizações: O Mundo Egípcio, Deuses, Templos e Faraós (1996)”, (ANHEMBI, 2017) pontua:

[...] o Faraó atua como mediador – em certos aspectos o único entre os deuses e os homens. Representa os homens junto dos deuses e os deuses junto dos homens, sendo também o exemplar vivo do deus criador na Terra (...) A religião oficial consistia em culto e festas religiosas nos principais templos e no processo histórico [...] O culto baseava-se na reciprocidade. O Faraó (em teoria, mas na prática os sacerdotes) provia aos deuses e tomava conta das suas imagens. Em troca, os deuses habitavam essas imagens e mostravam sua preferência por ele, e assim pela humanidade. (ANHEMBI, 2017)

O primeiro grande Evento registrado na história da humanidade foram os Jogos Olímpicos da Antiguidade, realizado pela primeira vez em 776 a.C., em Olímpia, Grécia. Os gregos promoviam competições em homenagem a Zeus, o rei dos Deuses. Devido ao sucesso, o evento passou a ser realizado de quatro em quatro anos, durante mil anos, expandindo-se para outras cidades gregas. A mobilização das pessoas era tamanha que havia até trégua das guerras, muito comum naquela época. Com a regularidade com que eram organizadas, estas festas foram às pioneiras do que chamamos hoje de “Calendário de Eventos”. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2017)

Este calendário permitia que os gregos fizessem uma viagem previamente programada de acordo com as datas das festas em homenagem aos Deuses consagrados. Com o fim da era conhecida como Antiguidade, o evento foi suspenso até 1896, ano que marcou a primeira versão dos Jogos Olímpicos da Era Moderna em Atenas. O Carnaval é outro evento que surgiu na Antiguidade, em 500 a.C., com as Festas Saturninas, realizada em homenagem ao Deus Saturno. Além de lazer, permitiam representações de desejos, esperanças e folclores das cidades greco-romanas. (MATIAS, 2013)

Segundo Matias (2013, p.4), o primeiro evento com caráter informativo aconteceu em 377 a.C., em Corinto, Grécia, e foi denominado Congresso. Esse Congresso reuniu todos os delegados das cidades gregas, que elegeram Felipe o generalíssimo da Grécia nas lutas contra a Pérsia.

Com a queda do Império Romano, o triunfo do Cristianismo e o estabelecimento de reinos germânicos em terras que haviam sido romanas marcaram o início da Idade Média. Esse período foi marcado por uma série de eventos religiosos e comerciais, assim como a repressão ao lúdico e a valorização da religião pela igreja católica e o acúmulo de riquezas pelo Protestantismo. (COUTINHO, 2010)

Os concílios, as representações teatrais, as feiras comerciais foram os principais tipos de eventos que marcaram essa época. Concílio – nome que se dá até hoje á reunião eclesiástica, era a reunião de membros do clero com o objetivo de estudar, debater e discutir temas relacionados á doutrina e aos dogmas<sup>1</sup> da Igreja Católica. (MATIAS 2013)

O primeiro concílio registrado nessa época foi o Concílio de Elvira. Aconteceu em 300 d.C., foi convocado por São Gregório e tinha por missão evangelizar a Armênia. Em 325 d.C., o imperador Constantino convocou os bispos de todas as partes do mundo romano para a primeira assembleia de uma série de vinte e uma. Essa reunião denominou-se Concílio de Nicéia e visava resolver problemas que estavam ocorrendo dentro da religião. O evento aconteceu na Ásia Menor, e tinha por objetivo defender a unidade religiosa como fator de força política. No ano 381 d.C., se firmou o dogma da santíssima Trindade, e em 431 d.C., o Concílio de Éfeso, marcou o início da grande cisão da Igreja cristã, o monofisismo. (HISTÓRIA DOS CONCÍLIOS GERAIS DA IGREJA, 2010)

Mais conhecido e questionado até o dia de hoje, o Concílio de Trento por mais de 300 anos suas decisões moldaram a fé católica ao redor do mundo. Seus temas foram os grandes alicerces da Igreja: hierarquia, costumes, sacramentos, Tradição e Escrituras, formação intelectual do clero, poder papal e devoções foram a base do catolicismo até século XX. Criou um modelo eclesiológico centralizada e centralizadora. (HISTÓRIA DOS CONCÍLIOS GERAIS DA IGREJA, 2010)

Último e mais recente concílio geral da Igreja, o Concílio Vaticano II (1962 - 1965) provocou a maior revolução na história da Igreja Católica Apostólica Romana. Isolada e perdendo fiéis, se viu obrigada a se reorganizar e mudar seu diálogo com a sociedade. (HISTÓRIA DOS CONCÍLIOS GERAIS DA IGREJA, 2010)

Importante de ser resgatado na evolução dos eventos são as representações teatrais – que deram origem ao teatro atual, foram produzidas visando quebrar a monotonia dos rituais da missa. A encenação de uma passagem bíblica facilitava a compreensão do público. Com o passar do tempo, o teatro religioso foi ganhando fama e atraindo pessoas. As Igrejas tornaram-se pequenas para sua apresentação. Daí a encenação em ruas, praças públicas e anfiteatros. Com relação a esse tipo de evento, deve ser ressaltada a manifestação de teatro medieval, que acontece na cidade Alma de Oberammergan, desde 1634, que é a encenação da Paixão de Cristo. Apesar das dificuldades, a religiosidade movia milhares de peregrinos aos lugares santos. O evento do Círio de Nazaré, a maior festa católica do mundo que é realizado anualmente no Brasil, na cidade de Belém, estado do Pará exemplifica uma representação teatral. Atualmente está em sua 225ª edição e atrai um público aproximadamente de três milhões de devotos e devotas, que caminham pela fé nas ruas de Belém, em louvor, glória e homenagem a padroeira do Norte/Nordeste, Nossa Senhora de Nazaré, a *sacrossanta* virgem mãe de Jesus. (VIAGEM E TURISMO, 2018; PORTAL AFRO, 2018)

Na Idade Média, destaca-se a organização de peregrinações para Jerusalém ou santuários da Europa. “*Grandes expedições eram organizadas para visitação dos centros religiosos da Europa e para libertar Jerusalém do domínio dos  rabes. Talvez tenham sido essas viagens as precursoras das viagens de grupos*”. (IGNARRA, 2003 *apud* AZEVEDO ITO, 2008, p. 4)

As grandes peregrina es ainda permanecem nos dias atuais, principalmente no Brasil, por ser um país de cristãos os brasileiros escolhem visitar locais relacionados   vida de Jesus Cristo e seus seguidores, como por exemplos: Basílica de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, considerado o 3  maior templo do mundo; Capela do Perpétuo Socorro (Juazeiro do Norte/Ceará), altar-mor do túmulo do Santo milagreiro Padre Cícero Romão Batista “Padim” e visita o   sua estátua, o monumento representa a terceira maior estátua em concreto do mundo, perdendo apenas para a Estátua da Liberdade, em Nova York, e o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro; Festa do C rio de Nazaré (Jerusalém/Belém); Espetáculo da Paixão de Cristo de Fazenda Nova (Nova Trento/Santa Catarina); visita o ao Santuário da 1  Santa brasileira Madre Paulina (Am bile Lucia Visintainer), em Nova Trento/Santa Catarina,  nico lugar do Brasil a possuir mais de um santuário; Caminho de Santiago de Compostela (França/Espanha); os Santuários de Fátima e Lourdes (Portugal) o Vaticano (Roma) e a Terra Santa (Palestina) - onde se localiza o Rio Jordão, a Basílica da Natividade, o Santo Sepulcro, o Mar da Galileia e o Jardim de Gels mani entre outros. (VIAGEM E TURISMO, 2018)

Após a publica o do livro ‘Diário de um Mago’ do escritor Paulo Coelho em 1987, no qual ele cita o Caminho de Santiago de Compostela, que fica na divisa entre França e Espanha, a procura por esse roteiro turístico tornou o Brasil o país latino-Americano que mais envia visitantes ao caminho e o 4  fora da Europa com mais peregrinos, rumo   Catedral de Santiago, em busca de autoconhecimento, ilumina o espiritual ou para agradecer por alguma graça recebida. (REVISTA EXAME, 2018)

Muitas cidades tinham sua economia impulsionada pelas peregrina es. Os peregrinos buscavam os lugares santos e as relíquias destes, por serem supostamente miraculosos.

Outro evento a ser mencionado eram as feiras comerciais que eram uma das formas de comércio mais importantes da Idade Média. Durante o período de realiza o das feiras, eram concedidas liberdades e privilégios especiais, tais como suspensão de hostilidades e das guerras, liberdade para organizar jogos proibidos e outras liberdades para garantir as trocas, assegurando assim, a subsistência. As mais antigas que ocorriam com uma certa regularidade eram as da região de Champagne, na França, e datam de 427. Cada feira durava, em média, de seis a sete semanas e movimentava o mercado internacional praticamente o ano inteiro.

As feiras eram grandes fontes geradoras de riquezas e a França foi um país que soube explorar bem esse tipo de evento, mas durante o reinado de Felipe IV (1285-1314) elas entraram em decadência, porque o rei resolveu regulamentá-las, cobrando uma série de taxas, levando-as a uma situação de penúria que terminou cessando a atividade. A Alemanha instituiu, em 1628, a feira de Leipzig, que é a mais antiga do país, famosa até hoje por atrair milhões de turistas todos os anos. (MATIAS, 2013)

A revolução industrial alterou completamente o quadro dos eventos – a economia manual foi substituída pela mecanizada, o vapor e outras fontes de energia substituíram o trabalho humano e animal, desenvolveram-se os meios de transportes e de comunicação. Toda essa evolução demandava estudos e pesquisas, acarretando o aparecimento de eventos técnicos, ligados às ciências exatas e sociais, e científicos ligados à área da saúde e da natureza. Sem dúvida o advento da Revolução Industrial foi o grande impulso na área dos eventos, proporcionando grandes transformações na sociedade, transformando a economia manual em mecanizada. (MATIAS, 2013)

Ito (2008, p. 126) cita que o período compreendido entre os séculos XVI e XVIII é considerado como a base da construção do turismo moderno. (ITO, 2008)

Os avanços do século XX – meios de transporte, comunicação, foram a mola propulsora do desenvolvimento dos eventos, transformando-os em uma fonte econômica e social capaz de gerar empregos e movimentar a economia. Os macros ou megaeventos começam a se sobressair cada vez mais, destacando-se as Olimpíadas e a Copa do Mundo.

Os avanços tecnológicos, proporcionados pela revolução industrial, facilitam o início do Turismo Moderno e com ele o início do Turismo de Eventos, uma vez que no século XIX aparece a figura de Thomas Cook, um pastor inglês que vivia no pequeno povoado de Market, e em uma de suas viagens, percebeu que a ferrovia por onde andava transportava poucos passageiros, propôs então ao dono da ferrovia que reduzisse a tarifa e em troca, ele colocaria 500 passageiros nos seus trens. Assim em 1841 Thomas Cook levou 500 pessoas para viajar com a finalidade de participar de um Congresso Anti Álcool. Em 1869 levou, pela primeira vez, um grupo para o Egito e à Terra Santa. Em 1872 levou um grupo para dar a volta ao mundo, demorando 222 dias. (BARRETO, 1995)

Como havia dificuldade de circulação de informação, por meio da realização de viagens conhecia-se o mundo, outras culturas, outros povos.

Este período é caracterizado por viagens de jovens da elite, acompanhados por professor particular. Esta viagem, cuja duração chegava a três anos, fazia parte da formação

instrucional desses jovens, preparando-os para exercer cargos importantes, tanto civil quanto militar.

A partir daí a prática das pessoas se deslocarem de um lugar para outro para participar em congressos e reuniões começou a se tornar mais comum. Logo surgiram os primeiros “Centros de Convenções”, como a *Federation Européenne des Villes des Congries*.

Matias (2013) afirma que não foram os eventos científicos e técnicos que proporcionaram o desenvolvimento do turismo de eventos. Para se consolidar definitivamente como atividade econômica e social no século XX, receberam contribuição de outros tipos de eventos, como eventos esportivos, feiras de amostras e, principalmente, das exposições universais. e com o transcorrer do tempo, os eventos passaram a ter características históricas, sociais, políticas e econômicas da sociedade de cada época. (COUTINHO et. al., 2014)

O mercado de eventos no Brasil surgiu nos anos 1950, com o lançamento da Feira Nacional de Indústria Têxtil (FENIT), pelo publicitário e empreendedor Caio Alcântara Machado (Alcântara Machado Feiras de Negócios de Viagens Ltda). Realizou-se pela primeira vez em agosto de 1958, reunindo 97 expositores no Pavilhão Internacional do Parque do Ibirapuera, e sua inauguração contou com a presença do então presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira. Até então, o Brasil não tinha conhecimento da importância do retorno que essa atividade proporcionaria para o desenvolvimento do País. (REVISTA USP, 2018)

Na história dos eventos, fica evidente que o desenvolvimento dos transportes foi decisivo para o início do Turismo Moderno e conseqüentemente do Turismo de Eventos, ou dos Eventos profissionalizados, exemplos de transportes são o automóvel e o avião que encurtaram distancias e oportunizaram que mais pessoas pudessem viajar e participar de eventos, inclusive os eventos religiosos.

Se tratando especificamente da evolução dos eventos religiosos, percebe-se que a religião e a fé são elementos significativos para a atividade turística, uma das formas mais antiga do turismo é o religioso ou como agora se conhece, turismo baseado na fé. O turismo religioso ou baseado na fé, não está restrito apenas as peregrinações, a viagem baseada na fé toma lugar em eventos de ciclos de vida, por trabalhos de missionários ou projeto de interesses humanitários e por convenções religiosas. (TOURISM & MORE – T&M, 2009)

Estima-se que apenas nos Estados Unidos 25% dos viajantes estejam interessados no turismo religioso. Quando se evidencia o aumento no número de pessoas que viajam a convenções baseadas na fé, ou atividades baseadas na fé, tais como casamento, *bar mitvas* e funerais, o número se volta extraordinariamente grande. Na atualidade, o turismo religioso

internacional é um dos segmentos de viagem de maior crescimento. O turismo religioso tem um valor de \$18 bilhões de dólares americanos e 300 milhões de viajantes. O Mercado religioso e baseado na fé tem a vantagem de atrair as pessoas ao redor do mundo, de todas as idades e de todas as nacionalidades. (TOURISM & MORE – T&M, 2009)

Os dados anteriores reafirmam que não é possível dissociar o turismo dos eventos, especificamente do evento religioso, o que torna este trabalho ainda mais estimulante na medida que a missa afro ocorrida na Igreja de São Benedito em Itu, alvo deste estudo, pode se tornar um evento religioso turístico e atrair grandes fluxo de visitantes á esta cidade.

Ao estudar o cenário brasileiro sobre a evolução dos eventos religiosos, segundo registros do Ministério da Indústria e Comércio, a organização de eventos no Brasil surgiu com a realização de feiras ao ar livre, antes da chegada da Família Real (1808). Nestes períodos, eram realizadas feiras que aconteciam aos domingos ou em festas religiosas em locais abertos, onde os comerciantes armavam suas barracas. No que se refere ao cerimonial, este teve início no país, a partir da chegada de Dom João VI, rei de Portugal em 1808. A corte tinha hábitos totalmente diferentes dos brasileiros, que foram incorporando aos poucos os novos costumes. Após o retorno da família real para Portugal, seus sucessores continuaram seguindo os rituais e protocolos originais. Fica claro nos registros e referências que abordam a evolução dos eventos religiosos no mundo e no Brasil que este sempre esteve presente no cotidiano das pessoas, seja nas manifestações populares como as feiras e o carnaval, seja nos eventos mais formais como os cultos ou missas. (ITO, 2007)

O setor turístico com motivações religiosas no Brasil é fomentado essencialmente por três frentes: a iniciativa privada, representada por agências e operadoras de viagens; os governos, a partir de fluxos de investimentos das secretarias e Ministério do Turismo; e por fim, pela igreja, através da ação da Pastoral do Turismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). (ITO, 2007)

Hoje, os estudos de turismo impulsionados pela motivação religiosa são amplamente discutidos. Steil (2003) alerta para a necessidade de diferenciar peregrinação e romaria de turismo religioso:

[...] acreditamos que o ponto fulcral reside no grau de imersão e de externalidade que cada uma dessas experiências pode proporcionar. Enquanto as romarias e peregrinações tendem a ser vivenciadas como um ato religioso de imersão no sagrado, o turismo, mesmo quando adjetivado como religioso, caracteriza-se por uma externalidade do olhar, fundamental para que um evento possa ser considerado como turístico. (STEIL, 2003, p. 35).

Silva (2011, p.225) em seu artigo “Entre religião, cultura e história: a escola italiana das religiões”, publicado na Revista de C. Humanas aponta que:

[...] a religião com frequência no singular, parece quase sinônimo de cristianismo. Sua generalização como a “religião” foi geradora de códigos culturais das relações entre os homens e a (as) divindade (s), como ordenadora hierárquica entre os homens, a vida social e política, a natureza, em suma, de toda a civilização ocidental como um código universal cujos limites, sentidos simbólicos e subjetividade histórica foram projetados para os confins do tempo e do espaço. (SILVA, 2011, p. 225)

Silva (2011) afirma que as reflexões sobre a capacidade econômica, simbólica e histórica que cercam os eventos religiosos, devem ser ampliadas, não se restringindo ao público e o privado, mas no pertencimento social das camadas distintas, “atuando na construção de memórias coletivas marcadas pelas subjetivações de gênero, étnicas, raciais, nacionais, geracionais e de mobilidades reais e virtuais.”

## 1.2 Conceituação dos Eventos Religiosos

Segundo Melo Neto (2004), é através dos eventos que o homem moderno aprende e reaprende a ter emoções, desenvolve o seu senso crítico, aprimora suas visões, preza a liberdade e adquire maior sensibilidade. Dessa forma, aprimora a sua vida emotiva e social, transpondo as fronteiras estreitas das emoções do erotismo, da sensualidade e das aventuras amorosas, além dos transe religiosos.

De acordo com o dicionário Aurélio, evento significa acontecimento, ocorrência, para os autores que escrevem a respeito da conceituação de Eventos, ele pode ser entendido como “{...} a soma de ações previamente planejadas com o objetivo de alcançar resultados pré-definidos junto ao seu público-alvo”. (CANTON, *apud* MARTIN, 2003, p.17)

Pode ainda ser compreendido como:

[...] reunião ou agrupamento num mesmo espaço temporal, de duas ou mais pessoas, com interesses comuns, com objetivo específico de adquirir produtos ou serviços, atualizar ou divulgar informações, conseguir aperfeiçoamento, conagraçamento ou motivação para alcançar ou superar metas; a capacitação técnica do participante e/ou a compra de bens e equipamentos complementares ao desenvolvimento da sua atividade profissional. (MARTIN, 2003 p. 17)

Silva (2011, p.229) afirma em seu artigo que:

As crenças religiosas, mitos, ritos e religiões são definidos dentro de universos históricos, culturais e sociais específicos, não aceitando, por exemplo, trabalhar com conceituações que só tem sentido na tradição religiosa cristã ou judaico-cristã, alertando inclusive, para o fato de que existem crenças extrarreligiosas, sobretudo nas sociedades ocidentais contemporâneas.

(SILVA, 2011, p. 229)

Dentre os diversos eventos que ocorrem diariamente, como os eventos sociais, desportivos, culturais, gastronômicos, científicos, estão os eventos religiosos que trazem em seu objetivo uma motivação religiosa. Estes eventos também podem ter objetivos sociais, culturais, etc., mas a questão religiosa será sempre o motivador mais significativo para a realização do evento. Exemplos de eventos religiosos são bar e *bat-mitza*, batizados, casamentos, conclaves, primeira comunhão, crisma, procissão. (NUNES, 2011)

O turismo religioso é um dos segmentos que mais crescem atualmente no Brasil, segundo dados do Ministério do Turismo (MTUR), 17,7 milhões de brasileiros se dirigem anualmente a destinos religiosos. Porém seu conceito é tema de discussão entre os estudiosos das ciências sociais, isso se deve ao enfoque dado ora ao significado do termo turismo ora ao sentido da palavra religioso. (MAIO, 2003)

Dias (2003) define o turismo religioso como aquela praticadas por pessoas que se deslocam por motivação religiosas e/ou para participarem de eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitas á espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas. (DIAS, 2003, p. 17)

Baseado na realidade brasileira, Dias (2003) elaborou uma classificação de atributos de atrativos turísticos e religiosos, cujo princípio considera a área de destino, o objetivo final e a motivação da viagem, em seis diferentes tipos: a) Santuários de peregrinação; b) Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural; c) Encontros e celebrações de caráter religioso; d) Festas e Comemorações em dias específicos; e) Espetáculos artísticos de cunho religioso; f) Roteiros de Fé. Convém observar que essa classificação não abrange apenas o sentido religioso e espiritual do viajante, mas também o conhecimento histórico, cultural, patrimonial, ratificando a natureza versátil do turismo religioso.

O Turismo Religioso além de estar relacionado às religiões institucionalizadas tais como as afro-brasileiras, espírita, protestantes, católica, as de origem oriental, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio também está relacionado à busca espiritual. (PEREIRA, et. al., 2018)

Para falar a respeito da religião ou dos espetáculos que permeiam este universo, é oportuno citar uma contribuição de Baudrillard (1994, p. 13), que em seu famoso ensaio *Á*

sombra das maiorias silenciosas, apresenta a seguinte afirmação: “[...] a única coisa que dá sentido as massas é o espetáculo e que a religião é um dos melhores exemplos para evidenciar o fascínio dessas massas de espetáculo”.

Para o autor, na idade contemporânea fica claro o deslumbramento pelos espetáculos que permeiam o universo da fé, fato que acaba por facilitar a crença em Deus, é como se estes espetáculos tornassem Deus mais concreto.

Tomando como base o conceito tratado anteriormente que fala dos espetáculos religiosos, cita-se o objeto de estudo deste trabalho que é a Missa Afro celebrada na Igreja de São Benedito, em Itu, que é uma missa sincrética e é sempre celebrada como festa, independente do tema prescrito no calendário litúrgico. Além disso, o evento acaba ilustrando características de luta e resistência de um povo que através de estratégias “dissimuladas” conservou e difundiu sua história.

Existe uma outra contribuição de Émile Durkheim, 1989, p 456, que é bastante pertinente de ser observada para relacionar aos eventos religiosos:

[...] a própria ideia de cerimônia religiosa de alguma importância, desperta naturalmente a ideia de festa. Inversamente, toda festa, quando, por suas origens, é puramente leiga, apresenta determinadas características de cerimônia religiosa, pois em todos os casos, tem como efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, às vezes até de delírio que não deixa de ter parentesco com o estado religioso. O homem é transportado para fora de si mesmo, distraído de suas ocupações e de suas preocupações ordinárias. Assim, de ambas as partes, observam-se as mesmas manifestações: gritos, cantos, música, movimentos violentos, danças, procura de excitantes que restaurem o nível vital etc. (DURKHEIM, 1989, p. 456)

Diante das exposições é possível finalizar este item destacando a relação dos eventos e da religião que através das manifestações religiosas ou culturais acabam se vinculando, vínculo este que não é possível dissociar na prática, uma vez que a religião utiliza os eventos em suas diversas tipologias como festas, cerimônias, espetáculos, shows, etc. e os eventos também utilizam alguns ritos religiosos em seus acontecimentos como forma de manifestação cultural.

Para a realização de um evento, com destaque no cumprimento do evento religioso, é necessário a aplicação de dois segmentos: o cerimonial e protocolo. O cerimonial é o conjunto de formalidades, onde ocorre um direcionamento e exigências a serem seguidas por autoridades nacionais e estrangeiras durante uma ação solene ou festa pública. Sua existência se deu no período das antigas civilizações e com o passar do tempo vem sofrendo variações ditadas pelo contexto: aspectos culturais, códigos de leis, assim como às cerimônias. Já o protocolo são as normas jurídicas, como regras comportamentais, que regem o cerimonial,

dando a cada participante o cumprimento de seus direitos e deveres dentro do evento, com isso, o conjunto de normas determina a posição hierárquica entre os governos ou representantes do mesmo. (TAKAHASHI, 2009)

## CAPÍTULO 2 SINCRETISMO RELIGIOSO

Este capítulo trata da conceituação do sincretismo religioso para proporcionar uma compreensão melhor sobre religião, crença e seus desdobramentos na cultura e nas manifestações culturais através de ritos, dogmas, ideias e símbolos até chegar a cultura negra e a religião afro.

### 2.1 Conceituação do Sincretismo Religioso

Segundo o dicionário Aurélio, sincretismo religioso significa associação de elementos culturais diferentes, ou até antagônicos, em um só elemento, continuando perceptíveis, alguns sinais originários.

Etimologicamente se trata de uma palavra de origem grega que significa a fusão de doutrinas que se fundamentam em ensinamentos internos as esferas religiosas e filosóficas. Esta mistura e assimilação de um ou mais elementos culturalmente distintos, acabam sendo evidenciados através destas manifestações, ou seja, o momento em que determinada religião se utiliza de ritos e mitos – a maioria decorrente do processo de ressignificação – que não são originários de sua formação. (SIGNIFICADOS, 2018)

Em ambos os casos ocorre sincretismo quando há uma síntese de dogmas, ideias e símbolos. O resultado desta composição cria uma nova manifestação cultural.

O termo é frequentemente relacionado ao hibridismo religioso, decorrente da junção de crenças. Porém, seu surgimento vem do Plutarco e simbolizava a união das cidades cretenses, comumente inimigas, diante do cenário conflituoso. (FERRETTI, 2018)

Verger (1997, p. 25 *apud* ROMÃO, 2018) cita que os momentos de batuques dos negros do século XVIII não eram compreendidos como sincretismo devido à falta de identificação provocada pelas limitações da época, “as características das divindades africanas eram ainda desconhecidas dos senhores e do clero português, enquanto os escravos não podiam também conhecer os detalhes da vida dos santos”.

Com os anos, o entendimento negro foi associando cada vez mais a cultura brasileira à religiosidade dos portugueses, fazendo com que pudessem empregar com maior facilidade e conhecimento a designação de suas entidades nos santos da religião oposta. Ainda não há

existência do ponto exato onde esse sincretismo ocorreu, mas, “parece ter-se baseado, de maneira geral, sobre detalhes das estampas religiosas que poderiam lembrar certas características dos deuses africanos”. (VERGER, 1997, p. 26)

Abaixo segue algumas observações concebidas por Verger na tentativa de evidenciar os primeiros prováveis pontos de conexão entre os orixás e os santos católicos – empregando o processo transcultural, e translatório – apresentado pelo autor:

Pode parecer estranho, à primeira vista, que Xangô, deus do trovão, violento e viril, tenha sido comparado a São Jerônimo, representado por um ancião calvo e inclinado sobre velhos livros, mas que é frequentemente acompanhado, em suas imagens, por um leão docilmente deitado a seus pés. E como o leão é um dos símbolos de realeza entre os iorubás, São Jerônimo foi comparado a Xangô, o terceiro soberano dessa nação.

A aproximação entre Obaluaê e São Lázaro é mais evidente, pois o primeiro é o deus da varíola, e o corpo do segundo é representado coberto de feridas e abscessos. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nanã Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant’Ana, mãe da Virgem Maria.

Oiá-Iansã, primeira mulher de Xangô, ligada às tempestades e aos relâmpagos, foi identificada com Santa Bárbara. Segundo a lenda, o pai dessa santa sacrificou-a devido à sua conversão ao cristianismo, sendo ele próprio, logo em seguida, atingido por um raio e reduzido a cinzas.

A relação entre o Senhor do Bonfim e Oxalá, divindade da criação, é mais dificilmente explicável, a não ser pelo imenso respeito e amor que ambos inspiram. (VERGER, 1997, p. 26)

Para Romão (2018), as informações acima ilustram o contexto complexo que os negros se viram confinados, levando em consideração que tal situação se adensava conforme a região que foram destinados no Brasil. Constantemente precisavam adaptar-se as visões de mundos opostos, na qual a religião fazia parte. Perante o catolicismo dos colonizadores fincado na Inquisição e ao repúdio a quaisquer formas de manifestações distintas, os africanos abriram mão, consciente e inconscientemente, “de um refinado estratagema para driblar a vigilância de seus senhores e poder professar seus cultos originais”.

O Bispo Pires (1981, p. 3) expressando sobre os antepassados negros escravizados aponta que: “violentaram – lhes a consciência, impuseram – lhes uma religião que não escolheram. Até o nome lhes roubaram e os chamaram por nomes destituídos de significados para eles”. (EULÁLIO, 2010)

Por outro lado, algumas correntes de pensamento sugerem que o sincretismo se origina da estratégia de manutenção do poder e controle dos dominadores perante o receio de um levante negro que viesse a dificultar o tráfico negreiro e a colonização do Novo Mundo. Com isso, os brancos teriam realizado a associação entre as entidades africanas e as divindades europeias, executando uma catequização mais suave, motivando a absorção de sua cultura

(europeia). Essa teoria se fundamenta através da citação de outra forma de “colonização sincrética”, onde a constatação deste artifício doutrinário foi amplamente utilizada na catequização dos pagãos durante os séculos iniciais do cristianismo, pela Igreja Católica. (ROMÃO, 2018)

Esta estratégia de utilização da religião para manutenção do poder, pode ser facilmente entendida através de grandes estudiosos como Durkheim, Weber, Fustel de Coulanges e Tocqueville, para eles a religião é a base e origem das ideias básicas e do próprio pensamento humano, ou seja, um conceito que permite transformar, e não se atem a limitações “racionais”, a partir do momento em que o indivíduo se torna “refém” da socialização secundária. (FERRETTI, 2018)

Voltando a uma visão antropológica, no Brasil esta discussão se intensificou a partir dos trabalhos realizados por Nina Rodrigues que vem sendo estudado até os dias de hoje. O sincretismo se tratando da história do Brasil, é algo extremamente evidente, onde pode ser facilmente entendido através do estudo da “natureza híbrida” – população brasileira decorrente de três panteões: ameríndios, africanos e europeus –, trabalhada por autores como Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro e Sergio Buarque de Holanda. (MELO, 2017)

Considerando seu sentido negativo, como tradução da mistura complexa de elementos distintos e/ou imposição de evolucionismo e do colonialismo (Ferretti, 1999), o sincretismo traz consigo a construção da história brasileira apoiado no racismo, sofrimento e desumanidade. Nina Rodrigues (1935) se baseia na incapacidade das raças inferiores como sendo justificável por meio biológico, assim como promovido por Darwin, e sendo a mesma visão que estruturou durante décadas o Tráfico Negreiro e a colonização do Novo Mundo.

No caso dos africanos, estes exerceram um papel de protagonistas na discussão sincrética, antes mesmo de adentrarem aos tumbeiros (nome utilizado para se referir aos navios negreiros).

Fohr (1997, p. 44 *apud* ROMÃO, 2018) defende que há indícios que durante a turbulência da escravidão várias religiões africanas já tenham se misturado ainda no solo africano, muito antes de serem trazidas ao Brasil. Sabe-se que o Tráfico Negreiro na África foi tão importante economicamente (em curto prazo), quanto à mão de obra barata desejada pelos europeus. As próprias tribos dominantes dentro do cenário conflituoso africano, elaboravam estratégias de captura e comércio dos escravos, para depositarem no mercado negro, ocasionando no agrupamento seletivo de pessoas com nacionalidades distintas, fazendo com que a fusão dos elementos culturais, fossem inevitáveis. Além disso, o próprio cristianismo e vertentes islamizadas já se encontravam em regiões próximas aos postos de

travessa. Esse procedimento foi extremamente difícil, pois, os escravos provinham de diferentes localidades e já seguiam religiões (em geral politeístas).

Romão (2018) explica que assim que eram direcionados aos tumbeiros para o tráfico transatlântico, os escravos eram submetidos a rituais cristãos e situações sub-desumanas sobre a perspectiva de uma ótica voltada ao evolucionismo de Darwin, e cita:

Esse tipo de coação representa um sofrimento a mais para aqueles que já haviam sido desarraigados de sua terra natal e, sem sequer suporem o que estaria por vir, viam-se presos – caso não sucumbissem às péssimas condições impostas durante a longa travessia transatlântica e ao consequente banzo – nas garras de donatários, senhores de engenho, fazendeiros, feitores, capitães do mato etc. ( ROMÃO, 2018, p. 358)

Segundo Boris Fausto (1996, p. 61 *apud* ROMÃO, 2018), “estima-se que entre 1550 e 1855 entraram pelos portos brasileiros quatro milhões de escravos”. Tratava-se de escravos que foram sequestrados, comprados e trazidos à força por um sistema capitalista, brutal e disseminador – em situações indescritíveis, sub-humanas, milhares de vidas que não foram cotadas, tiveram seu corpo lançado sob as águas do mar Atlântico – onde, foram expostos a venda nas cidades do Rio de Janeiro e Salvador, vendidos em praça pública, e destinados ao trabalho escravo em lavouras predatória de monocultura (de início cana de açúcar), serviços domésticos, extração de recursos naturais, e demais tarefas que eram submetidos.

Esta diversidade étnica dos africanos escravizados em solo brasileiro, foi tema de estudos ao antropólogo e etnólogo Arthur Ramos, onde classificou as diferentes civilizações e as subdivisões em diversas etnias. Roger Bastide (1960, p. 62 *apud* ROMÃO, 2018) publica em seu trabalho as classificações realizadas por Ramos, levando ao entendimento à complexidade do contexto passado, na esfera linguística, cultural e religiosa, a que se viram condenados milhões de africanos ao longo de séculos no território brasileiro. Abaixo a classificação ofertada por Bastide:

- a) as civilizações sudanesas representadas especialmente pelos ioruba (nagô, ijexá, egbá, queto etc.), pelos daomeanos do grupo jêge (euê e fon) e pelo grupo fanti-axanti, chamado de mina na época colonial, bem como por grupos menores de krouman, agni, zema, timini;
- b) as civilizações islamizadas representadas, sobretudo, pelos peul, mandinga e hauçá, e, em menor número, pelos tapa, bornu, gurunsi;
- c) as civilizações dos bantos do grupo angola-congolês representadas pelos ambunda de Angola (cassanje, bangala, imbangala e dembo), os congos ou cabindas do estuário do Zaire, os benguela, dos quais Martius cita numerosas tribos escravizadas no Brasil;
- d) por fim, as civilizações de povos bantos da Contra-Costa, representadas pelos moçambique (macua e angico). (BASTIDE, 1960, p. 62; minha tradução)

Além de não ter ocorrido uma repartição homogênea das diferentes etnias africanas na chegada ao Brasil, com o passar do tempo, a “migração” interna de escravos foi se intensificando. Fazendo com que segundo Fohr (1997, *apud* ROMÃO, 2018) as coincidências entre as religiões trazidas da África e as de matriz indígena brasileira, fossem notadas, “sobretudo nos elementos de cura e rituais de sacrifícios, na magia branca e feitiço, culto aos mortos e às almas”. Isso contribuiu para a crescente fusão das características culturais, como línguas, costumes, experiências sociais e religiosas, e normas de comportamento – natureza tríbrida – proporcionando não só a miscigenação do DNA brasileiro, mas a incontestável ajuda da grande mistura de experiências interculturais e transculturais na formação da diversificada paisagem cultural brasileira.

Todo este contexto encaminha a reflexão das “traduções” realizadas através da perspicácia dos africanos. As adaptações ou recriações como forma de ludibriar o opressor e manter ativa sua espiritualidade de origem. Segundo Romão (2018, p. 365), este processo tradutório se deu a partir da ótica de uma das muitas outras teorias da tradução, “de um panteão de partida (o universo de divindades africanas) para um panteão de chegada (os santos católicos)”.

Com este modelo circular de comunicação apresentado através da Abordagem Funcionalista da Tradução (NORD, 2016), destaca-se o seguinte trecho:

Nos estudos da tradução, o processo de tradução é geralmente representado em um modelo de duas ou três fases (...) em nossa opinião, a tradução não é um processo linear e progressivo que vai de um ponto de partida F (= TF) a um ponto de chegada A (= TA20), mas sim, basicamente, um processo circular e recursivo que inclui um número indeterminado de retroalimentações e em que é possível, e até mesmo aconselhável, voltar a fases anteriores da análise. (NORD, 2016, p. 65)

O ato comunicativo empregado pelos africanos, teve como principal objetivo, a tentativa de recriar e/ou facilitar a adaptação entre um ambiente opressor (santos católicos) a seu panteão ancestral, ajustando-se perfeitamente no modelo circular tradutório, assim como cita Nord (2016, p. 68), “a função do texto é estabelecida na situação comunicativa” (...), e com isso “temos de considerar uma variedade maior ou menor de diferentes versões do TF”.

Para melhor entendimento de como se deu a processo tradutório religioso afro-brasileiro, evidenciaremos um trecho do texto de Romão (2018):

Tomando por base os fatores de análise textual propugnados por Nord (2016), propomos aqui, partindo do perfil do TA22, este panorama bastante simplificado: a) fatores extratextuais: emissor – escravos africanos; público ou receptor – sociedade do Brasil-Colônia e clero português etc.; intenção do emissor – adaptar o panteão africano aos santos católicos; lugar – território brasileiro com presença africana; tempo – no período colonial; motivo – poder cultuar suas divindades ancestrais africanas; função textual - inserida especificamente em oralidade e em representação cênica de rituais; b) fatores intratextuais: assunto – divindades africanas e sua Adaptação ao sistema de santos católicos; conteúdo – referências reais e/ou fictícias (p. ex. rituais e lendas dos orixás) ao panteão africano e à hagiografia; pressuposições – conhecimentos pragmáticos sobre os orixás através das experiências e das tradições africanas, associadas a parâmetros semelhantes no contexto católico; estruturação – segmentos textuais africanos abrigados especificamente em textos orais (cânticos, rezas, saudações às divindades etc.); elementos não-verbais – todas as representações através de cores, tecidos, objetos de culto, pontos riscados etc. do universo das divindades africanas; léxico – textos cantados, recitados, rezados etc. em língua africana e/ou em corruptela de língua africana e/ou em uma mescla desta com a língua portuguesa: sintaxe – por vezes, textos pra serem cantados com conteúdo repetitivo (p. ex. como forma de estimular o transe); características suprasegmentais – por serem textos orais, variações no tom e na sonoridade, acompanhadas de toques de atabaques (com as mãos, com varetas etc.). (ROMÃO, 2018, p. 366)

Acima foi mostrado o processo de adaptação de TF candomblé e, TAs como cenário católico (hagiológico). Vale ressaltar que cada método tradutório reflete a sua natureza prática, tendo assim seu foco voltado de forma específica a seu processo de tradução. Essa forma de traduzir dois mundos religiosos distintos ajudou-os a manter suas tradições ancestrais, mesmo estando mescladas com a matriz hagiológica católica, onde tiveram contato direto com elementos fetichista.

A composição primária da religião afro-brasileira se deve na junção do catolicismo adotado no Brasil colônia, trazido pelos brancos de origem portuguesa, e o candomblé se origina dos negros africanos. Dois grupos se destacavam entre os africanos: os bantos, originários de regiões como Congo, Angola e Moçambique, e os sudaneses, que vieram da Nigéria e do Benin, que são os iorubas ou nagôs, e os jejes. (REVISTA TODA MATÉRIA, 2017)

O candomblé, culto africano que se tornou afro-brasileiro era visto como bruxaria, e sua prática foi totalmente proibida a cerca de décadas pela sociedade elitista, assim como a repressão e perseguição por parte das autoridades policiais. Nina Rodrigues (1935) relata em seus escritos, vários recortes jornalísticos que notificaram a repressão aos cultos afros. Além de criticar a falta de leis e proteção dos fiéis, também se sensibilizava com a condenação exercida pela religião dominante e “pelo desprezo aparente dos mais influentes, tendo sofrido violências dos senhores no período da escravidão e depois da lei Áurea, sujeita ao arbítrio da Polícia”.

Devido à proibição os negros passaram a cultuar suas divindades e seguir seus costumes religiosos nativos secretamente. Muitos grupos africanos contavam com ajuda de brancos que contestavam tal perseguição aos atos religiosos afro, exercida pela Igreja e o Estado. A ajuda vinha através do uso dos porões, quintais e/ou vigilância constante durante os rituais de cultuação as entidades, visando possibilitar o direito à expressão de sua religiosidade. A partir deste cenário, os negros – torna-se, na visão de Nord (2016), iniciador da tradução – “passam assim adaptar seu programa religioso a temas e termos próprios do contexto religioso católico”.

O candomblé tem rituais realizados ao ritmo de atabaques e cantos em idioma ioruba ou nagô, que variam conforme o orixá que está sendo cultuado. As cerimônias do candomblé são realizadas nos “terreiros” ou algum ambiente similar, que hoje são casas ou templos, mas demonstram no nome suas origens: era em clareiras na mata que os negros podiam expressar sua religiosidade. Os ritos são dirigidos por um pai de santo, cujo nome africano é “Babalorixá” ou uma mãe de santo, “Ialorixá”. São feitas oferendas e consultas espirituais através do jogo de búzios, uma espécie de adivinhação realizada por meio de leitura de figuras formadas por conchas lançadas sobre a mesa. Hoje, os terreiros de um candomblé mais próximo às suas origens estão situados na Bahia.

Com o passar dos anos a fusão de características de religiões africanas, indígenas e europeias foram sendo maximizadas devido às interferências exercidas pelo contexto onde estavam inseridas. Nina Rodrigues (1935) cita uma característica marcante dos malês, onde costumavam a “pendurar ao pescoço um saco contendo pedaços de papeis nos quais se encontravam trechos do Corão<sup>1</sup>”, para eles esta ação induzia proteção contra as más influências, comprovando a existência da influência islâmica em regiões de origem africana. Sendo assim, as reflexões podem ser voltadas a discussão do surgimento da Umbanda. Sua origem histórica em âmbito nacional é polêmica e alvo de múltiplas interpretações. Alguns praticantes afirmam que ela teria origem “secular”, mas a visão de preponderância que persevera nos meios acadêmicos e mesmo entre os religiosos é que sua origem se deu no Brasil. (REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES, 2017)

De acordo com Bastide (1973), os malês como uma vertente religiosa africana extremamente forte, e os iorubás em conjunto com os nagôs passaram por duas grandes fusões: a) a primeira é “diluição” dos organismos (haussá, malês, iorubas e nagôs) em apenas uma religião, candomblé. Com base nisso, adotaram algumas medidas para continuar exercendo o “cristianismo dissimulado” e preservar os elementos islâmicos empregados pelos malês. b) a segunda é decorrente do surgimento de líderes candomblecistas que defendiam

maiores alterações nos ritos, isso gerou um movimento que foi contra as traduções já existentes e estimulou a ressignificação mais próxima do catolicismo fetichista, dando origem a umbanda.

E no início do século XX, algumas décadas depois da abolição da escravatura no Brasil, surgiu na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, um culto afro-brasileiro: a umbanda. Ela incorpora práticas do candomblé, do catolicismo e do espiritualismo. É um culto genuinamente brasileiro. Seu idioma é o português e não as línguas ou dialetos africanos. Igual ao candomblé, a umbanda também sofreu atos de censura e repressão. Vários terreiros foram invadidos pela polícia e seus rituais foram proibidos. (COSTA, 2011)

Com a proclamação da República, no dia 15 de novembro de 1889, a Igreja e o Estado se separam, fazendo com que as ações da polícia se tornassem corriqueiras na perseguição aos cultos afros e afro-brasileiros. (LEITE, 2011)

Já com o movimento modernista – decorrentes do Iluminismo e Liberalismo – que começou por volta de 1900, e a valorização da cultura popular, as religiões afro-brasileiras tornaram-se objeto de interesse e estudo de intelectuais que saíram em sua defesa. Dessa maneira, a umbanda deixou de ser perseguida um pouco e foi conquistando cada vez mais solos brasileiros. Para a umbanda, o universo está povoado de entidades espirituais, que são chamadas de guias e se comunicam através de uma pessoa iniciada – o médium –, além de possuir elementos como a existência dos orixás, incorporações, catolicismo fetichista, guias, sem existência de Exú, oferendas e sacrifícios e uso de drogas. (COSTA, 2011)

Chamada de orixás (palavra de origem ioruba que significa divindade), fazem parte da cultura brasileira com seu significado místico e simbólico, suas festas e comidas. Cada orixá tem sua história, personalidade e domina um aspecto da realidade. Segundo a crença, os orixás estão ligados às forças da natureza, como a água, o ar, a terra e o fogo. Em equilíbrio, essas forças movem o destino. O espaço habitado por eles chama-se Orum e o mundo dos homens chama-se Aiê. O grande pai responsável pela criação das coisas é Olorum. (STRECKER, 2017)

Ao longo dos séculos, várias experiências foram e ainda são registradas, a interação entre os grupos étnicos trazidos para o Brasil, acabou sendo maior do que se podia esperar. É importante salientar que no Brasil, dificilmente irá se encontrar um panteão de origem africana totalmente livre que qualquer influência a não ser a sua própria etnia nativa. Com o tempo, esta fusão acabou gerando uma religião tipicamente brasileira, alternando diversos costumes e características, mas com base especificamente africana, indígena e católica. Segue a definição de Cacciatore:

Religião formada no Brasil (apesar de o negarem alguns crentes) por uma seleção de valores doutrinários e rituais, feitos a partir da fusão dos cultos africanos congo-angola, já influenciados pelo nagô, com a pajelança (dando um primeiro tipo de candomblé de caboclo), sofrendo ainda influências dos malês islamizados, do catolicismo e do espiritismo (atualmente há uma linha ritual, em certos centros de umbanda, com mesa e recepção mediúnica de espíritos de mortos comuns, muito próxima do Kardecismo) e, posteriormente, do ocultismo. (Alguns desses cultos sincréticos, a princípio chamados de macumba, no Rio de Janeiro, empregam a magia negra. Essa corrente da Umbanda é chamada Quimbanda pelos umbandistas da “linha branca”. O termo “macumba” ficou, para os leigos, como sinônimo de feitiçaria.). Essa nova religião – Umbanda – que começou a partir do Rio de Janeiro, espalhou-se por quase todo o Brasil e já está saindo para o exterior (já há centros de Umbanda nos Estados Unidos e Argentina). (CACCIATORE, 1988, p. 242)

O trecho supracitado reafirma a complexidade que permeia a questão do sincretismo no Brasil e, a quão numerosa são as vertentes que se moldam pró ou contra o uso deste conceito. Durante este processo, sempre foram (re) produzidos novas formas religiosas a partir das diferentes traduções e transferências culturais desde o início da colonização do Novo Mundo. Romão (2018) finaliza dizendo que o contato entre os povos, foi proveniente de uma emergência – sobrevivência humana –, e destaca a importância de “encontrar estratégias de sobrevivência cultural em geral e religiosa em particular”.

Roger Bastide sendo o grande chefe da “escola Uspiana de estudos afro-brasileiros”, entre as décadas de 1940 e 1960, considera que “o pensamento negro se move no plano [...] das participações, das analogias, das correspondências” (1973, p 182 *apud* ROMÃO, 2018), facilmente se tornando propulsor de novas religiões afro-brasileiras, afastando-se do conceito de aculturação e preferindo a ideia de reinterpretação. Também considerava o negro brasileiro um verdadeiro patriota, onde se mantinha ligado à sua religião ancestral (membro do candomblé) e, ao mesmo tempo se encontrava cultuando a Cristo. Trabalhava as religiões afro-brasileiras sempre no plural, procurando por diversas interpretações e se distanciando ainda mais do conceito de aculturação, dando prioridade e defendendo fielmente a ideia de reinterpretação. Com isso, a assimilação de seus trabalhos com a linha de pensamento defendida por Durkheim e Mauss (classificações primitivas), Levy-Brhul (participações coletivas) e de Griaule (princípio de analogia), foi inevitável.

O sincretismo, segundo Bastide, não se resumia em misturas ou reconhecimento, “mas em semelhanças e equivalências como um jogo de analogias, e não como fusão”.

## **CAPÍTULO 3 MISSA AFRO**

Neste item será apresentada a evolução da missa afro brasileira abordando os conflitos e a conquista de poder ser celebrada nas igrejas brasileiras dentro da Igreja Católica Apostólica Romana, focando no estudo de caso: Igreja de São Benedito de Itu/SP.

### **3.1 Evolução da Missa Afro Brasileira**

O Concílio Vaticano II (1962-1965) foi realizado em Roma, Itália, sendo um dos mais importantes eventos do catolicismo em toda a sua história. Foi preparado pelo papa João XXIII, morto em 1963, que presidiu apenas a primeira sessão do conclave<sup>1</sup>. O papa Paulo VI deu continuidade ao processo de renovação da Igreja. O Concílio colocou a Igreja frente a frente a si mesma e às suas relações com o mundo. (SAPIENTIA PUCSP, 2018; CANÇÃO NOVA, 2018)

O Concílio suscitou inúmeras divergências na hierarquia eclesiásticas, uma vez que, a instituição estava dividida por vários grupos com pensamentos diferentes e com dificuldade para aceitar o novo. Houve uma grande preocupação do Concílio com a participação dos leigos nas ações da Igreja e o tom de esperança permeou as discussões conciliares. Foram publicados dezesseis documentos, sendo de valor permanente quatro constituições e três declarações sobre a liberdade religiosa e o reconhecimento pela Igreja de outras religiões não cristãs. Pontos importantes que também foram amplamente abordados – a missão social da Igreja, a responsabilidade do clero, o ecumenismo e as modificações na liturgia para torná-la mais acessível. (SAPIENTIA PUCSP, 2018; CANÇÃO NOVA, 2018)

Apesar do Concílio ser um evento europeu, foi na América Latina que as suas propostas – maior participação dos leigos, justiça social, maior sentido de comunidade, maior coresponsabilidade dentro da Igreja e relações de maior proximidade entre o clero e o povo – foram colocadas em prática com maior ênfase. (SAPIENTIA PUCSP, 2018; CANÇÃO NOVA, 2018)

A partir do conceito colocado acima, percebe-se a preocupação em aproximar as propostas da igreja católica a realidade regional pela qual ela está inserida, conforme é possível observar a respeito das definições do concílio para a proposta da igreja latino-americana.

A Igreja latino-americana, a partir do Concílio, passa a ser referência para as Igrejas de outros continentes, porque, a partir daquele momento, ela faz a opção pela “Igreja dos Pobres”. E teve como principal voz defensora dos pobres e injustiçados, nos bastidores do Concílio, Dom Hélder Pessoa Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, região denominada “Triângulo da Fome”, no nordeste brasileiro, e fundador da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros, mais conhecida como CNBB, em 1952, que contou com o apoio no Vaticano do então Monsenhor Montini, que mais tarde seria o Papa Paulo VI e com a aprovação do Papa Pio XII, conforme citação de Dom Demétrio Valentini, Bispo de Jales/SP., (2002).

Na cerimônia de conclusão do Concílio Ecumênico Vaticano II, o Papa Paulo VI leu a Carta Apostólica *In Spiritu Sancto*, e menciona “mandamos também e ordenamos que tudo quanto foi estabelecido conciliarmente seja observado santa e religiosamente por todos os fiéis, para glória de Deus, honra da santa Mãe Igreja, tranquilidade e paz de todos os homens”.

No contexto de Dom Henrique Soares da Costa, Bispo católico brasileiro da Diocese de Palmares (PE) a palavra “ecumênico”, no âmbito do Vaticano II, não significa uma reunião com outras religiões. Neste caso, trata-se de afirmar que o concílio vale para toda a Igreja: distinção dos concílios regionais ou nacionais, e bispos representando uma região ou um país.

A Missa afro ou Missa inculturada, conforme colocada por Oliveira (2015), são celebradas com aval da Santa fé, [...] *desde o Concílio Ecumênico Vaticano II entre os anos de 1962 e 1965, em seu trabalho Êxodos e encruzilhadas da Missa dos Quilombos*”. (OLIVEIRA, 2015)

A partir das diretrizes do Concílio Ecumênico Vaticano II e com base nas Conferências Episcopais Latino-Americanas, houve uma reforma dentro da Igreja Católica cujo documentos recomendavam: o diálogo com as religiões não-cristãs; a unidade dos cristãos; a abertura da igreja ao mundo moderno e sua atualização a reforma da liturgia condizente com as comunidades, que foi denominado como inculturação do evangelho nos anos 1970, referindo-se a adaptação da mensagem do Evangelho às culturas. Essa definição já estava sendo empregada desde o período conciliar, mas ganhou notoriedade a partir da encíclica do Papa Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi* de acordo com Minami (2009):

O Evangelho e a evangelização independentes em relação às culturas, não são necessariamente incompatíveis com elas, mas suscetíveis de as impregnar a todas sem se escravizar a nenhuma delas. A ruptura entre o Evangelho e a cultura é sem dúvida o drama da nossa época, como o foi também de outras épocas. Assim, importa envidar todos os esforços no sentido de uma generosa evangelização da cultura, ou mais exatamente das culturas. Estas devem ser regeneradas mediante o impacto da Boa Nova. Mas um tal encontro não virá a dar-se se a Boa Nova não for proclamada. (MINAMI, 2009, p. 112 – 113 *apud* Papa VI, 1999, nº 20)

No contexto citado acima, percebe-se a preocupação no seio da Igreja Católica, de se tornar mais participativa e servicial principalmente no Brasil, a maior nação católica do mundo.

Entre 1960 e 2010, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a participação dos católicos na população brasileira passou de 93,1% para 64,6%. O Concílio foi convocado pelo Papa João XXIII, tendo como coordenador o Papa Paulo VI, em 11 de outubro de 1962 e reuniu bispos católicos do mundo inteiro. Em 08 de dezembro de 1965, após 3 anos de encontros, debates e votações, as autoridades católicas tornaram públicas 16 documentos oriundos desse Concílio: quatro constituições, nove decretos e três declarações. Foi celebrada como o grande evento da Igreja Católica. Sua finalidade consistia em modernizar e atrair os cristãos afastados da religião. (CONCÍLIO VATICANO II, 2018).

Com o término do Concílio, em 1965, cresce as reivindicações dos movimentos sociais, a necessidade de refletir sobre a realidade do povo negro e seus conflitos raciais no Brasil, pois a presença do negro e da negra vivendo sua fé sempre marcou a história da Igreja:

[...] muitos negros, ao receberem o batismo compulsoriamente, mantiveram a fé cristã e a prática católica, por força da imposição e do condicionamento. Outros, no entanto, embora o tenham recebido em igual situação, entenderam que não havia oposição entre as suas tradições religiosas de origem e os elementos fundamentais da fé cristã. (SILVA *apud* ATABAQUE, 2018, s/ p.)

Uma outra proposta da igreja para atender as diferentes culturas foi oferecer um ritual mais harmonioso com a realidade brasileira, desafio também lançado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nesta ocasião eles elaboraram duas celebrações: a Missa da Terra-sem-male<sup>1</sup>, um projeto da Comissão Pastoral da Terra (CPT), voltada para a população indígena, com o intuito da revalorização da cultura indígena (Minami, 2009, p. 116), celebrada por aproximadamente 40 Bispos na Catedral da Sé, em São Paulo, no dia 22 de abril de 1978. (LUTERANOS, 2018)

A Missa dos Quilombos em 1981, foi pensada como uma continuação da Missa da Terra Sem Males, contemplando a população negra, além de versões populares dos documentos oficiais e de alguns livros litúrgicos. Ela foi realizada no dia 22 de novembro de

1981, fruto de dois anos de pesquisa sobre a escravidão negra e o silêncio teológico da Igreja Católica Apostólica Romana por tantos anos, idealizada por Dom Hélder Pessoa Câmara (a missa do povo negro), um dos principais articuladores no processo de renovação da Igreja, principalmente na América Latina e um dos mais importantes nomes da esquerda católica. (CANTON, 2009, p. 2)

Escrita pelo Bispo Dom Pedro Casaldáliga, juntamente com o poeta Pedro Tierra, tendo os poemas/músicas compostas e algumas cantada pelo Cantor e Compositor Milton Silva Campos do Nascimento, mais conhecido como Milton Nascimento. (ENCICLOPEDIA ITAU CULTURAL, 2018)

Fonseca (2017) pontua que o ato religioso da Missa denuncia as consequências da escravidão e do preconceito reinante no Brasil e se transforma numa cerimônia de fé, comunhão, música e ritmo, a partir do procedimento revolucionário de membros da Igreja em favor das referências culturais de diferentes povos na Eucaristia. (FONSECA, 2017)

Ana Lúcia Valente ao refletir sobre o posicionamento da Igreja Católica no período da escravidão, afirma que embora “o tráfico negreiro fosse algo institucionalizado e inevitável, por mais que sua prática suscitasse perplexidade, alguns teólogos acabaram por aconselhar a ‘fechar os olhos’. Era uma forma de legitimação pela omissão” (VALENTE, 1994, p. 31 *apud* GUIMARÃES, p.130).

A relação da Igreja com esses três segmentos pode ser explicada da seguinte maneira: à coroa, ela esteve unida pelo regime do padroado e ao Estado pelo fato de ser sua religião oficial, sendo os seus ministros, funcionários do império, de quem recebiam subsistência. À grande propriedade delegou a Igreja a tarefa pastoral de catequizar os escravos e de organizar e animar sua vida religiosa. Ao mesmo tempo assentou a Igreja sua base material, sobretudo no caso das ordens, na posse e na exploração de grandes extensões de terra. Podia-se por acaso distinguir o engenho de um grande senhor do engenho das carmelitas, beneditinos, mercedários ou jesuítas? Nos dois a mesma base (a grande propriedade), a mesma produção (o açúcar para o mercado externo), e o mesmo regime de trabalho (centenas de negros escravos sob as ordens de feitores). (BEOZZO, 1992, p. 274 – *apud* grifos do autor, GUIMARÃES, p.132)

A Missa foi encenada em cima da pedra da Praça, em frente á Igreja do Carmo, em Recife (PE), local emblemático escolhido por Dom Hélder Câmara, pois ali, no dia 20 de novembro de 1695, depois de ter sido morto pelo Capitão Furtado de Mendonça, o líder quilombola Zumbi dos Palmares teve sua cabeça cortada, salgada e levada com o pênis dentro da boca, ao Governador de Pernambuco Caetano de Melo e Castro e posteriormente

teve sua cabeça exposta em uma estaca em praça pública, para acabar com o seu mito de imortalidade, pois sempre foi visto praticamente como um deus, com poderes especiais, inclusive o da imortalidade, e também como mensagem aos escravos que pensassem em fugir, qual seria seu destino. (RACISMO NO BRASIL, 2018)

Um público de aproximadamente oito mil pessoas estava presente nesta celebração no dia do 286º aniversário da morte do líder negro Zumbi dos Palmares (JORNAL GGN, BLOG, 2018). que com notável atenção e até devoção acompanhavam uma liturgia penitencial inédita no Brasil, na América e no âmbito católico em geral” (HOORNAERT, 1981, p. 12).<sup>4</sup> Esse evento cultural, político e religioso foi concebido e conduzido pelas autoridades eclesiais ligadas à Teologia da Libertação e por artistas que, sob a direção de Milton Nascimento, fizeram acontecer um dos mais raros momentos litúrgicos na história da Igreja no Brasil e um igualmente relevante espetáculo cultural. (GUIMARÃES, 2017).

De acordo com Campos (2017), a celebração resultou em um ajuntamento de Música Popular Brasileira, Música Religiosa, Ritmos e componentes culturais afros produzindo um texto que une a Religião Católica e algumas Religiões Africanas com a intenção de que a Igreja Católica e a sociedade dominante se retratassem de algum modo, perante a história de quatro séculos de escravidão do Brasil e também questiona o racismo ainda existente, racismo esse que conduz à desigualdade social e econômica, a violência, a exclusão e a opressão (CAMPOS, 2017, p.4).

Dom Pedro Casaldáliga diz que o objetivo da missa é o de se retratar aos povos negros, herdeiros dos negros escravos da época do império, e se desculpar pelos equívocos da escravidão: *“Para escândalo de muitos fariseus e para alívio de muitos arrependidos, a Missa dos Quilombos confessa diante de Deus e da História, essa máxima Culpa Cristã”*. (CASALDÁLIGA, 2006)

Para os autores anteriormente citados, é uma produção inter-racial: a voz de um poeta branco de origem europeia, bispo amazônico da Igreja Católica que também garante na obra sua estrutura litúrgica, a voz do outro poeta, brasileiro do Tocantins e a voz cantora de Milton Nascimento, músico negro de Minas Gerais. A obra se inscreve nas produções da Teologia da Libertação, teologia latino-americana da qual Dom Pedro Casaldáliga é um importante representante e que, através das CEBs, Comunidades Eclesiais de Base, gerou no Brasil um dos mais importantes movimentos sociais, o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST).

A celebração da Missa Afro ao trazerem elementos do fazer junto, do assumir compromissos comunitário, a execução de suas composições reforçou aquilo que se chama

canto de ajustamento (OLIVEIRA, 2011), de reunião das pessoas, de articulação e mobilização.

Durante as gravações no Seminário do Caraça, D. Ivo Lorscheiter recebeu carta da Sagrada Congregação para o Culto Divino e os Ritos, órgão curial do Vaticano, proibindo a celebração tanto da Missa dos Quilombos quanto da Missa da terra sem males (Comunicado mensal da CNBB, 1982):

[...] a celebração eucarística deve ser somente memorial da morte e ressurreição do Senhor e não reivindicação de qualquer grupo humano e racial. (...) embora seja apreciado o zelo de arrependimento e de reparação que quer exprimir, não pode fazer este Dicastério desistir de emitir um julgamento e de não permitir para o futuro atos semelhantes à chamada ‘Missa dos Quilombos’.

De acordo com Elvis Cesar Bonassa, em seu artigo publicado no Jornal Folha de São Paulo, no dia 11 de novembro de 1995, a Missa dos Quilombos foi proibida de ser celebrada nas Igrejas pelo Vaticano, e uma carta da Sagrada Congregação dos Ritos, subordinada ao papa e responsável pelas normas sobre a liturgia, proibiu qualquer missa dedicada a minorias, pois a Missa realizada em 1981 foi considerada como um ato de desobediência à hierarquia do Vaticano.

A proibição teve como objetivo tentar impedir a politização das cerimônias religiosas, em um momento em que a Igreja da América Latina entrava fundo na Teologia da Libertação. (BONASSA, 1995)

Através do Bispo Giuseppe Casória, Prefeito da Sagrada Congregação da Doutrina e da Fé, ex-Santo Ofício e Arcebispo titular de Vescovio (Itália) houve impedimentos, vetos, proibições, e punições aos seus adeptos, alguns sendo punido com o silêncio obsequioso, como é o caso do Frei Leonardo Boff.

Essas celebrações intensificaram o debate interno dentro da igreja sobre o tema da “inculturação”, visto que, de acordo com Oliveira (2011) as alterações somente ocorreram na liturgia da palavra, na apresentação das oferendas e nos ritos finais, ou seja, apenas nos elementos móveis sem alteração da estrutura do rito, e também houve uma grande dificuldade dos “agentes inculturadores” escolherem quais símbolos poderiam figurar na cerimônia católica.

O valor ritual e valor político compõem um inevitável amálgama de significações do sentido maior da Missa dos Quilombos; afinal, levar ao público em plena ditadura civil militar uma obra como essa, tinha como intenção fundadora aproximar a igreja das pessoas, ao modo do que faziam tendências cristãs como a Teologia da Libertação. Dom José Maria Pires, na

época membro da arquidiocese da Paraíba, comenta o fato no documentário “Missa dos Quilombos”, de 2006:

Falar de responsabilidade e de alegria não soa bem para aqueles que estão dominando. Então ele tem que encontrar uma maneira de deturpar essas intenções. Deturparam de uma forma quando tomaram a própria imagem (a capa do disco “Missa dos Quilombos”) e a transformaram em uma imagem de marxismo!: foice e martelo (no lugar da cruz). Como se aqueles que promoviam a Missa e todo este movimento fossem pessoas que estivessem esperando o marxismo. (PIRES, 2006)

Segundo Rose Marie Muraro, o nome Teologia da Libertação foi criado em 1972 pelo teólogo peruano Gustavo Gutiérrez, baseado nas experiências e atividades do laicato brasileiro sob influência de Dom Hélder (Muraro, 2000, p. 187). Leonardo Boff foi um dos criadores dessa teologia no Brasil, sendo um dos membros mais expoente, difundindo a TL em todas as classes eclesiais e leiga.

BOFF (1980, p.2) pontua que:

[..] a libertação econômico-política não é somente econômico-política; em sua limitação processual constitui já a forma histórica como se manifesta no tempo a plena libertação. Possui, portanto, um conteúdo teológico que pode e deve ser almejado e promovido pela fé. Procurar que isto se verifiquem eis a tarefa da teologia, procurando empenhar a todos os homens, os cristãos e a Igreja na denúncia e desmascaramentos das ideologias imperiais que promovem e sustentam a actual forma de sociedade, e por umas práxis consequente e libertadora conceber e gerar um novo homem e uma forma mais humana de sociedade. (BOFF, 1980, p.42)

A Teologia da Libertação consolidou um novo modelo teológico, uma nova doutrina e um novo princípio baseado no tripé “ver – julgar – agir”, surgindo a partir disso, movimentos populares, grupos de bases, pastorais e sociais, instituições, organizações não governamentais, movimentos políticos, sindicais e culturais, em busca da justiça, dos direitos, da dignidade e da liberdade. As origens da teologia da libertação remontam ao Concílio do Vaticano II (1962-65), que, de acordo com Francisco Catão (CATÃO, 1986), abandonou uma eclesiologia do poder, centrada na hierarquia religiosa, para adotar uma eclesiologia da comunidade. Ela deu um maior enfoque na aproximação das questões dos marginalizados, trabalhadores rurais e urbanos, como também, as questões raciais, conforme cita Mainara Duarte Eulálio (EULÁLIO, 2010, p. 35), e também se uniram ao movimento popular das Ligas Camponesas, para lutar contra os grandes proprietários de terras que não respeitavam os direitos dos trabalhadores, dentro deste contexto surgiram os sindicatos rurais e Serviço de Assistência Rural (SAR).

Minami (2009, p. 119) registra que, em 1995, a Missa dos Quilombos voltou a ser celebrada no Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Aparecida/SP., com a autorização do bispo local, Dom Ivo Lorscheider.

Passada quase uma década de proibição da Missa, houve então um acontecimento que iria ressignificar as questões acerca do debate sobre a igreja católica e as manifestações religiosas próximas à ela. Realizou-se na cidade de Santo Domingos, República Dominicana a 4ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, de 12 a 28 de outubro de 1992, convocada pelo Papa João Paulo II, com o intuito de avaliar os 10 primeiros anos de Puebla e os 20 primeiros anos de Medellín, com os olhos voltados aos novos desafios que a realidade latino-americano estava colocando à evangelização. As principais autoridades da Igreja Católica se reuniram para discutir o tema “Nova evangelização, Promoção humana, Cultura cristã”, além de celebrar o quinto centenário das Américas e os quinhentos anos de evangelização do continente.

Senra (2017, p.5) autor do artigo “A Missa dos Quilombos: Produto Político, Religioso e Cultural”:

a Santa Sé propôs não só o tema, mas também um roteiro de discussão que deveria ser rigorosamente seguido ao longo da Conferência. Dos 356 bispos presentes, os representantes brasileiros, que formam o maior episcopado da América Latina, questionaram esta imposição (...), alegando que tal atitude cerceava as possibilidades de discussão. Conseguiram uma abertura por parte do Papa e do alto clero, que os permitiu abordar o tema da cultura (...). No fim da Conferência, as discussões levaram à um questionamento: O que a Igreja Católica tem a dizer para as múltiplas culturas dos locais onde ela está presente, principalmente no Brasil, país que abriga uma série de culturas indígenas, negras e populares? A solução teórica girou em torno de uma espécie de “canonização” do conceito de inculturação, que Dom José Maria Pires define como o fato de que a fé e o evangelho devem ser praticados de acordo com os dados da cultura de determinado local. Assim, a mistura dos rituais indígenas e afros dentro do padrão da missa católica, como o que aconteceu na Missa dos Quilombos e Missa da Terra Sem Males, se tornou oficialmente permitida. (SENRA, 2017, p.5)

Com a I Conferência deu-se início ao CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano); com a II Conferência deu-se o aspecto pastoral fundacional para a nossa Igreja na América Latina, acentuando a libertação a partir de uma situação opressora, gerando uma violência institucionalizada; com a III Conferência-Geral, buscando a comunhão e a participação em vista da libertação, colocou-se a evangelização na América Latina sob o signo da dignidade humana fundamenta e com a IV Conferência-Geral, deu-se um passo decisivo rumo à inculturação, a um evangelho inculturado, em nossas Igrejas.

Canton (2009, p. 3) conclui em seu artigo Das “velhas senzalas” às “novas favelas”: a Missa dos Quilombos a seguinte hipótese:

[...] assim, nossa hipótese é a de que a Missa dos Quilombos cumpriu a importante tarefa de inclusão e valorização de elementos afro-brasileiros no ritual católico (quando a proposta de inculturação ainda começava a ser discutida, sendo aprovada apenas em 1992, na Quarta Conferência do Episcopado Latino-Americano de Santo Domingo – República Dominicana); mas, como fruto do diálogo entre a teologia da libertação e o marxismo, foi além, questionando o lugar social do negro na sociedade brasileira, quando o regime militar só fazia aumentar a distância entre ricos e pobres – e sua parcela significativa de negros. (CANTON, 2009, p. 3).

"*Eu não vejo as religiões como se fossem partidos, eu não me prendo a partidos e as coisas acontecem naturalmente*", disse o ex-coroinha Milton Nascimento à Folha a respeito da heterodoxia de sua missa, durante o intervalo do ensaio realizado anteontem, em Belo Horizonte.

A "Missa dos Quilombos", agora encenada em homenagem aos 300 anos da morte de Zumbi, ultrapassa bastante o terreno da religião. Musicalmente, é uma das obras de Milton mais respeitadas no exterior, segundo o próprio compositor. No texto, deixa de lado a preocupação puramente espiritual da missa católica, em favor da crítica social. (FOLHA UOL, 2018)

O último texto da celebração é exatamente a "Invocação a Mariama", de dom Hélder Câmara. Esse texto foi criado de improviso por Câmara, na montagem de 1981. Gravado ao vivo, foi transcrito e incluído definitivamente na "Missa". Essa gravação faz parte do disco "Missa dos Quilombos", lançado em 1982. O disco fez pouco sucesso no Brasil naquela época.

Em 1982, o disco foi boicotado pela gravadora, pela imprensa, pela Igreja, recorda Milton Nascimento. Agora, o clima é diferente diz Milton, em uma entrevista concedida ao Jornalista do Jornal A Folha de São Paulo, em 11 de novembro de 1995, Elvis Cesar Bonassa, enviado especial à Belo Horizonte, em Minas Gerais. Sinal disso foi o fato de o Arcebispo Dom Aloísio Lorscheider ter autorizado a realização da "Missa" dentro do Santuário Nacional da Basílica de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, mais conhecida como Basílica de Nossa Senhora Aparecida, no feriado de 15 de novembro de 1995, desrespeitando uma proibição do próprio Vaticano. Além do sentido religioso, a "Missa" ganhou em Aparecida um sentido político. Ela serviu para encerrar uma romaria à cidade organizada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT). Em São Paulo, foi mais uma celebração artística.

No dia 17 de novembro de 1995, o Cantor Milton Nascimento trouxe a "Missa dos Quilombos" para uma apresentação gratuita no Vale do Anhangabaú (SP), em homenagem aos 300 anos da morte do líder negro Zumbi dos Palmares. Em São Paulo a Missa foi mais como uma celebração artística, deixando de lado a preocupação puramente espiritual da missa católica, em favor da crítica social, em favor ainda do total sincretismo, ou tolerância. "*Em*

*nome do Deus de todos os nomes – Javé, Obatalá, Olorum, Oió”, “Saravá da Páscoa da Ressureição” ou “Caô, Cabê em si, Ioba, todos os santos nos vão ajudar”* são exemplos dos versos que compõem a “Missa”.

Texto de Bonassa (1995) sobre a Missa no Vale do Anhangabaú:

[...] as missas são cantadas por um coro de dez vozes. Há solos do próprio Milton e da atriz e cantora Zezé Motta. A banda tem um grande acento na percussão, no batuque – quatro percussionistas e um baterista. A formação se completa com teclado, violão e baixo.

Nossa Senhora.

Na frente do palco/altar, a bailarina negra Rosy Zmbesi dança a missa, na forma de capoeira, congado, marujada. As coreografias são de Alexandrino Ducarmo, que a acompanhará em algumas danças.

No final, a bailarina se transforma em Nossa Senhora Aparecida.

O último texto da celebração é exatamente a ‘Invocação a Mariama’, de dom Hélder Câmara. (BONASSA 1995 in FOLHA UOL)

O projeto todo constitui uma trilogia. Após índios e negros, deve vir uma missa para o Terceiro Mundo. Milton ainda não sabe como ela será. Mais uma vez, deve ser feita em parceria com Pedro Casaldáliga.

A Missa Afro é um trabalho da Pastoral Afro-Brasileira (PAB), que surgiu em 1988, por ocasião dos 100 anos da Lei Áurea, quando a Campanha da Fraternidade<sup>1</sup> (CF-88) teve o tema Fraternidade e o Negro, e cujo lema era “Ouvi o clamor desse povo”. A Pastoral Afro-Brasileira (PAB) da CNBB foi oficializada como organismo oficial da Igreja do Brasil em 1998, mas começou a ser idealizada na década de 1970, quando um grupo de sacerdotes negros, desenvolveram um documento para a Conferência dos Bispos Latino-Americanos, em Puebla (México), pontuando o perfil do pobre, e as fontes da miséria existente no Brasil.

Após a realização do referido documento aclarou se a necessidade de organizar e colocar em prática a opção pelo pobre, de acordo com a Conferência Episcopais de Medellín (1968) e Puebla (1979):

[...] o documento de Puebla não é um tratado de teologia, isto é, um discurso sistemático e metódico sobre a compreensão da fé. Não é um documento de natureza jurídica, destinado a traçar uma conduta obrigatória e devida. Trata-se de um documento pastoral, que pretende ser fonte de inspiração para a caminhada da Igreja em nosso continente.

Abre pistas, ilumina, denuncia e anuncia, e, sobretudo, incita à criatividade, ao prosseguimento. É justamente aqui que se encontra a sua força e autoridade.

Ainda mais: dentro de suas limitações e preocupação com a ortodoxia, reflete, no seu todo, dez anos de prática de uma Igreja que se uniu pela libertação dos pobres. Nesse sentido, não se pode esquecer de que Puebla é mais do que um documento. Puebla é também toda a sua preparação que envolve inclusive as bases. É tudo o que dessa Assembleia esperavam os pobres da América Latina. (SANTOS, 1986, p.55)

A Igreja Católica por intermédio da Congregação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realiza anualmente a Campanha no período da Quaresma, cada edição tem como meta levar os fiéis a refletirem e serem solidários sobre determinados assuntos atuais, geralmente de caráter social.

A Campanha da Fraternidade (CF) nasceu em 1961, da iniciativa de três padres responsáveis pela Organização Caritas no Brasil, que promoveram uma campanha com o intuito de angariar fundos para atividades assistenciais. Deram o nome de Campanha da Fraternidade, e foi realizada pela primeira vez na quaresma de 1962, em Natal, no Rio Grande do Sul.

Nacionalmente a Caritas Brasil é um corpo da CNBB e atua em 450 municípios, em gestão de riscos, em situações de emergências, nos incentivos às iniciativas de Economia Solidária, Segurança Alimentar e Nutricional, Fundos Solidários, envolvendo jovens, mulheres, catadores (as) de materiais recicláveis, acampados (as) e assentados (as) de reforma agrária, pequenos (as) agricultores (as), comunidades em situação de riscos e prejudicados por desastres ambientais, ribeirinhos (as), quilombolas e indígenas. (CARITAS, 2018)

Damasceno (1990, p. 5) acompanhou os encontros promovido por religiosos negros, no Rio de Janeiro e suas articulações para a realização da Campanha da Fraternidade de 1998 e analisou as dificuldades desses agentes em encontrar os elementos que integraria a “religiosidade católica negra”. A opção foi pelo candomblé, por interpretar que ele fornecia os elementos culturais necessários para que a fé católica se expressasse de acordo com as particularidades próprias da comunidade negra, da sua tradição cultural, e não de uma forma europeizada e embranquecida. Observou os ritos e os símbolos religiosos que eram operacionalizados pelos agentes, assim como os conflitos de poder e o jogo político que se apresentava em seu redor.

Ela cita que: buscava-se um ‘jeito negro de ser cristã’, expressando a fé Católica no Cristo, o qual segundo a mesma visão teológica, congrega tudo e todos, tentando efetivar o princípio defendido pela Igreja: viabilizar a unidade na diversidade (DAMASCENO, 1990).

A Missa seria também referência, na visão de Rosenilton Silva de Oliveira (2011), para a fundação da Pastoral do Negro, ou Afro-brasileira, uma das reivindicações da Missa dos Quilombos, o texto base da Campanha da Fraternidade (CF) de 1988 diz que a ideia da pastoral surgiu na década de 1970, quando dom Helder Câmara projetou a Missa dos Quilombos, e ao primeiro grupo de articulação da negritude na Igreja Católica, o Grupo União e Consciência Negra (GRUCON), criado oficialmente em 7 de setembro de 1981, que tinha

como objetivo específico denunciar o racismo no interior da própria igreja e buscar melhorias para a “comunidade negra católica”.

Uma vez resolvido pela CNBB que a Campanha da Fraternidade 1988, em âmbito nacional, daria enfoque ao negro, tratou-se de preparar os subsídios que iriam compor a organização e a implementação prática da referida campanha. Dentre os distintos subsídios, destaca-se o texto que serviu de base a todos os demais instrumentos da campanha. Na contracapa do texto-base da CNBB encontra-se um resumo explicativo sobre o tema: o texto-base da CF-88, a peça mais importante da Campanha da Fraternidade, apresentou a fundamentação do tema “A Fraternidade e o Negro”, nos três níveis: a) A realidade do negro no Brasil dentro do contexto sócio-econômico-político-cultural e religioso (VÊR); b) A palavra de Deus (Antigo e Novo Testamento) e a palavra da Igreja, em relação às vítimas da escravidão, da pobreza e da discriminação (JULGAR); c) Critérios evangélicos e vistos para a ação transformadora na linha da caridade assistencial, promocional e libertadora (AGIR). (CNBB, 2015)

O texto-base da CF apresenta nas páginas iniciais, ainda antes da introdução, a Oração da Campanha da Fraternidade – 88 (CF-88):

ORAÇÃO DA CF-88: Deus de nossos pais, Senhor da História, Pai dos pobres! Tu que ouviste o clamor de teu povo Israel e o libertaste da terra da servidão, arranca de nosso coração, da tua Igreja e de nossa sociedade, as marcas do pecado da escravidão, que dominou o Brasil, por tantos séculos! Livra-nos do racismo, do preconceito e da discriminação! Ouve o clamor do povo negro, com todos os empobrecidos da terra, a caminho da libertação! Faze reinar entre nós tua Justiça: 'derruba do trono os poderosos e exalta os humildes, sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada'. Senhor, apressa o dia, em que vivendo o teu Amor, sejamos, no coração da história, semente de Povo Novo, livre de toda injustiça e de todo pecado. Isso te pedimos com a Virgem Aparecida, por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo! Amém! (CNBB, 1988, contracapa)

A inculturação é uma realidade eterna na história da Igreja e se confunde com sua proposta de evangelização, através de exemplos bíblicos, sobretudo do Novo Testamento. (MIRANDA, 2010), mas somente a partir do século XX é que as missas inculturadas ou missa afro se pluralizaram, devido a atuação da Pastoral Afro-Brasileira, e também por conta de uma maior conscientização da população negra, que segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016), houve um aumento no número de pessoas se autodeclarando pretas e pardas.

Segundo Oliveira (2011, p.86) a centralidade da fé cristã está na celebração do mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, desta forma, as ações litúrgicas,

orações e atos devocionais atestam direta ou indiretamente esse fato; e o auge das celebrações católicas está na ceia sagrada. É nesse ritual que os católicos revivem os principais dogmas e reafirmam sua fé. Portanto, qualquer alteração no rito da missa pode significar uma mudança no ato de interpretar e viver a fé católica. Só, que como todo ritual, ela tem uma parte fixa e partes móveis intimamente ligadas, e são sobre estes itens flexíveis que os dirigentes eclesiais propõem adaptações, de acordo com o contexto em que a missa é celebrada. Assim, nas fendas da estrutura da missa latina são alocados os símbolos das religiões afro-brasileiras constituindo a Missa Afro.

Sendo a missa a principal celebração dos cristãos e considerando que as músicas são essencialmente vocais, podendo ou não ser acompanhadas de instrumentos, atualmente em seu estilo composicional suas partes são divididas em: Música de Entrada, Rito Penitencial, Glória, Canto dos Salmos, Aleluia, Ofertório, O Senhor é Santo, Canto da paz, Comunhão e Canto Final. A ordem das canções não muda porque elas seguem o rito litúrgico, mas podem ser omitidas, pois nas diferentes celebrações algumas dessas partes poderão ser recitadas e não cantadas. (CARDOSO, 2010)



**Figura 1: Uso de instrumentos na celebração.**

(Fonte: Acervo pessoal de Célia Regina Caetano, Igreja de São Benedito - Itu/SP, anos 2016 e 2017)

De acordo com Anderson Leon Almeida Araújo e Leila Dupret: no contexto festivo das cerimônias afroreligiosas pressupõe a participação essencial do componente musical. Neste sentido, instrumentos, músicos e as canções são também sacralizados. Cada toque efetivado, cada ritmo, estará dedicado a uma divindade, ou a um momento preciso do culto, determinando assim a dança, os gestos e os movimentos empregados. Os membros dessas religiões compreendem os códigos musicais, identificando, por exemplo, que Orixá está sendo chamado e louvado através do som que está sendo entoado”. (ARAÚJO; DUPRET, 2012, p. 55)

Nesse contexto, Barros coloca que todo e qualquer espécie de culto, rito e prática, ainda que de alguma atividade cotidiana considerada religiosa, há o acompanhamento de música na tradição africana. Ademais, os instrumentos de percussão são considerados sagrados ou são sacralizados para exercerem o papel de um canal de comunicação entre algum Orixá e os membros presentes no culto. Segundo Barros:

Os tambores são tratados como seres espirituais ou dedicados às divindades que os habitam. Quando utilizados pela primeira vez, recebem um batismo ritual e, de tempos em tempos, de acordo com os fundamentos de cada comunidade, recebem oferendas [...]. Esses instrumentos só podem ser percutidos por homens preparados e qualificados para a tarefa, são os tocadores [...], porque são instrumentos sagrados e, através dos seus sons se chama as divindades com maior ênfase para a música e para a dança (BARROS, 2007, p. 272)

Privados durante muito tempo de sua liberdade corporal, os afrodescendentes, a partir da década de 1980, dentro e fora das Igrejas católicas, passaram a louvar a Nossa Senhora com os ritmos de raiz africana. Nossa Senhora Aparecida reverenciada com o tambor convida para o movimento do corpo que se rebela contra a opressão, introduzindo outra dinâmica social. “*Essa é a Padroeira que protege contra o cativo, a injustiça e o infortúnio herdado das senzalas*”. (SANTOS, 2013, p.174)



**Figura 2: Dança e reverência**

(Fonte: Acervo pessoal de Célia Regina Caetano, Igreja de São Benedito - Itu/SP, anos 2016 e 2017)



**Figura 3: Entrada de Nossa Senhora Aparecida, decoração interna e imagem de São Benedito carregando o menino Jesus.**

(Fonte: Acervo pessoal de Célia Regina Caetano, Igreja de São Benedito - Itu/SP, ano 2017)

De acordo com o Padre Degaaxé, esse tipo de celebração nunca foi fácil para alguns setores da Igreja Católica aceitar, passaram a associar os instrumentos utilizados nas celebrações com os utilizados na macumba, no candomblé; a dança foi vista como um desrespeito ao lugar sagrado; a acentuação dos valores afros afro foi vista como um racismo ao contrário. (ROCHA, 188)

Segundo Degaaxé “dançar na liturgia é expressar e vivenciar o mistério celebrado no dinamismo do Espírito do Ressuscitado que nos insere no movimento de Jesus’ (CNBB. Guia Litúrgico Pastoral, p. 90). Como meio privilegiado de inculturação, a Missa Afro vai abrindo caminho para diálogo ecumênico e inter-religioso.

Vilas (2013, p. 98) em seu artigo “Proferindo Quilombo: Cantos Épicos Latino-Americanos de Descolonização pontua que não poderia deixar de mencionar:

a obra do poeta gaúcho Oliveira Silveira que propôs, com profunda aceitação, o 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência negra horando Zumbi. Em uma feliz sincronia também em novembro, no dia 8, a partir de 2013 na Argentina celebramos o Dia Nacional do Afro Argentino e a Cultura Afro. Foi o fruto de anos de trabalho e militância e a data honra a uma mulher negra argentina Maria Remédios Del Valle Rosas que lutou corajosamente nas guerras de Independência. (VILAS, 2013, p.98)

A data de 20 de novembro foi escolhida como o Dia da Consciência Negra por marcar a morte do maior líder da história dos negros no Brasil, Zumbi dos Palmares, pois nesse dia, em 1695, ele foi capturado por portugueses e morto após ter sido denunciado por um

companheiro, o Quilombo dos Palmares, que chegou a abrigar mais de 30 mil negros, foi destruído.

Em 2003, a lei 10.639, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estabeleceu a data como parte do calendário escolar brasileiro e tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Na cidade de São Paulo, a lei nº 13.707, de 7 de janeiro de 2004, instituiu o feriado na capital, e em 2011, a Lei 12.519 instituiu oficialmente a data 20 de novembro como o dia nacional de Zumbi e da Consciência Negra, mas não é feriado nacional e sim municipal. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2018)

Segundo levantamento da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) do Governo Federal, em levantamento realizado no ano de 2015, existem 1.045 cidades que decretaram feriado municipal, sete capitais e cinco estados. Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis chegaram a decretar feriados,” *mas ações judiciais movidas por comerciantes barraram a inclusão no calendário oficial dessas cidades*”, conforme publicação no Jornal a Folha de São Paulo, em 20 de novembro de 2017.

A importância de Zumbi dos Palmares é tão grande para o movimento negro que hoje seu nome batiza uma Faculdade e o Aeroporto Internacional de Maceió/AL.

Hoje essa Missa Afro tornou-se um culto ecumênico, reconhecido como um bem imaterial, e recebeu no ano de 2011, um selo de reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) pelo Ano Internacional dos Afrodescendentes.

De acordo com o Padre Jurandyr Azevedo Araújo, Coordenador Nacional da Pastoral Afro-Brasileira, a Pastoral Afro-Brasileira tem muitas ações que se concretizam com os Agentes de Pastoral Afro-Brasileira (APNs), nos Congressos das Entidades Negras (CONENC), no Instituto Mariama (IMA), nas Romarias das Comunidades Negras, no Grupo de Educadoras Negras, no Grupo Atabaque e nos Encontros de Pastoral Afroamericana (EPA) para uma prática evangelizadora. Com base na valorização afro-cultural na realidade católica brasileira e na busca de formação de agentes de pastoral, a Pastoral Afro-Brasileira vem objetivando uma consciente liturgia inculturada e condições para compor uma representação positiva do negro no interior da Igreja Católica, através do resgate da auto-estima e da identidade negra, negada historicamente (SIMÕES, Deniele. Ainda é preciso superar desigualdades, diz Pastoral Afro-Brasileira.



**Figura 4: Momentos variados, Missa Afro 2016 – 2017, igreja São Benedito, Itu/SP.**

(Fonte: Acervo pessoal de Célia Regina Caetano, igreja de São Benedito - Itu/SP, anos 2016 e 2017)

A grande diferenciação entre Pastoral Afro (PA) e Agentes de Pastoral Negros (APNs) é o fato da Pastoral Afro estar filiada ao corpo burocrático da Igreja Católica e a APNs não, pelo fato de abraçar um discurso religioso mais aberto, divergindo do ecumenismo oficial, segundo o qual, conforme cita Caroso e Bacelar (1999, p. 79): “*só se faz ecumenismo com aqueles que tem a mesma identidade religiosa, ou seja, entre cristão*”.

A CNBB através do documento 65, intitulado “Brasil 500 Anos de diálogo e Esperança (2000), afirma que *‘acolher, com abertura de espírito as justas reivindicações de movimentos indígenas, da consciência negra, das mulheres e outros – (...) e empenhar-se na defesa das diferenças culturais, com especial atenção às populações afro-brasileiras e indígenas’*. (CNBB. Doc. 65, nº 59)

Conforme trabalhado neste item a Missa Afro foi uma conquista incorporada dentro da liturgia da Igreja Católica que absolveu no rito romano as músicas, cores e alimentos da cultura africana.

O Quadro 1, apresenta o nome da igreja, a cidade e o estado que são celebrados Missas Afros no Brasil.

**Quadro 1 - Localização da Missa Afro nos Estados e cidades do Brasil**

<b>Estado</b>	<b>Cidade</b>	<b>Igreja</b>
Acre	Rio Branco	Catedral Nossa Senhora de Nazaré
Alagoas	Maceió	São Gonçalo Catedral Metropolitana de Maceió Espaço Cultural La Rosa Mossoró
Amapá	Macapá	Matriz de São José de Macapá Centro de Cultura Negra do Amapá (CCNA) São Benedito
Amazonas		
Bahia	Salvador	Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Pelourinho) Santuário de São Lázaro e São Roque Igreja da Ordem Terceira do Carmo Senhor do Bonfim
Bahia	Camaçari	Nossa Senhora de Guadalupe
Bahia	Ilhéus	Paróquia São Francisco de Assis
Bahia	Jussiape	Nossa Senhora da Saúde
Distrito Federal	Brasília	Grupo de Reflexão de Religiosas/os Negras/os e indígenas - GRENI
Espírito Santo	Cariacica	Comunidade Nossa Senhora de Fátima de Flexal II
Espírito Santo	Mantenópolis	Paróquia Nossa Senhora das Dores

Espírito Santo	Linhares	Paróquia Nossa Senhora Aparecida
Espírito Santo	Vitória	Comunidade Nossa Senhora Rainha da Paz Arquidiocese de Vitória
Goiás	Itumbiara	Paróquia de Santo Antônio
Goiás	Minaçu	Associação dos Quilombolas de Minaçu
Maranhão	Açailândia	Paróquia São João Batista
Maranhão	Cururupu	São Benedito
Mato Grosso	Cuiabá	Catedral Metropolitana Basílica do Senhor do Bom Jesus Orla do Porto (Espaço Cultural Lio Arruda) Comunidade da Sagrada Família (CSF) do Bairro Carumbé
Mato Grosso	Rondonópolis	Paróquia São José Operário
Mato Grosso	Santa Carmem	Praça Itororó
Mato Grosso do Sul	Três Lagoas	Comunidade Quilombola de Furnas do Dionísio
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	Comunidade Católica São João da Calábria
Mato Grosso do Sul	Corumbá	Capela Sagrado Coração de Jesus
Minas Gerais	Barbacena	Paróquia São Pedro e São Paulo Capela Dom Bosco
Minas Gerais	Santa Maria de Itabira	Paróquia Nossa Senhora do Rosário Comunidade Quilombola do Barro Preto

Minas Gerais	Cataguases	Santuário de Santa Rita de Cássia Capela São Pedro
Minas Gerais	Belo Horizonte	Grande Teatro do Palácio das Artes Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem
Minas Gerais	Itabira	Catedral Nossa Senhora do Rosário Paróquia São Luís Maria de Montfort Nossa Senhora do Carmo
Minas Gerais	Muriae	Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição (Barra) Paróquia Nossa Senhora Aparecida Comunidade Santo Expedito
Minas Gerais	Alfenas	Paróquia São Pedro
Minas Gerais	Juiz de Fora	Matriz da Igreja Nossa Senhora Aparecida Catedral Matriz São Pio X
Minas Gerais	Araguari	Paróquia Nossa Senhora do Rosário
Minas Gerais	Divinópolis	Santuário de Santo Antônio
Minas Gerais	Ituiutaba	Paróquia São Benedito
Minas Gerais	Paula Cândido	Comunidade de Airões
Minas Gerais	Diamantina	Igreja Matriz Santo Antônio
Minas Gerais	Inimutaba	Matriz Santo Antônio
Minas Gerais	Contagem	Paróquia Verbo Divino Comunidade Santíssima Trindade
Minas Gerais	Uberlândia	Paróquia Santa Rosa de Lima
Minas Gerais	Ribeiro de	Escola Municipal Humberto

Minas Gerais	Abreu	Almeida
Minas Gerais	Uberaba	Santuário de Nossa Senhora da Abadia Paróquia São Domingos
Minas Gerais	São João Del-Rei	Nossa Senhora do Rosário
Minas Gerais	Cruzília	Paróquia São Sebastião
Minas Gerais	João Monlevade	Paróquia Nossa Senhora da Conceição
Minas Gerais	Silvianópolis	Associação de Caridade de Nossa Senhora do Rosário
Pará	Santarém	Nossa Senhora das Graça
Paraíba	João Pessoa	Igreja São Frei Pedro Gonçalves Paróquia Jesus Ressuscitado
Paraíba	Curitiba	Capela Santa Maria Espaço Cultural Paróquia Santa Amélia Nossa Senhora do Rosário de São Benedito Paróquia Santo Antônio Paróquia Nossa Senhora Aparecida Pastoral Campus Curitiba (Paróquia Universitária Jesus Mestre) Paróquia São João Batista
Paraná	Uberaba	Santuário de Nossa Senhora Abadia
Paraná	Maringá	Paróquia São Judas Tadeu Capela de São Benedito
Paraná	Paranaguá	Rosário do Brasil Rosário dos Pretos de São Benedito

Paraná	Foz do Iguaçu	Capela Sagrado Coração de Jesus
Paraná	Colombo	Paróquia Santa Teresinha de Lisieux
Paraná	Cambé	Paróquia Nossa Senhora dos Migrante
Paraná	Londrina	Paróquia Nossa Senhora do Amparo Caic Dolly Jesse Torresin
Paraná	Curitiba	Diocese de Jacarezinho Paróquia Nossa Senhora Aparecida Paróquia Nossa Senhora de Fátima/Universidade Católica (PUC) Central Única do Trabalhador (CUT)
Paraná	Arapoti	Santuário de São Miguel Arcanjo Paróquia São João Batista Paróquia Pobres Servos Paróquia Mãe do Perpétuo Socorro Diocese de Jacarezinho
Paraná	Apucarana	Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Paraná	Apucarana	Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Paróquia Coração Eucarístico de Jesus de Apucarana
Pernambuco	Serra Talhada	Rosário dos Pretos
Piauí	Cristino Castro	Capela São José
Rio de Janeiro	Capital	Paróquia de Santo Antônio do Rio Bonito Igreja de Nossa Senhora do

Rio de Janeiro	Capital	Rosário e São Benedito dos Homens Preto Armazém 6 Cais do Porto
Rio de Janeiro	Valença	Quilombo São José Comunidade Quilombola São José da Serra
Rio de Janeiro	Volta Redonda	Comunidade Eclesial São Sebastião
Rio de Janeiro	Duque de Caxias	Catedral de Santo Antônio Paróquia São Sebastião
Rio de Janeiro	Japeri	Paróquia Nosso Senhor do Bonfim
Rio de Janeiro	São João de Meriti	Comunidade Católica São José
Rio de Janeiro	Nilópolis	Capela São Matheus
Rio de Janeiro	Conservatória	Paroquia de Santo Antônio do Rio Bonito
Rio de Janeiro	Engenho Novo	AIACOM - Armazém de Ideias e Ações Comunitárias
Rio de Janeiro	Petrópolis	Convento Sagrado Coração
Rio de Janeiro	Quissamã	Casa de Artes Machadinha
Rio de Janeiro	Três Rios	Paróquia São José Operário
Rio Grande do Sul	Gravataí	Paróquia Rede de Comunidade São José Memorial de Santa Paulínia
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	São Cristóvão Do Rosário Colégio Maristela Vettorello

Rio Grande do Sul	Caxias do Sul	Nossa Senhora Consoladora
Rio Grande do Sul	Novo Hamburgo	Paróquia Santo Antônio
Rio Grande do Sul	Rio Grande	Catedral São Pedro
Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Imaculada Conceição
Rio Grande do Sul	Pelotas	Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Canguçu
Rondônia	PORTO VELHO	Paróquia São Sebastião
Rondônia	Vale do Anari	Escola Estadual Bartolomeu Lourenço Gusmão
Santa Catarina	Içara	Santuário Sagrado Coração Misericordioso de Jesus Paróquia Donato
Santa Catarina	Florianópolis	Paróquia Santo Antônio e Santa Maria Goretti
São Paulo	Artur Nogueira	Santa Rita de Cássia
São Paulo	Barretos	Bom Jesus
São Paulo	Zona Norte da Capital	Nossa Senhora das Angústias Matriz São Pio X - Ipiranga Comunidade Imaculada
São Paulo	Zona Norte da Capital	Conceição da Paróquia Nossa Senhora da Esperança Belenzinho Do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França
São Paulo	Cananéia	Igreja Matriz de Cananéia Centro Comunitário do Mandira Praça Theodolina Gomes
São Paulo	Ilhabela	Praça de Eventos e Lazer do

São Paulo	Ilhabela	Galera Água Branca
São Paulo	Jundiaí	Paróquia Nossa Senhora da Conceição Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito
São Paulo	Araçatuba	Associação Cultural Afro Brasileira Paróquia de Piacatu
São Paulo	Suzano	Paróquia São Sebastião Parque Municipal Max Feffer
São Paulo	Mogi das Cruzes	Catedral de Santana Nossa Senhora Aparecida São Roque Praça Zumbi dos Palmares
São Paulo	Santa Isabel	Do Rosário Paróquia Nossa Senhora Aparecida
São Paulo	Piracicaba	Paróquia Nossa Senhora Aparecida do Piracicamirim Paróquia Nossa Senhora Aparecida Igreja Sé Catedral Santo Antônio Capela São Benedito Engenho Central
São Paulo	Campinas	Paróquia São Benedito Comunidade Católica São Joaquim e Santana Parque São Jorge Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe
São Paulo	Eldorado	Paróquia e Santuário Nossa

São Paulo	Eldorado	Senhora da Guia Quilombo Ivaporunduva
São Paulo	Santana	Capela Sagrado Coração de Jesus
São Paulo	Sorocaba	São João de Camargo Coração de Jesus  Sociedade Cultural Beneficente 28 de setembro
São Paulo	Araras	Paróquia São Francisco de Assis
São Paulo	Araras	Auditório José C. Miranda R
São Paulo	Capital (Bairro Santana)	Matriz Paroquial São Roque
São Paulo	Capital (Vila Mariana)	Paróquia Santo Inácio de Loyola
São Paulo	Capital (Bairro Bela Vista)	Paróquia Nossa Senhora Achiropita
São Paulo	Capital (Bairro Sapopemba)	Comunidade Nossa Senhora do Rosário
São Paulo	Bairro Parque Guarani	Paróquia São José
São Paulo	Largo do Rosário	Igreja da Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos
São Paulo	Vila Zatt	Paróquia Nossa Senhora Aparecida
São Paulo	Largo do Rosário	Igreja Santa Efigênia
São Paulo	Bairro Santana	Paróquia São Roque Santuário de Santa Edwirges
São Paulo	Jabaquara	Paróquia São Judas Tadeu
São Paulo	São José dos Campos	Casa de cultura Rancho do Tropeiro Ernesto Vilela

São Paulo	Amparo	Paróquia São Sebastião
São Paulo	Antônio Estevão de Carvalho	Paróquia Cristo Ressuscitado
São Paulo	Aparecida do Norte	Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida
São Paulo	Capivari	Paróquia São Bento
São Paulo	Itapecerica da Serra	Paróquia Nossa Senhora dos Prazeres
São Paulo	Praia Grande	Capela Nossa Senhora da Guia
São Paulo	Itu	São Benedito
São Paulo	Salto	Clube Renascer
São Paulo	Ilha Solteira	Matriz da Paróquia Cristo Luz do Mundo
São Paulo	Itapetininga	Santuário de Nossa Senhora Aparecida
São Paulo	Tietê	São Benedito
São Paulo	Santa Barbara D'Oeste	Paróquia Nossa Senhora Aparecida
São Paulo	Itaquaquecetub a	Matriz
São Paulo	Itapirina	Matriz da Itapirina
São Paulo	São José do Rio Preto	Santo Expedito
São Paulo	Taboão da Serra	Santuário Santa Terezinha
São Paulo	Ubatuba	Comunidade Quilombola Caçandoca
São Paulo	Brotas	São Francisco de Assis
São Paulo	Peruíbe	Matriz de São João Batista
São Paulo	Pindamonhang aba	Lar São Judas Tadeu
São Paulo	Águas de São Pedro	Imaculada Conceição

São Paulo	Registro	Centro de Cultura Afro Brasileira Opará
São Paulo	Rio Claro	Capela São Benedito
São Paulo	Rio Claro	Paróquia São João Batista
São Paulo	Rio das Pedras	Capela São Benedito
São Paulo	Rio das Pedras	Paróquia São João Batista
São Paulo	Rio das Pedras	Nossa Senhora Aparecida
São Paulo	Louveira	São Sebastião
São Paulo	Juiz de Fora	Matriz Nossa Senhora Aparecida
São Paulo	Iperó	Cristo Rei
São Paulo	Porto Feliz	São Benedito
São Paulo	Amparo	Paróquia São Sebastião
São Paulo	Bauru	Matriz
São Paulo	São Carlos	São Benedito
São Paulo	Franca	Paróquia Sagrado Coração de Jesus
São Paulo	Taboão da Serra	Santuário Santa Terezinha
São Paulo	Taubaté	Comunidade Nossa Senhora das Graças
São Paulo	Vila Dalila	Paróquia de Jesus Adolescente
São Paulo	Cajamar	Paróquia São Paulo Apóstolo Cajamar
São Paulo	Tatuí	Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus
São Paulo	Seródio	Paróquia Santo Alberto Magno
São Paulo	Guarulhos	Catedral Nossa Senhora da Conceição
São Paulo	Boituva	Paróquia São Pedro
São Paulo	Limeira	Paróquia Nossa Senhora Aparecida

São Paulo	Santos	Santa Josephina Bakhita
Sergipe	Recife	São Judas Tadeu

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Conforme Tabela 1, a Missa Afro ocorre em cerca de 223 comunidades espalhadas nos diversos estados brasileiros. Somente no estado de São Paulo são 93 comunidades que celebram a missa, em seguida vem Minas Gerais com 33 igrejas, o estado do Paraná com 21 igrejas, o estado do Rio de Janeiro com 16 igrejas e o estado do Rio Grande do Sul com 10 Igrejas, os demais estados apresentam entre 9 e 1 igrejas.

<b>Estado</b>	<b>Número de Igrejas</b>
Acre	1
Alagoas	3
Amapá	3
Amazonas	-
Bahia	7
Distrito Federal	1
Espirito Santo	1
Espírito Santo	4
Goiás	2
Maranhão	2
Mato Grosso	5
Mato Grosso do Sul	3
Minas Gerais	33
Pará	1
Paraíba	9
Paraná	21
Pernambuco	1
Piauí	1
Rio de Janeiro	16
Rio Grande do Sul	10
Rondônia	2
Santa Catarina	3
São Paulo	93
Sergipe	1
<b>Total Geral</b>	<b>223</b>

**Tabela 1 – Número de Igrejas que celebram Missa Afro por estado brasileiro (2018)**

Fonte: Elaboração própria, 2018.

O grande número de igrejas brasileiras que celebram a Missa Afro demonstram a manifestação afro-descendente representada pelas missas afro que são celebradas nas diferentes

paróquias do Brasil, após longo período de lutas para conquistar a liberdade e longa caminhada para conquistar que a igreja católica aceitasse oficialmente a missa afro, os dados e fontes apresentam que houve sucesso e que a missa afro vem sendo celebrada no Brasil embora que ainda sofra muitos preconceitos.

### **3.2 Missa Afro na Comunidade de São Benedito**

São Benedito nasceu na pequena aldeia de São Fratelo, em Messina, na Ilha da Sicília, Itália, no ano de 1526. Seu nome significa o abençoado. Era filho de africanos escravos vendidos na ilha. O seu pai, Cristóforo, herdou o nome do seu patrão, e tinha se casado com sua mãe, Diana Lancari. O casamento foi um sacramento cristão, pois eram católicos fervorosos. Considerados pela família à qual pertenciam, quando o primogênito Benedito nasceu foram alforriados junto com a criança, que recebeu o sobrenome dos Manasseri, seus padrinhos de batismo. (CRUZ TERRA SANTA, 2018)

Cresceu pastoreando rebanhos nas montanhas da ilha e, desde pequeno, demonstrava tanto apego a Deus e à religião que os amigos, brincando, profetizavam: “Nosso santo mouro”. Aos vinte e um anos de idade, ingressou entre os eremitas da Irmandade de São Francisco de Assis, fundada por Jerônimo Lanza sob a Regra franciscana, em Palermo, capital da Sicília. E tornou-se um religioso exemplar, primando pelo espírito de oração, pela humildade, pela obediência e pela alegria numa vida de extrema penitência. (CRUZ TERRA SANTA, 2018)

Todos queriam ver e tocar em São Benedito, por causa da sua fama de santidade, palavras, milagres e orações. Os escravos simpatizavam muito com ele, por ser negro, pobre e com grandes virtudes. Esse fato também lhe valeu o apelido que tinha em vida, o “Mouro”. Tal adjetivo, em italiano, é usado para todas as pessoas de pele escura e não apenas para os procedentes do Oriente. Já entre nós ele é chamado de São Benedito, o Negro, ou apenas “o Santo Negro”. Em torno do seu nome surgiram numerosas irmandades. São Benedito é um dos Santos mais populares do Brasil, com inúmeras paróquias espalhadas por todos os lugares, inspiradas em seu exemplo de humildade e caridade. (AQUINO, 2017)

Benedito morreu no dia 4 de abril de 1589 como um simples frade franciscano, em total desapego às coisas terrenas e à sua própria pessoa, como um irmão leigo gozando de grande fama de santidade, que o envolve até os nossos dias. (CATÓLICO DIGITAL, 2018).

Seu corpo foi translado para a igreja e exalava suave perfume. Exumado posteriormente, estava intacto (incorrupto). Em 1611 seu corpo foi colocado em uma urna de cristal na igreja de Santa Maria em Palermo para visitação, e permanece at e o dia de hoje.

São Benedito foi canonizado em 24 de maio de 1897, pelo Papa Pio VII, mas antes mesmo de ser canonizado, em 1686 j a era venerado na Bahia e Maranhão, Estados onde se concentravam contingentes de escravos, conforme publica o na Revista Campo & Cidade (Edi o n  009).

O Santo   representado com o menino Jesus nos braços por que fora visto várias vezes com um lindo beb  nos braços quando estava em profunda ora o.

Seu culto foi introduzido no Brasil pelos religiosos franciscanos vindos de Portugal.

Por orienta o da CNBB, no Brasil a festa de São Benedito   comemorada no dia 5 de outubro. O Brasil   o único país que comemora o Dia de São Benedito em 5 de outubro, graças a uma deferência can nica especial concedida   Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, pelo vaticano, em 1983. Nos demais países do mundo, esta data   celebrada em 4 de abril, data da morte de São Benedito. Foi aclamado Santo padroeiro de toda a popula o afro-americana, mas especialmente dos cozinheiros e profissionais da nutri o. E   o primeiro negro canonizado na igreja católica.

Por volta de 1693, foi criada em Itu a “Irmandade de São Benedito dos Homens Pretos”, predominantemente negra, sob a orienta o dos frades franciscanos, ainda   uma das confrarias mais numerosa da cidade. A Irmandade tinha seu Consist rio junto ao Convento de São Francisco. Nela os escravos realizavam seu culto cristão, em separado dos homens brancos. O pátio do convento era o único lugar público em que os negros promoviam suas festas religiosas. (CAMARAITU, 2018)

Nestas festas, sambavam e batucavam, celebrando t bem seu Rei e Rainha do Congo. Misturavam parte de suas antigas crenças as ideias crist as. A festa mais importante era a de São Benedito. Em 1908, a Irmandade ergueu sua própria igreja na Rua Santa Cruz, em um terreno doado pelo italiano Miguel V spoli, devoto de São Benedito logo após o incêndio que destruiu o Convento São Francisco. Sua constru o terminou somente em 1928.

Continuaram promovendo suas festas e procissões, menos o “Samba de São Benedito”, pois foi proibido pela polícia em 1955, voltando a ser realizada somente em 1977, no Largo do Mercado. Essa dança tradicional negra era conhecida pelos naturais do lugar como “samba”, “samba da negrada”, samba dos negros ou ‘samba de terreiro’ e fazia parte das cerimônias religiosas e profanas que os negros dedicavam a São Benedito, por ocasião das

comemorações em honra ao santo negro, e a Santa Isabel, em homenagem à Princesa Isabel, em regozijo pela data do dia da libertação dos escravos. (SOUZA, 2015)

Em 1973, a igreja foi enriquecida com fragmento ósseo de seu padroeiro, protegido em artístico relicário, acompanhado de documento comprobatório.

A Igreja de São Benedito pela sua construção e suas imagens sacras é um pequeno museu barroco maneirista e abriga um acervo de artes, que retrata em figuras barrocas a histórica procissão de Cinzas da cidade de Itu, que existiu de 1807 a 1959. Sendo um prédio histórico, seu patrimônio pertence a Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária, que cuida de toda a administração, com as escalas de missas e os demais sacramentos. (CATEGERÓ, 2018)

A festa em louvor á São Benedito ocorre todo o ano, no mês de janeiro, reunindo cerca de 10 mil pessoas, muitas delas turistas vindo de cidades paulistas como São Paulo, Sorocaba, Jundiaí, Campinas, Indaiatuba, Bofete, Porto Feliz, Mirassol e Marília e de outros Estados como Paraná e Santa Catarina, conforme pontua José Roberto Castelo, tesoureiro da Igreja. Dentre os devotos que acompanham a imagem do Santo pagando promessa, há pessoas que seguem a procissão com pés descalços e outros carregam pedras nas cabeça. (SANTINON e AUVRAY, s/d)

Entre os dias 18 e 31 de maio de 2018, foi realizada pesquisa qualitativa com a aplicação de questionário aberto para seis (6) lideranças da comunidade negra Ituana: Benedito de Almeida Sampaio Filho, Presidente da União Negra Ituana (UNEI), Maria Inês de Melo (Mãe Maré D'Jagun de Obaluaê), Diretora Cultural da UNEI, Professora Mestre Celia Regina Caetano, Padre Renilton Fontes, Cícero Luiz Dias, Kink, participante ativo da missa afro na Igreja de São Benedito de Itu/SP e Ezequiel Franco, membro da União Negra Ituana (UNEI).

As entrevistas foram muito importantes para entender, o que se propôs como problema da presente pesquisa: **Como é organizado o protocolo/ritual da Missa Afro, na Igreja São Benedito, em Itu/SP?**

No que se refere ao vínculo que os entrevistados possuem com a comunidade percebeu-se que atuam entre 8 e 15 anos tanto na comunidade de São Benedito quanto diretamente na realização da missa afro, exceto Maria Inês Mello que participa há 30 anos, desde a celebração da primeira missa nesta comunidade.



**Figura 5: Recepção aos fiéis, à esquerda, Pe. Aparecido da Silvia, celebrante da Missa Afro 2017 da igreja São Benedito, localizada em Itu/SP, e à direita, Maria Inês de Mello, Ialorixá consagrada no Santo Olorum Jagum – Coordenadora do Balé Afro da UNEI.**

(Fonte: Acervo pessoal de Célia Regina Caetano, igreja de São Benedito - Itu/SP, ano de 2017)

Dentre as funções da Missa Afro, os entrevistados são unânimes ao dizer que serve para resgatar os costumes do povo negro:

Nós negros, por mais que nós tentamos resgatar situações de nossas vidas, nós somos muito podados, então, quando se fala em resgate, nós temos que resgatar a criança, nós temos que resgatar o jovem, e nós temos que resgatar os adultos. Por quê?! Porque nesta função nós temos que trazer a ancestralidade nossa. Quem somos nós. (MELLO, 2018).

Para Sampaio Filho a função da Missa Afro, é o sincretismo religioso entre a igreja católica apostólica romana e as comunidades: comunidade afro, comunidade indígena, etc. Para que traga os ritos das comunidades para dentro da igreja, dentro da liturgia da igreja católica. “Então, é uma música, é uma missa cantada, inteirinha ela cantada, certo?! É... a única coisa que não é cantada, é a parte da liturgia né, porque a liturgia é da palavra, agora o resto é tudo cantado”. (SAMPAIO FILHO, 2018).

Sobre o protocolo da Missa Afro, Padre Renildo (2018), *é muito claro ao dizer que é o mesmo da igreja católica apostólica romana, mas com a inserção das músicas africanas, oferecimento de alimentos para celebrar a fartura, especialmente lembrando a história do povo negro que passou fome e finalmente as cores e alegria da dança africana.*



**Figura 6: Momento da oferenda, Missa Afro 2017 e 2015, Igreja São Benedito, Itu/SP.**

(Fonte: Acervo pessoal de Célia Regina Caetano, igreja de São Benedito - Itu/SP, anos 2015 e 2017)

Os principais símbolos usados na missa são: o atabaque, a dança, as ervas e o alimento, conforme pode ser observado a seguir:

As ervas você sabe que as energias que tem de ser trocadas. E é por isso que eu sempre falei, quando se faz uma Missa Afro, por favor, tinha que ter erva no chão para que a gente pise, e a energia venha até você. Os padres cortaram isso também, só que este ano, vai ter. Então é energia né, é energia trocadas. Quando não se têm isso, parece que não se têm nada, mas a gente tenta né, com a nossa fé a gente fala: Não, vai dar tudo certo, a energia vai ser maravilhosa. E graças a Orixá e a Oxalá que isso tem acontecido. (MELLO, 2018).

Na Missa Afro na igreja de São Benedito de Itu/SP é a União Negra Ituana (UNEI), os católicos atuantes na comunidade citada que trabalham na liturgia e o padre que participam da organização da celebração da missa afro que é aberta para a participação de toda a comunidade.

Os entrevistados foram unânimes ao dizer que não existe um protocolo específico para celebrar a missa afro uma vez que segue o rito romano, desta forma, junto com o rito romano, entram os símbolos africanos já mencionados.

Na fala de Mello (2018) é possível observar os preconceitos para celebrar a missa. *“Ninguém quer fazer a nossa missa né! Quando nós tínhamos um grande padre, todo mundo*

*fala que ele se envolveu em alguma coisa que ninguém conta o que é, tiraram ele da gente. Então hoje, quem mais mexe com este tipo de coisa são os membros da UNEI”.*

Sobre os procedimentos para realizar a missa, os membros da UNEI levam ofício para o vigário, da igreja matriz de Itu/SP, na sequência entram em contato com a igreja São Benedito, fazem convite para os padres celebrarem a missa e finalmente se organizam para as equipes de canto, dança, ofertório (que organizam as comidas), decoração (pessoas que organizam as ervas, enfeites, amarrações dos tecidos coloridos nas vestes dos participantes, etc.). (FRANCO, 2018)

Existe um sentimento unânime entre os entrevistados que ainda relatam o racismo contra o negro e o preconceito dos membros oficiais da igreja católica que parecem não entender a mistura do rito romano com as alegorias e símbolos da cultura africana:

Hoje eu digo que a igreja de São Benedito poderia ser nossa?! Sim, né. Tem até o nome, igreja São Benedito, igreja do negro. Só que quem toma conta de lá hoje, abomina tudo o que nós fazemos lá dentro, assim como abomina o Samba de roda. Porque acha que pode descer espírito e acabar com a igreja né. Só que não é isso... Eu acho que o negro tem que se festejar. Eu sou muito a favor e tô junto, se eu puder, de fazer uma igreja nossa, uma coisa nossa. (MELLO, 2018)

Pesquisar sobre a Missa Afro foi um desafio, não somente porque as informações sobre as missas que são celebradas no Brasil estão muito dispersas e as vezes contendo informações desconectadas, especialmente informações sobre a localização destas comunidades e datas de início da celebração da missa afro nestas igrejas.

O assunto Missa Afro na igreja de São Benedito em Itu/SP, também foi desafiador enquanto abordagem, pois existiu medo e resistência em encontrar entrevistados para a pesquisa e quando aceitavam não sabiam falar a respeito de todo o funcionamento do protocolo.

Após muitas lutas e conquistas a Missa Afro é celebrada em mais de 220 igrejas em todo o Brasil, mais de 90 somente no estado de São Paulo, que vem sendo trabalhada pela pastoral do negro, que atua dentro da igreja católica romana.

O caso da igreja de São Benedito de Itu/SP, foi uma importante forma de entender um pouco mais sobre a luta e a tentativa de posicionamento religioso de um povo que foi tão provado (na sua liberdade, opção religioso, etc.) no país.

Embora a Igreja tenha entendido a importância da flexibilidade do rito romano, através do que chamam de “inculturação”, celebrando, portanto, os missas afros, é evidente o preconceito de membros da Igreja Católica Romana que não conseguem entender, nem aceitar

a proposta do Concílio Vaticano II, e dos diversos povos: negros, indígenas, etc. sobre as diversas formas de manifestação da fé.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de eventos religiosos é um assunto atraente, especialmente se retomar os registros sobre sua evolução que mencionam incisivamente os que ocorriam na Idade Média com destaque para as peregrinações para Jerusalém ou santuários da Europa, ocasião que existiam grandes expedições para visitação de centros religiosos na Europa, os concílios, também bastante representativos no período e o teatro medieval, na atualidade existem uma variedade de eventos religiosos, mas no caso deste trabalho, é importante destacar a Missa Afro.

As referências desta pesquisa, trazem uma infinidade de referências especialmente no cenário brasileiro, que em sua história tem uma trajetória de lutas e conquistas do povo negro que possui uma riquíssima cultura, inclusive religiosa que está apoiada em raízes africanas frente a cultura religiosa católica que tem referências romanas, por isso o sincretismo religioso foi outro tema tão importante de ser estudado.

Destaca-se que o sincretismo religioso, entendido como a associação de elementos culturais diferentes, ou até antagônicos, em um só elemento, continuando perceptíveis, alguns sinais originários e a Inculturação, influência recíproca entre o cristianismo e as culturas dos países onde a fé cristã é praticada, neste caso a cultura de fé africana junto com a cultura católica que motivou a entender: Como é organizado o protocolo/ritual da Missa Afro, na Igreja São Benedito, em Itu/SP?

Observando especificamente a comunidade de São Benedito em Itu/SP, foi unânime entre os entrevistados apontam que a proposta da Missa Afro é trazer os ritos das comunidades negra para dentro da igreja, especificamente dentro da liturgia da igreja católica.

A Missa Afro usa o protocolo da igreja católica apostólica romana, mas com a inserção das músicas africanas, oferecimento de alimentos para celebrar a fartura, especialmente lembrando a história do povo negro que passou fome e finalmente as cores e alegria da dança africana. Os principais símbolos usados na missa são: o atabaque, a dança, as ervas e o alimento.

A União Negra Ituana (UNEI), os católicos atuantes na comunidade citada que trabalham na liturgia e o padre que participam da organização da celebração da Missa Afro que é aberta para a participação de toda a comunidade.

O atual tema de pesquisa foi desafiador e como já mencionado, não somente porque as informações sobre as missas que são celebradas no Brasil estão muito dispersas e as vezes contendo informações desconectadas, especialmente informações sobre a localização destas comunidades e datas de início da celebração da missa afro nestas igrejas.

Outro desafio foi levantar informações junto a igreja de São Benedito em Itu/SP, uma vez que por ser um assunto delicado que envolve fé católica e fé africana, existiu medo e resistência por parte dos entrevistados para a pesquisa e quando aceitavam não sabiam falar a respeito de todo o funcionamento do protocolo da Missa Afro.

Ao final da pesquisa, percebe-se que o povo africano carrega um cenário de muitas lutas e conquistas e a missa afro não é diferente, está é celebrada em mais de 220 igrejas em todo o Brasil, mais de 90 somente no estado de São Paulo, que vem sendo trabalhada pela pastoral do negro, que atua dentro da igreja católica romana.

Não existem dúvidas que o caso da Igreja de São Benedito de Itu/SP, foi uma importante forma de entender um pouco mais sobre a luta e a tentativa de posicionamento religioso de um povo que foi tão provado (na sua liberdade, opção religioso, etc.) no país e que embora a igreja tenha entendido a importância da flexibilidade do rito romano, através do que chamam de “inculturação”, celebrando, portanto as Missas Afros, é evidente o preconceito de membros da igreja católica romana que não conseguem entender, nem aceitar a proposta do Concílio Vaticano II, e dos diversos povos: negros, indígenas, etc. sobre as diversas formas de manifestação da fé.

## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. **Uma janela sobre o mundo bíblico**. Disponível em: <[www.abiblia.org](http://www.abiblia.org)>. Acesso em: 13 abr. 2018 às 17h36.

ABHR. Conferência Internacional e interdisciplinar – **Religiões africanas e afrodiaspóricas globais**. Disponível em: <[www.abhr.org.br](http://www.abhr.org.br)>. Acesso em: 22 ago. 2016 às 23h00.

ADRIÃO, Thereza, OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2007.

AMARO, Mariana. **Peregrinos corporativos: Caminho de Santiago é a viagem da moda entre os executivos**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/peregrinos-corporativos-caminho-de-santiago-e-a-viagem-da-moda-entre-os-executivos/>. Acesso em: 03 mai. 2018 às 11h53.

ANHEMBI. **A história dos eventos**. Disponível em: <<http://www2.anhembi.br/html/ead01/eventos/site/lu01/lo1/saibamais.htm>> Acesso em: 25 de mai. 2017 às 23h19.

AQUINIO, Felipe. **São Benedito**. Disponível em: < <http://cleofas.com.br/0510-sao-benedito/>> Acesso em: 12 de abr. 2018.

ARQUISP. **Padre José Enes de Jesus**. Disponível em: <<http://www.arquisp.org.br/regiao/se/clero/jose-enes-de-jesus>>. Acesso em: 01 jun. 2018 às 14h54.

AZEVEDO ITO, Claudemira. **Evolução histórica do turismo e suas motivações**. Revista Topos, Presidente Prudente, Faculdade de Ciências e tecnologia Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, v. 2, n. 1, p. 4, 2008.

AZEVEDO, Marcelo de C. **Inculturação**. In: **Dicionário de teologia fundamental**. Petrópolis – Aparecida: Vozes-Santuário, 1994.

BARRETO, M. A. P. **“Sincretismo”, Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações**. Vol. I. São Paulo, editora Schwarcz LTDA, 1998.

BASTIDE, R. **O candomblé da Bahia**. Trad. Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BAUDRILLARD, Jean. **Á sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BELLITO, Christopher M. **História dos 21 Concílios da Igreja de Niceia ao Vaticano II**. Disponível em: <<http://www.a12.com/redacaoa12/igreja/historia-dos-concilios-gerais-da-igreja>>. Acesso em: 05 mai. 2018 às 00h10. Edições Loyola, 2010.

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama barroco alemão**. Trad. Sérgio P. ROUANET. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BEZERRA, Juliana. **Quilombo dos Palmares**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/quilombo-dos-palmares/>>. Acesso em: 07 nov. 2017 às 17h48.

BEZERRA, Juliana. **Sincretismo e religiões afro-brasileiras**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/sincretismo-e-religioes-afro-brasileiras/>>. Acesso em: 07 nov. 2017, às 17h10.

BINA, Gabriel Gonzaga. **O atabaque na Igreja: a caminho da enculturação litúrgica em meios afro-brasileiros**. Mogi das Cruzes: Editora Brasil, 2002.

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. **A mística católica e o desafio inter-religioso**. Disponível em: <[www.voltairenet.org/article124641.html](http://www.voltairenet.org/article124641.html)>. Acesso em: 16 nov. 2017 às 19h15.

BOFF, Leonardo. **Igreja Católica. a recepção do vaticano II na américa latina**. Disponível em: <<http://www.swissinfo.ch>> Acesso em: 03 de ago. de 2017 às 16h00.

BOFF, Leonardo. **O rosto materno de Deus: Ensaio interdisciplinar sobre o feminino e suas formas religiosas**. Petrópolis: Vozes, 1979.

BOFF, Leonardo. **Igreja, carisma e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2005 – ISBN 85-01-07152-8 – Edição revisada

BONASSA, Elvis Cesar. **Milton faz a celebração da tolerância**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/11/11/ilustrada/1.html>>. Acesso em: 17 abr. 2018 às 17h35.

BORGES, Mauricio. **‘Missa Afro celebra a história do negro’**. Disponível em: <[www.folhadelondrina.com.br/cidades/missa-afro-celebra-historia-dos-negros-129364.html](http://www.folhadelondrina.com.br/cidades/missa-afro-celebra-historia-dos-negros-129364.html)>. Acesso em: 22 out. 2017 às 11h44.

BORTOLINI, J. **A Missa explicada parte por parte**. São Paulo: Paulus, 2006.

BRASIL 500 ANOS. **População negra no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/populacao-negra-no-brasil.html>> Acesso em 15 nov. 2017 às 00h05.

BRASIL. **Turismo religioso continua em alta no Brasil**. Disponível em: <[www.brasil.gov.br/turismo/2015/01/turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil](http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/01/turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil)>. Acesso em: 16 nov. 2017 às 23h20.

BUSINESS, Mice. **Turismo religioso movimentou economia do país**. Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/2016/10/turismo-religioso-movimentou-economia-do-pais/>> Acesso em: 16 nov. 2017 às 23h28.

CACCIATORE, O. G. **Dicionário de cultos afro-brasileiros**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

CAETANO, Célia Regina. **Missas Afro 2015; Missas Afro 2016; Missas Afro 2017**. Disponível em: < [https://www.facebook.com/caetanocelia/photos\\_albums](https://www.facebook.com/caetanocelia/photos_albums)> Acesso em: 10 de mai. de 2018 às 00h25.

CALINO, Caroline F. Dias; COUTINHO, Rhanica E. Toledo; BIZERRA, Carine Camara; GARCIA, Sônia C. Moreira; SÁ, Marco Aurélio Lima. **O Evento como Ferramenta de Atração e Retenção de Clientes no Setor Gastronômico**. Disponível em: < <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/1620418.pdf>>. Acesso em: 13 de jun. de 2018 às 01h00.

**CÂMARA ITU**. Disponível em: < [www.camaraitu.sp.gov.br/Pagina/Listar 5](http://www.camaraitu.sp.gov.br/Pagina/Listar%205)>. Acesso em: 02 nov. 2017 às 21h00.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1998. **Ouvi o clamor deste povo. (Manual)**. Brasília: Centro de Pastoral Popular, 1998.

CAMPOS, Beatriz Schmidt (PDF). **Letra, música, performance e memória do racismo na Missa dos Quilombos**. Brasília, 2017.

CANTON, C. ANPUH – **XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**. Fortaleza, 2009. Das “velhas senzalas” às “novas favelas”: a Missa dos Quilombos (PDF).

CANTON, Ciro Augusto Pereira. **“Nuvem no Céu e Raiz” - Romantismo Revolucionário e Mineiridade em Milton Nascimento e no Clube da Esquina (1970 – 1983)**. Dissertação. Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas – DECIS Programa de Pós-Graduação em História – PGHIS. São João del-Rei, 2010.

CARITAS. **Quem somos e histórico**. Disponível em: <<http://caritas.org.br/>>. Acesso em: 11 abr. 2018 às 23h46.

CARRIER, Hervé. **Inculturação. In: Dicionário de teologia fundamental**. Petrópolis - Aparecida: Vozes-Santuário, 1994.

CAROSO, C. & BACELAR, J. (Org.). **Faces da Tradição Afro-Brasileira**. Rio de Janeiro/Salvador, Pallas/CEAO, 1999

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. **Edição típica vaticana**. São Paulo: Loyola, 2000.

CATÓGERO. **Igreja de São Benedito**. Disponível em: < <http://catero.org.br/2-altares-da-fe/5-regiao-sudeste-br/8867-2/spitu-igreja-de-sao-benedito/>> Acesso em: 18 abr. 2018.

CATÓLICO DIGITAL. **Festa em louvor à São Benedito ocorre de 6 a 14 de janeiro em Itu (SP)**. Disponível em: < <http://catolicodigital.com.br/festa-em-louvor-a-sao-benedito-ocorre-de-6-a-14-de-janeiro-em-itu-sp.html>> Acesso em: 30 mai. 2018.

CENSO 2010 IBGE. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião.** Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao&view=noticia>> Acesso em: 15 abr. 2018 às 01h25.

CNBB. **Inculturação da liturgia.** Brasília: Dimensão Litúrgica da CNBB, 1995.

CNBB. **Ouvi o clamor desse povo: manual Campanha da Fraternidade 1988.** São Paulo: Paulinas, 1988. Disponível em: <[www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)>. Acesso em: 10. jun. 2018 às 03h03.

CONDINI, Martinho. **Dom Hélder Câmara: Modelo de esperança na caminhada para a paz e justiça social.** Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/1998/1/Martinho%20Condini.pdf>> Acesso em: 01 mai. 2018 às 11h39.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Pastoral afro-brasileira: princípios de orientação.** Brasília: CNBB, 2008. 64 p. – Livro

CONSORTE, Josildeth G. **Em Torno de um Manifesto de Ialorixás Baianas contra o Sincretismo.** Rio de Janeiro: Pallas/CEAO, 1999

COSTA, Manoel Pacífico da. **Muitos são os caminhos de Deus: um pouco de nossa história e de nossas crenças /** Manoel Pacífico da Costa et al. - Rio Branco: Instituto Ecumênico Fé e Política-Acre, Secretaria de Estado de Educação e Esporte, 2011.

COUTINHO, Helen Rita Menezes. **Organização de Eventos. Manaus – AM. – CETAM –** Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

CRUZ, Cíntia. **A celebração que ainda gera polêmica no catolicismo.** Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/missa-afro-sacra-ou-profana/>> Acesso em: 12 abr. 2018 às 08h00.

CRUZ TERRA SANTA. **Santos e ícones católicos.** Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-benedito/129/102/#c>> Acesso em: 03 jun. 2017.

DA MATTA, Roberto. **A Casa e a Rua. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987

\_\_\_\_\_. **Conta de Mentiroso. Sete ensaios de antropologia brasileira.** Rio de Janeiro, Roço, 1993.

DANNEELS, G. **A obra de um outro, 30 dias.** São Paulo, V.I, 1996, p.52.

DA SILVA, Eliane Moura. **A escola italiana das religiões.** Artigo – Revista de Ciências Humanas, Viçosa/MG., v. II, P. 225 – 234, jul./dez. 2011.

DIAS, R. Silveira, E. J. S. da (orgs.) **Turismo religioso: ensaios e reflexões.** Campinas: Alínea, 2003. Acesso em; 03 abr. 2018 às 11h30.

DOCUMENTO DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição sacro sanctum concilium (sc)**. São Paulo: Paulus, 1997.

DO VALE, Frei Inácio José. **Diminuição progressiva de católicos no Brasil: até que ponto?** Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2017/08/07/diminuicao-progressiva-de-caticos-no-brasil-ate-que-ponto/>>. Acesso: 15 abr. 2018 às 17h12.

DOS SANTOS, Lourival – **O enegrecimento da padroeira do Brasil: religião, racismo e identidade (1854-2004)** – Salvador/BA, Editora PONTOCOM, 2013 – Série Acadêmica, 3 – ISBN: 978-85-66048-20-9

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. 1ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ISBN 85-3360-515-3.

ENCICLOPEDIA ITAU CULTURAL. **Milton Nascimento**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12681/milton-nascimento>>. Acesso em: 26 mai. 2018 às 16h34.

ENCICLOPEDIA ITAU CULTURAL. **Missa dos Quilombos**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento423938/missa-dos-quilombos>>. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7. Acesso em: 26 de mai. 2018 às 09h37.

ENSINA RTP. **A história do Concílio Vaticano II** Disponível em: <<http://ensina.rtp.pt/artigo/a-historia-do-concilio-vaticano-ii/>> Acesso: em 14 abr. 2018 às 15h57.

ESTRADA, Angélica. **Arquiteto, escultor e entalhador**. Disponível em:<[www.campoecidade.com.br/edicao-79-miguelzinho-dutra/arquiteto-escultor-e-entalhador/](http://www.campoecidade.com.br/edicao-79-miguelzinho-dutra/arquiteto-escultor-e-entalhador/)>. Acesso em: 02 nov. 2017 às 23h31.

EULÁLIO, Mainara Duarte. **A igreja Católica e as religiões afro-brasileiras {manuscrito}: análise dos escritos africanistas de Dom José Pires (1965 – 1995)** – 2010 – 71 f. – Monografia (Especialização em História e Cultura Afro-Brasileiras). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação – 21. Ed. CDD 282, p. 13.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3º.ed. São Paulo: Ática, 1978. V. 1 e 2.

FERNANDES, Gonçalves. **Sincretismo Religioso no Brasil**. Curitiba, Guairá, 1941.

FERREIRA, Liciane Rossetto. **Escola do turismo: o papel do educador**. *Revista Visão e ação*. Volume 2. n. 2 – 2004.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-descendente: identidade em construção**. São Paulo, *EDUC/Rio de Janeiro: Pallas, 2000*.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **O brasileiro, o racismo silencioso e a emancipação do afro-descendente**. *Revista Psicologia e Sociedade*. v. 14, nº 1. Porto Alegre, junho 2002, p.69-86.

FERRETTI, Sergio F. **Multiculturalismo e Sincretismo**. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/bitstream/1/183/1/Multiculturalismo%2520e%2520Sincretismo.pdf>> Acesso em: 24 de out. de 2017.

FERRETTI, Sergio Figueiredo. **Multiculturalismo e Sincretismo**. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/bitstream/1/183/1/Multiculturalismo%2520e%2520Sincretismo.pdf>> Acesso em: 11 de jun. de 2018 às 7h15.

FERRETTI, Sergio F. **Nina Rodrigues e as relações afro-brasileiras**. Disponível em: <[http://www.pppg.ufma.br/cadernosdepesquisa/uploads/files/Artigo%202\(12\).pdf](http://www.pppg.ufma.br/cadernosdepesquisa/uploads/files/Artigo%202(12).pdf)> Acesso em: 20 de out. de 2017.

FERRETTI, Sergio F. **Perspectiva das religiões afro-brasileiras no Maranhão**. Trabalho apresentado na Mesa Redonda Perspectivas das Religiões Afro-Indígenas e Populares. XVIIª Semana Acadêmica e IIª de Ciências Religiosas. IESMA, São Luís, 20/10/2005

FERRETTI, Sergio. **Repensando o Sincretismo**. São Paulo/São Luís: EDUSP/ FAPEMA, 1995.

FGV ACERVOS. **Conferência Nacional dos bispos do Brasil (CNBB)**. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/conferencia-nacional-dos-bispos-do-brasil-cnbb>>. Acesso em: 12 abr. 2018 às 00h04.

FONSECA, Isadora. **Diversidade religiosa: Missa dos Quilombos**. Disponível em: <<https://www.portalguaara.com/noticias/cultura/item/33331-diversidade-religiosa-missa-dos-quilombos>>. Acesso em: 06 mai. 2018 às 19h34.– Isadora Fonseca – 2017.

FREYRE, Gilberto. **Aspectos da influência africana no Brasil**. Brasília: Cultura, 1976.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Global Editora, 2006. ISBN 8526008692.

FUKUNARI, Carmen. **Como é a procissão do Círio de Nazaré, em Belém do Pará**. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/uma-explosao-de-pessoas-na-procissao-do-cirio-de-nazare/>>. Acesso em: 03 mai. 2018 às 11h13.

GABRIEL, Jolise Mazzari; IKEDA, Roberto Mititaka. **Centro de convenções e o turismo de negócios**. Disponível em: <<web.unifil.br/docs/empresarial/1/2.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017 às 14h50.

GUIMARÃES, Luiz Ernesto. **Teologia da Libertação e Renovação Carismática Católica: Religião E Política Na Arquidiocese de Londrina – PR – Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho – UNESP - Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2017.**

GUIMARÃES, Raquel Beatriz Junqueira. **A liturgia do corpo negro na missa dos quilombos**. Verbo de Minas, Juiz de Fora, v. 18, n. 32, p. 79-95, ago./dez. 2017 – ISSN 1984-6959 – Qualis B1. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/verboDeMinas/article/viewFile/1265/861>. Acesso em: 25 abr. 2018 às 22h00.

HOORNAERT, Eduardo. **A Missa dos Quilombos Chegou Tarde Demais?** Revista Tempo e Presença, nº 76 – dezembro/1981.

ITO, Claudemira Azevedo. **Evolução histórica do turismo e suas motivações.** Anais do XIV Simpósio Nacional da ABHR Juiz de Fora, MG, 15 a 17 de abril de 2015. Acesso em: 27 mar. 2018 às 22h32.

ITO, Claudemira Azevedo. **Percepção da Paisagem e Meio Ambiente no Turismo.** Anais III Fórum Ambiental da Alta Paulista, Tupã, 2007 (digital)

ITU.COM. **União Negra de Itu promove 21ª edição da Missa Afro.** Disponível em: <<http://www.itu.com.br/cotidiano/noticia/uniao-negra-de-itu-promove-21-edicao-da-missa-afro-20141105>>. Acesso em: 02 jun. 2018 às 01h10.

LEITE, Fábio Carvalho. **O Laicismo e outros exageros sobre a Primeira República no Brasil.** Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872011000100003&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872011000100003&script=sci_arttext&tlng=es)> Acesso em: 08 out. 2017 às 08h00.

LOPES, Mauro. **Dom Zumbi Maria Pires: a Igreja na senzala, com os seus, e não na Casa Grande.** Disponível em: <https://outraspalavras.net/maurolopes/2017/08/29/dom-zumbi-maria-pires-a-igreja-na-senzala-com-os-seus-e-nao-na-casa-grande/>. Acesso em: 26 abr. 2018 as 22h36.

LUTERANOS, Portal. **Martin Coplas.** Disponível em: <[www.luteranos.com.br/textos/martin-coplas](http://www.luteranos.com.br/textos/martin-coplas)>. Acesso em: 26 mai. 2018 às 18h36.

LUTERANOS, Portal. **Reginaldo Veloso.** Disponível em: <[www.luteranos.com.br/textos/reginaldo-veloso-1937](http://www.luteranos.com.br/textos/reginaldo-veloso-1937)>. Acesso em: 27.out.2017 às 12h25.

LUZ, Marco A. & LAPASSADE, Georges. **O Segredo da Macumba.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

LUZ, Marco A. **Cultura Negra e Ideologia do Recalque.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

MAIO, Carlos Alberto. **Turismo religioso e desenvolvimento local.** Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG - Campus Central, Departamento de Turismo, Ponta Grossa, PR, Brasil - 2003, p. 54.

MARUBAYASHI, Eduardo Jun. **Fotos: 15 grandes peregrinações e lugares santos do mundo.** Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/fotos-15-grandes-peregrinacoes-e-lugares-santos-do-mundo/>> Acesso em: 03 mai. 2018 às 11h30.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos. Procedimentos e técnicas.** 6ª.ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Manole, 2013.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos.** São Paulo: STS, 1999.

MELO, Alfredo Cesar. **A outra América de Gilberto Freyre.** Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/129734/126311>> Acesso em: 25 set. 2017 às 17h00.

MEUS DICIONÁRIOS. **O que é ethos?** Disponível em: <<https://www.meusdicionarios.com.br/ethos>>. Acesso em: 28 out. 2017 às 2h00.

MINANI, Edison. **Milton Nascimento e o diálogo interreligioso na Missa dos Quilombos**. Revista Conhecimento & Diversidade, Niterói, n.1, p.110–122 jan./jun. 2009.

MIRANDA, França Mario. **Inculturação da Fé - uma Abordagem Teológica**. São Paulo: Editora Loyola, 2010 – ISBN 9788515022571

MOIZES, Paula. **Do que é feito Naná Vasconcelos**. Disponível em: <<http://noize.com.br/veja-uma-entrevista-exclusiva-com-nana-vasconcelos/#1>> Acesso em: 12 jun. 2018 às 22h32.

MONTES, Valéria Alves; CORIOLANO, Luzia Neide M. T. **Turismo de Eventos: promoções e parcerias no Brasil**. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/63619/66384>>. Acesso em: 03 mai. 2018 às 13h44, p. 54.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro Brasileiro**, São Paulo, Ática, 1988.

NARDY, Francisco - Filho. **Breve histórico**. Disponível em: <<http://www.camaraitu.sp.gov.br/Pagina/Listar/5>> Acesso em: 10 de dez. 2017.

NASCIMENTO, Douglas. **Os repugnantes anúncios de escravos em jornais do Século 19**. Disponível em: <[www.saopauloantiga.com.br/anuncios-de-escravos/](http://www.saopauloantiga.com.br/anuncios-de-escravos/)>. Acesso em: 14 nov. 2017 às 7h10.

NAVARRO, Roberto. **O que foi o Concílio Vaticano II?** Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br/religiao/o-que-foi-o-concilio-vaticano-ii/>- Acesso em: 25 abr. 2018 às 19h25.

NOGUEIRA, Claudete de Sousa, SILVEIRA, Sylvio Fleming Batalha da, NOGUEIRA, Amauri Tadeu Barbosa. **Formas de ações e resistência dos escravos na região de Itu, século XIX (1850 – 1888)**. Franca, 1998.

NOGUEIRA, Claudete de Sousa, SILVEIRA, Sylvio Fleming Batalha da, NOGUEIRA, Amauri Tadeu Barbosa. **Memória Afro – Brasileira em Itu**. 1.ed. Campinas: DEMACAMP, 2008.

NORD, C. **Análise Textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016

NUNES PEREIRA, M. **A Casa das Minas: O culto dos voduns jeje no Maranhão**. Petrópolis, Vozes, 1979.

OLIVEIRA, Augusto Marcos Fagundes. **Êxodos e encruzilhadas da Missa dos Quilombos** - Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Pós-graduação em Antropologia Social - PPGAS – Florianópolis, 2015.

OLIVEIRA, Rosenilton Silva de. **Orixá: a manifestação cultural de Deus? Um estudo das liturgias católicas?** – Mestrado em Ciência Social (Antropologia Social), Universidade de São Paulo. Ano de Obtenção: 2011 – *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, n.1, p.110–122 jan./jun. 2009 – Milton Nascimento e o diálogo inter-religioso na Missa dos Quilombos Milton Nascimento and inter-religious dialogue in Missa dos Quilombos.

OLIVEIRA, Rosenilton Silva de. **Orixá: a manifestação cultural de Deus? Um estudo das liturgias católicas?** – Mestrado em Ciência Social (Antropologia Social), Universidade de São Paulo. Ano de Obtenção: 2011

OLIVEIRA, Rosenilton Silva de. **Orixás: a manifestação cultural de Deus: uma análise das liturgias Católicas inculturadas.** Dissertação de Mestrado: PPAS-USP, 2011. \_\_\_\_\_. Negros militantes católicos ou católicos militantes negros? Percurso da pastoral afro-brasileira. Artigo apresentado no XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Diversidades e (Des) igualdades. UFBA. 2011.

PASSOS, Pâmela Santos dos; GIORGE, Maria Cristina; Baptista, Ronaldo Pimentel. **A Pastoral afro-brasileira e a campanha da fraternidade de 1988: Uma análise discursiva das questões raciais no interior da Igreja Católica.** Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/39807660/A\\_pastoral\\_afro\\_brasileira\\_e\\_a\\_campanha\\_da\\_fraternidade\\_de\\_1988.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1528909871&Signature=jV7k%2B5ltd6W9JdDVp7EZFH0wtRI%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA\\_PASTORAL\\_AFRO-BRASILEIRA\\_E\\_A\\_CAMPANHA.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/39807660/A_pastoral_afro_brasileira_e_a_campanha_da_fraternidade_de_1988.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1528909871&Signature=jV7k%2B5ltd6W9JdDVp7EZFH0wtRI%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_PASTORAL_AFRO-BRASILEIRA_E_A_CAMPANHA.pdf)> Acesso em: 13 de mar. de 2018 às 07h50.

PASTORAL AFRO-BRASILEIRA. **Estudos da CNBB 85.** São Paulo: Paulus, 2002. (Estudos da CNBB, 85).

PEREIRA, Tatiane Morais, COSTA, Luciane Cunha da, SANTOS, José Roberto Araújo, RIBEIRO, Roberto Pazos. **Turismo religioso: análise e tendências Tatiane Morais Pereira1 Luciane Cunha da Costa José Roberto Araújo dos Santos Roberto Pazos**

PLANALTO. **Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011.** Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/L12519.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/L12519.htm)>. Acesso em: 14 nov. 2017 às 8h46.

PORTAL EDUCAÇÃO. **A história dos eventos.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteúdo/artigos/idiomas/a-historia-dos-eventos/61220>>. Acesso em: 04 mai. 2018 às 09h46.

PRODUÇÕES, **Fulinaíma. Missa afro-brasileira.** Disponível em: <<http://associaodosblogueirosdesocupados.blogspot.com/2009/11/miss-afro-brasileira.html>> Acesso em: 16 de nov. de 2017.

RA. **Dia da Consciência Negra: conheça a história completa e veja as cidades que terão feriado.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia-qual-a-origem-do-dia-da-consciencia-negra>>. Acesso em: 01 nov.2017 às 13h45.

RACISMO NO BRASIL. **Zumbi dos Palmares**. Disponível em: <<http://racismo-no-brasil.info/quilombo-dos-palmares/zumbi-dos-palmares.html>>. Acesso em: 06 mai. 2018 às 18h20.

RAMOS, Arthur. **A Aculturação Negra no Brasil**. São Paulo, Nacional, 1942.

**REVISTA CAMPO & CIDADE**. Edição nº 17 – março 2002.

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE TURISMO. ISSN: **1806-9169**. Ano VIII – Número 15 – junho de 2011 – Periódicos Semestral.

REVISTA DE CULTURA TEOLÓGICA. v.17 – nº **68** – JUL\DEZ 2009. p.37 e 38.

REVISTA ENSAIOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E CULTURA. REPECULT – **2017.I** /Vol. 02.

Revista de estudos da religião - REVER. **Conferência nacional dos bispos do Brasil**. Disponível em: <[http://www4.pucsp.br/rever/rv1\\_2006/p\\_cnbb.pdf](http://www4.pucsp.br/rever/rv1_2006/p_cnbb.pdf)> Acesso em: nov. de 2017 às 11h21.

REVISTA HOTÉIS. **Eventos**. Disponível em: <[www.revistahoteis.com.br/dia-o-profissional-de-eventos-artigo-de-marisa-canton/](http://www.revistahoteis.com.br/dia-o-profissional-de-eventos-artigo-de-marisa-canton/)>. Acesso em: 13 nov. 2017 às 15:30h.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: 1995.

RIBEIRO, Edilaine de Paula. **Cerimonial e Protocolo: ferramenta para uma melhor cobertura jornalística**. Edilaine de Paula Ribeiro, 2016.

RODRIGUES, Nina. **O animismo Fetichista dos Negros Baianos**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1935.

ROMÃO, Tito Lívio Cruz. **Sincretismo religioso como estratégia de sobrevivência transnacional e transnacional e translacional: divindades africanas e santos católicos em tradução**. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651758/17750>> Acesso em: 05 de mai. de 2018

SANCHIS, Pierre. **Culto e cultura, liturgia e afirmação étnica: a vivência da “missa afro” no Brasil**. In: \_\_\_\_\_ (org.). Fieis e cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p. 147-180.

SANTINON, Eduardo; AUVRAY, Katia. **Santo negro e humilde**. (nº 009). Disponível em: <[www.campoecidade.com.br/santo-negro-e-humilde](http://www.campoecidade.com.br/santo-negro-e-humilde)>. Acesso em 07 jun. 2018 às 11h12.

SANTOS FILHO, Gabriel dos. **O catolicismo brasileiro e a construção de identidades negras na contemporaneidade: um olhar socioantropológico sobre a Pastoral Afro-Brasileira**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SANTOS, Orlando J. **Orí origem: tradição Yorùbá**. São Paulo: Editora Omo Oduwa, 2011. ISBN 978-85-64476-02-8.

SANTOS, Valmir. **“Missa dos Quilombos” retorna globalizado**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/acontece/ac1111200401.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2018 às 17h08.

SARACENI, Rubens. **Rituais Umbandistas – Oferendas, Firmezas e Assentamento**. 4. Ed. São Paulo: Madras Editora Ltda, 2011. ISBN 978-85-370-0255-1.

SARACENI, Rubens. **Umbanda Sagrada – Religião, Ciência, Magia e Mistérios**. São Paulo: Madras Editora Ltda, 2006. ISBN 85-737-4422-7.

SBARDELOTTO, Moisés. **Missa terra sem Males: “memória, remorso e compromisso”**. Disponível em: <<https://www.jornaldonassif.com.br/page/noticia/missa-terra-sem-males-memoria-remorso-compromisso-por-moises-sbardelotto>> Acesso e: 08 de out. 2017 às 13h155.

SENRA, Rafael. **A Missa dos Quilombos: produto político, religioso e cultural**. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/01/Rafael-Senra-.pdf>> Acesso em: 11 de jun. de 2018.

SERBIN, Kenneth P. **Dom Hélder Câmara: o pai do catolicismo progressista brasileiro**. Revista Espaço Acadêmico, nº 93, fev. 2009.

SERRA, Ordep. **Águas do Rei**. Petrópolis/Rio de Janeiro, Vozes/Koinonia, 1995.

SIMÕES, Deniele. **Ainda é preciso superar desigualdades, diz Pastoral Afro-Brasileira**. Disponível em: <<http://www.a12.com/jornalsantuاريو/noticias/ainda-e-preciso-superar-desigualdades-diz-pastoral-afro-brasileira>>. Acesso em: 11 de jun. de 2018 às 03h50.

SIGNIFICADOS. **O que é o dia da Consciência Negra**: Disponível em: <<https://www.significados.com.br/dia-da-consciência-negra>>. Acesso em: 01 nov.2017 às 13h00.

SIGNIFICADOS. **Significado da Quaresma**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/quaresma/>> Acesso em: 12 abr. 2018 às 00h28.

SILVA A. A. **APNs: presença negra na Igreja**. *Apud* ATABAQUE-ASETT, op.cit. p.12 – Acesso em: 16 abr. 2018 às 16h10 – COMUNIDADE AFRO E EXPERIÊNCIA CRISTÃ – Josuel dos Santos BOAVENTURA.

SIMÕES, Deniele. **Ainda é preciso superar desigualdades, diz Pastoral Afro-Brasileira**. Disponível em: < <http://www.a12.com/jornalsantuاريو/noticias/ainda-e-preciso-superar-desigualdades-diz-pastoral-afro-brasileira>> Acesso em: 11 de jun. de 2018.

SODRÉ, Muniz. **O Terreiro e a Cidade. A forma social negro-brasileira**. Petrópolis, Vozes, 1988.

SOFIATI, Flávio Munhoz. **O novo significado da “opção pelos pobres” na Teologia da Libertação.** Tempo Social, revista de Sociologia da USP, v.25, n. 1, junho/2013, p. 215-234.

SOMENSARI, André. **Campanha da Fraternidade tem mais de meio século de história.** Disponível em: <<http://www.a12.com/jornalsantuاريو/noticias/campanha-da-fraternidade-tem-mais-de-meio-seculo-de-historia>>. Acesso em: 11 abr. 2018 às 23h30

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano.** São Paulo: Ática, 2008.

SOUZA, Jonas Soares de. **Batucadas rurais.** Disponível em: <<http://www.campoecidade.com.br/batucadas-rurais/>> Acesso em: 01 fev. 2018.

STEIL, Carlos A. **Peregrinação, Romaria e Turismo Religioso: Raízes epistemológicas e interpretações antropológicas.** In ABUMANSSUR, Edin S.(org.) Turismo Religioso: Ensaio Antropológico sobre Religião e Turismo. Campinas, Papirus, 2003.

TAKAHASHI, Carlos. **Os 3 B's do Cerimonial: Introdução às Normas do Cerimonial Público Brasileiro.** São Paulo: s/ editora, 2009.

TEIXEIRA, Fausto. **O catolicismo no Brasil.** Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/11/o-catolicismo-no-brasil>>. Acesso em: 15 abr. 2018 às 01h06

TEIXEIRA, Selma Suely. **Missa dos Quilombos: um canto de Axé.** Disponível em: <<https://periodicos.utfrpr.edu.br/rl/article/viewFile/2298/1438>> Acesso em: 11 de jun. de 2018.

TORUISM&MORE. **A importância do Mercado do Turismo Religioso.** Disponível em: <<http://www.tourismandmore.com/tidbits/a-importancia-do-mercado-do-turismo-religioso/>> Acesso em 17.nov. 2017 às 11h05.

TORUISM&MORE. **A importância do mercado do turismo religioso.** Disponível em: <[www.tourismandmore.com/tidbits/a-importancia-do-mercado-do-turismo-religioso/](http://www.tourismandmore.com/tidbits/a-importancia-do-mercado-do-turismo-religioso/)>. Acesso em: 17.nov. 2017 às 00h10.

TRAMONTE, Cristina. **Bases históricas da consolidação das religiões afro-brasileiras: embates e estratégias do “povo de santo” em Santa Catarina.** ANPUR, ano v, n.14, setembro 2012-ISSN 1983-2850 -PAGS 106, 107). Disponível em:<<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30239>> Acesso em: 10 de ago. de 2017.

TURINO, Célio. **Ponto de Cultura: O Brasil de baixo para cima.** São Paulo, Anita Garibaldi, 2009. ISBN 978-85-7277-084-2.

TURISMOINFORMATIVO. **Importância dos Eventos.** Disponível em: <<http://turismoinformativo.blogspot.com.br/2008/03/importancia-e-historia-dos-eventos-gracia.htm>> Acesso em: 04 mai. 2018

UFPB. **Dom José é Doutor Honoris Causa da UFPB.** Disponível em: <<http://www.ufpb.br/content/dom-jos%C3%A9-%C3%A9-doutor-honoris-causa-da-ufpb>>. Acesso em: 18 abr. 2018 às 17h40.

VALENTE, Waldemar. **Sincretismo Religioso Afro-Brasileiro**. São Paulo, Nacional, 1976

VALENTINI, Dom Demétrio. **Como surgiu a CNBB?** Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/diversos/como-surgiu-a-cnbb/>> Acesso em: 06 de mai. De 2018 às 10h11.

VENÂNCIO, Romero. **Milton canta Zumbi na Missa dos Quilombos: notas**. Disponível em: <<https://reveronline.com/2012/11/18/milton-canta-zumbi-na-missa-dos-quilombos-notas/>>. Acesso em: 26 mai. 2018 às 20h34.

VERGER, P. F. **Orixás. Deuses iorubas na África e no Novo Mundo**. Salvador: Corrupio, 1997.

VILAS, Paula Cristina. **Pontos de Interrogação**. v. 3, n. 2, jul./dez. 2013. Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II — Alagoinhas — BA, p.89 - PROFERINDO QUILOMBO: CANTOS ÉPICOS LATINO-AMERICANOS DE DESCOLONIZAÇÃO E LIBERDADE.

VILHENA, Maria Ângela. **Ritos expressões e propriedades**. São Paulo: Paulinas, 2005

#### **DISCOS:**

NASCIMENTO, Milton; CASALDÁLIGA, Pedro; TIERRA; Pedro. **Missa dos Quilombos**, Ariola, 201.649. 1982.

\_\_\_\_\_. Contribuição ao estudo do sincretismo católico-fetichistas, Estudos Afro-Brasileiros, São Paulo, Perspectiva, 1973.

#### **ENTREVISTAS:**

CAETANO Celia Regina. Participante da missa afro na Igreja de São Benedito de Itu/SP.

DIAS, Cícero Luiz Dias, Kink. Participante ativo da missa afro na Igreja de São Benedito de Itu/SP

FONTES, Padre Renilton. Pároco na Igreja de São Benedito de Itu/SP, atualmente assistente eclesiástico na Paróquia de Santo Antônio em Várzea Paulista/SP.

FRANCO, Ezequiel Tadeu Carneiro. Diretor de Educação da União Negra Ituana (UNEI).

MELLO, Maria Inês de. Mãe Maré D'Jagun de Obaluaê, Coordenadora do Balé Afro da UNEI

SAMPAIO FILHO, Benedito de Almeida, Sócio fundador da União Negra Ituana (UNEI).

## APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

**Data:**

**Horário:**

**Nome completo:**

**Formação:**

**Cargo:**

Qual a sua relação com a comunidade de São Benedito? (Quais atividades desenvolve?  
Quanto tempo trabalha?)

E com a Missa Afro? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

Qual a função da Missa Afro?

Como funciona o protocolo desta missa? Quem cuida disso?

Descreve as partes desta missa.

- Liturgia;
- Homilia;
- Ofertório;
- Consagração;
- Comunhão;
- Ritos finais.

Quais são os ritos que não são da igreja católica? De quais religiões eles pertencem?

Existe algum documento/protocolo para celebrar está missa? Qual (is)?

Como é organizado o protocolo/ritual da Missa Afro, na Igreja São Benedito, em  
Itu/SP?

## APÊNDICE B – ENTREVISTA PADRE RENILDO

**Data:** 31 de maio de 2018

**Horário:** 16h00

**Nome:** José Renilton Fontes

**Formação:** Teologia

**Cargo:**

1. Qual a sua relação com a comunidade de São Benedito? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

A minha relação com a comunidade São Benedito é muito estreita e afetiva. Desenvolvo as atividades de diretor espiritual e assistente eclesialístico, isso já acontece há mais de dez anos.

2. E com a Missa Afro? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

Com a Missa Afro há mais de quinze anos, como celebrante há mais de quinze anos.

3. Qual a função da missa afro?

A função da Missa no ritmo afro descendentes e todo o povo em torno do altar e celebrar os nossos costumes e alegria e também resistência histórica.

4. Como funciona o protocolo desta missa? Quem cuida disso?

O protocolo se dá com o pedido de autorização ao bispo diocesano e ao pároco da Paróquia Nossa senhora da Candelária, quem cuida dessa parte é sempre a UNEI.

5. Descreve as partes desta missa.

A liturgia da missa é a oficial da Igreja Católica no rito latino, porém com mais alegria e cores.

A homilia deve abranger as leituras sagradas da palavra de Deus da liturgia do dia, como também da história e do povo negro em nosso país.

No ofertório são apresentados símbolos e elementos como frutas e raízes de nossa, próprios do povo brasileiros e afro descendentes como: mandioca, milho, cana, algodão, café, comidas típicas, flores pão e vinho.

A consagração é própria da Igreja no rito latino com a hóstia e o vinho.

A comunhão como de costume, distribuição da hóstia consagrada, dada na mão ou na boca dos fiéis, acompanhada de música sacra e no ritmo afro, com tambores e demais instrumentos usados nas nossas celebrações.

Os ritos finais como de costume e com a entrada da imagem de Nossa Senhora Aparecida, com danças próprias até o altar, em seguida a benção final.

6. Quais são os ritos que não são da igreja católica? De quais religiões eles pertencem?

Todos os ritos que acompanham a Santa Missa são da Igreja Católica, é o ritmo que é afro, com inspiração na cultura da África.

7. Existe algum documento/protocolo para celebrar está missa? Qual (is)?

O Concilio Vaticano II, nos abre essa possibilidade na inculturação, é o que chamamos missas inculturadas, mantendo-se substancialmente a unidade do rito romano, dê-se a possibilidade as legítimas diversidade e adaptações aos vários grupos étnicos, regiões e povos. Mas, não podem ferir e sair do rito romano, para não caracterizar abuso e aberrações litúrgicas.

8. Como é organizado o protocolo/ritual da Missa Afro, na Igreja São Benedito, em Itu/SP?

Em Itu, existe um grupo chamado UNEI – União dos Negros de Itu, que desenvolve várias atividades durante todo o ano, depois da autorização protocolada do bispo diocesano e do pároco para que seja realizada a Santa Missa no rito romano e latino e ritmo afro, isto é com alguns símbolos e cantos, instrumentos e danças, sem os respectivos exageros. Essa missa acontece sempre na igreja São Benedito, porque foi o lugar onde os negros antepassados se reuniam para as rodas de samba e folia de reis, foi nesse local há mais de cem anos que foi construída a igreja de São Bendito, ela tem essa origem com os negros de Itu.

## APÊNDICE C – ENTREVISTA MARIA INÊS

**Data:** 25 de maio de 2018

**Horário:** 15h26

**Nome:** Maria Inês de Mello

**Formação:** Nível técnico

**Cargo:** Ialorixá consagrada no Santo Olorum Jagum – Coordenadora do Balé Afro da UNEI

1. Qual a sua relação com a comunidade de São Benedito? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

Bom Selma, eu não tenho, assim, uma relação forte com as pessoas da igreja São Benedito, porque sempre ta mudando. Tive muita, forte mesmo, quando a Regina estava lá. E com a Regina nós podíamos conversar, ela nos orientava e nos ajudava. Hoje eu não sei quem está lá (interrupção da entrevistadora). Hoje particularmente eu não sei quem está lá, eu vou mesmo para ter contato com a Missa Afro nesta igreja.

2. E com a Missa Afro? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

Bom, eu faço a Missa Afro... Eu sou coordenadora do balé afro e o balé afro chama: Omo Orum (Filhos dos céus), Filhos da Terra, desculpa... Orum, céu, é... A e terra, filhos do Orum, Filhos do céu. Então, hoje, eu ainda possuo esse balé, mas ele ta parado, mas pretendo reiniciar. E na missa, não é um balé completo, são pessoas que vem nos auxiliando, que gosta também e a mais de 35 anos eu faço essa Missa Afro. Então os outros dirigentes que tinham lá atrás, é... eles davam para nós muito apoio sabe. Muito apoio, muito apoio. Hoje os apoios são poucos por quê!? Existe padre que não aceita. Eu posso falar tudo isso né? Existem padres que não aceitam, que cortam, é... os nossos atos que nós temos que apresentar na missa, eles vão cortando! É... eles cortam as vezes horário. Eles cortam o que vai de oferenda no ofertório, então para nós está sendo muito difícil né, só que nós estamos na luta. Nós não pretendemos desistir não!

3. Qual a função da Missa Afro?

É resgatar né. Primeiramente nos precisamos resgatar, porque nós povo negros, parece que é muito... Eu nem sei nem como dizer, mas... Nós negros, por mais que nós tentamos resgatar situações de nossas vidas, nós somos muito podados, então, quando se fala em resgate, então nós temos que resgatar a criança, nós temos que resgatar o jovem, e nós temos que resgatar os adultos. Por quê?! Porque nesta função nós temos que trazer a ancestralidade

nossa. Quem somos nós, Selma? Quem trouxe nós pra cá? Ninguém fala! Todo mundo acho que morreu e acabou. Só que o negro tem história, e nós precisamos contar.

#### 4. Como funciona o protocolo desta missa? Quem cuida disso?

Bom, hoje é a UNEI, eu não sei como funciona direito, e qual do membro né... é... Tipo, eu não sei se é a Alessandra, que é a diretora de cultura, eu não sei se é um apanhado dos membros da UNEI e vai lá pra poder. Mas todo ano tem que ir, tem que ir, porque tem anos que nós não temos padre. Ninguém quer fazer a nossa missa né! Quando nós tínhamos um grande padre, todo mundo fala que ele se envolveu em alguma coisa que ninguém conta o que é, tiraram ele da gente. Então hoje, quem mais mexe com este tipo de coisa são os membros da UNEI.

#### 5. Descreve as partes desta missa.

A Selma, pelo o que eu entendo é... É uma missa católica, com ritos afros, que cê pode notar na igreja que quando se faz uma missa católica, quando tem... é... ofertório... é... vai com um... a hóstia, né, tal, nós não, então porque nos estamos trazendo essa situação pra cá porque pra nós negros o ofertório, ele gera um ofertório de prospero né, de prosperidade, de muito alimento, porque, porque isso não quer dizer que o negro passava fome. Isso quer dizer que o negro adora fartura. Então nós temos, e isso no elo de Deus, que nós chamamos de Oxalá, é... entre o povo espírita, que nós trazemos isso dentro da missa, é... ser farto é a prosperidade nossa, então é por isso que entra muita comida nessa missa, que os padres também cortam a gente (risos irônicos) né. Então é difícil. Então quando se fala em ofertório, vamos ofertar né. Vamos se doar. E não tem coisa melhor do que você receber alguém com um prato de comida. Palavras enche? Enche! Mas quando você trata bem o ser humano, você sempre pensa: O quê que eu vou fazer para aquela pessoa comer?! Ela vai vir na minha casa né, e é a casa de Deus.

#### 6. Quais são os ritos que não são da igreja católica? De quais religiões eles pertencem?

É assim, por mais que seja... Selma, por mais que seja uma missa católica, é... Existe aquele filme “Mudança de hábito” né... Então assim, por mais que seja uma missa católica, nunca ninguém olhou para nós e falou que Deus não gostava de música alegre e dança né, e o quê que nós trazemos aqui, é um Oxalá, bem vestido, consagrando a palavra dele né, e ritmo afro né... “Abre uma leve das paixões que vêm de dentro...” Isso vem de dentro de nós, para fora que o povo se exalte em nome de Oxalá. Então, isso é muito fundamental para nós, e é muito sério e, é por isso que eu amo esta missa!

(comentários)

Olha, os ritmos... Deixa eu voltar só nos ritmos, porque assim, nos temos umbanda e candomblé né, e o ritmo é de umbanda, não é de candomblé. Só que como a gente abraça uma causa, a gente traz comida tanto de umbanda quanto de candomblé né. Então (tosse), tem comida que a gente serve para Omolu. É... tem comida que a gente serve para Preto Velho, dentro da igreja. Então, são ancestralidade mesmo! (tosse) Então, pra quê... Por quê que nós damos depois a comida!? Nós damos a comida que pra nós que acreditamos, é... nessa coisa maravilhosa que é a espiritualidade, nós acreditamos que a comida esta abençoada. Pode comer e faça o seu pedido né. Porque na hora da bíblia nós também temos que entrar com um jarro de água para poder, Oxalá benzer o povo que está lá, e poder consagrar tudo aquilo que ele vêm pedindo. Então depende de fé né, depende de fé das pessoas e depende principalmente das orações. Nós quando estamos lá, Selma, nós estamos em oração. Quando a gente louva, a gente louva com o coração. Tem muitas pessoas que vai lá, como todos os outros lugares, que vai lá por ir. Mas então, quando você vê essa missa, que é ritos, é... que esse atabaque ele fala, porque o atabaque é um santo que está lá. Então é “rumpilé”, então eu posso consagrar meu atabaque tipo Oxalá, Xagô e Ogum, é santo que está lá, então o santo vêm falando com a gente, e a gente vêm respondendo o Santo. Então atabaque, ele tem que ser consagrado. Ele não vai entrar por entrar. O atabaque se consagra e nós gostaríamos, é que nós não achamos, mas nós gostaríamos que cada pessoa que tocasse o atabaque, fosse uma pessoa feita no santo, mas eu tenho um alguém lá dentro que é muito responsável, muito fiel e acredita em tudo isso. Então não é assim: Ô convide fulano lá, pra vir tocar, não sei o que tem... Então para nós tem que ser muito serio este tipo de coisa, e como é né. Então os ritos é tudo para Orixá, tudo para Orixá, não tem outra finalidade. Ancestralidade e Orixá.

(comentários)

As ervas você sabe que as energias tem que ser trocadas né. E é por isso que eu sempre falei, quando se faz uma Missa Afro, por favor, tinha que ter erva no chão para que a gente pise, e a energia venha até você. Os padres cortaram isso também, só que este ano, vai ter. Então é energia né, é energia trocadas. As ervas são as energias que, porque você pisa, você pode notar Selma, você já esteve lá né, você pisa, você sente aquela energia que vêm em você. Parece que a gente é uma outra pessoa. Quando não se têm isso, parece que não se têm nada, mas a gente tenta né, com a nossa fé a gente fala: Não, vai dar tudo certo, a energia vai ser maravilhosa. E graças a Orixá e a Oxalá que isso tem acontecido.

Sim. Eu acho que eu não tenho mais nada a acrescentar, porque tanto a umbanda quanto ao candomblé, um é um, o outro é o outro, isso sem sombra de duvida, porque a umbanda se trabalha de um jeito, e o candomblé de outro, mas não dá pra deixar nenhum dos

dois fora né... da nossa confraternização. Por quê?! Porque tem muita gente do candomblé, e tem muita gente de umbanda, então a gente se une. São irmãos né! Pena, pena que muitos não pensam assim. Só vêm pra destruir. Mas como nós somos uma irmandade dentro do Axé, eu acho que não tem como falar assim: Ô, não põem está comida porque é de Omolu... é... Ô, não põem este bolo porque é de Preto Velho. Então não tem como! Então, a gente faz um colobó para que tudo se force e que tudo saia bem. Que as energias né, vitais, espirituais entrem em nós, porque se não a gente não consegue, porque é... quando você entra em uma igreja, as energias vêm de todos os lados, ruim, boa, péssima, então se você não tiver coma própria energia sua boa, você não consegue fazer uma missa. Você não consegue sentar pra fazer uma oração, então vai de cada pessoa né. Eu pelo menos penso assim.

7. Existe algum documento/protocolo para celebrar esta missa? Qual (is)?

Não tenho conhecimento, mas, existe. Não tenho conhecimento quais são, mas eu sei que existe desde a época de Santana, só que depois Santana faleceu e quem lutou muito pra que essa missa voltasse, foi a senhora Dona Justina falecida. Então, ela vem, ela trouxe pessoas junto com ela, pra que pudesse é, é essa missa continuar. Porque se ela não tomasse conta dessa situação, eu acho que está missa não voltaria. Ela foi trazendo. Graças a Deus que ela vem trazendo e foi a onda que se firmou mesmo. Hoje já tem 20 anos de missa?! É, tem 20 anos de missa. Com o Santana, acho que eu fiquei uns 15, é... É mais ou menos isso ai mesmo! Deu uma parada, e aí a UNEI abraçou a causa.

8. Como é organizado o protocolo/ritual da Missa Afro, na Igreja São Benedito, em Itu/SP?

Olha, realmente, porque é assim. Hoje eu digo que a igreja de São Benedito poderia ser nossa?! Sim, né. Tem até o nome, igreja São Benedito, igreja do negro. Só que quem toma conta de lá hoje, ela abomina tudo o que nós fazemos lá dentro, tipo, com o samba abomina. Samba de roda, abomina. Porque acha que pode descer espírito e acabar com a igreja né. Só que não é isso né. Eu acho que o negro tem que se festejar. Eu sou muito a favor e tô junto, se eu puder, de fazer uma igreja nossa, uma coisa nossa. É, não que vai ser bagunça, mas vai ser, vai trazer a ancestralidade para nós, para nós negros. Porque as vezes o “nós negros” não temos nem para onde ir, porque se vai em um lugar o povo já acha que vai descer espírito né. Cê toca um atabaque porque já vai descer espírito. Samba de roda é tão gostoso né, eu fazia antigamente samba de roda. É maravilhoso! E no meu samba de roda, nunca desceu nenhum espírito né. Então, eu acho que as pessoas, Selma, elas vão ter que estudar muito, ter conhecimento, sabedoria, pra ta falando de certo tipo de coisas que elas não conhecem, porque o desconhecido fica feio né. É isso.

## APÊNDICE D – ENTREVISTA SAMPAIO

**Data:** 29 de maio de 2018

**Horário:** 17h47

**Nome:** Benedito de Almeida Sampaio Filho

**Formação:** Técnico Automotivo

**Cargo:** Sócio fundador da UNEI

1. Qual a sua relação com a comunidade de São Benedito? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

Bom, a minha, o meu contato com a igreja de São Benedito, foi quando começou a Missa Afro que a UNEI começou a fazer lá, a União Negra Ituana. É... a mais ou menos 30 anos, mais ou menos, e daí nós começamos a colaborar com a igreja São Benedito, e a gente faz parte, participa de uma comissão lá, da festa de São Benedito, certo?! E alguns outras atividades dentro da igreja São Benedito.

2. E com a Missa Afro? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

É o mesmo tempo, trabalhamos 30 anos também, desde quando começou a Missa Afro que a gente trabalha lá, e a gente participa, é... ativamente do coral que abrilhanta que é a Missa Afro.

3. Qual a função da Missa Afro?

Bom, a função da Missa Afro, na verdade, é o sincretismo religioso né, entre a igreja católica e as comunidades: comunidade afro, comunidade indígena, enfim, pra que traga digamos assim, o rito das comunidades para dentro da igreja, dentro da liturgia da igreja. Então, é uma música, é uma missa cantada, inteirinha ela cantada, certo?! É... a única coisa que não é cantada, é a parte da liturgia né, porque a liturgia é da palavra, agora o resto é tudo cantado.

4. Como funciona o protocolo desta missa? Quem cuida disso?

É, nós temos uma comissão dentro da UNEI certo?! Que cuida desta parte da Missa Afro, inclusive a UNEI já apresentou está Missa Afro em várias cidades, Jundiaí, Louveira, parece que Vinhedo, é... em Salto nós fomos apresentadas, parece que em Porto Feliz, é... o pessoal da UNEI levou está missa para lá.

5. Descreve as partes desta missa.

É... É como eu disse a vocês, é... nesse sincretismo religioso, tudo, só a liturgia que é lida, o resto é tudo cantado, são músicas, certo?! Adaptadas. São cânticos, certo?! Que vêm

dar respostas aquilo que é perguntado dentro da igreja, entendeu?! Então a gente é... segue os dogmas da igreja. É... como se fosse uma missa comum, cantada, a Missa Afro também é desse jeito. Como a missa com os índios, certo?! Também é assim. Então através do canto porque esse povo, a expressão melhor dele é cantar. Então é assim que a gente se expressa na Missa Afro.

6. Quais são os ritos que não são da igreja católica? De quais religiões eles pertencem?

Então, é aquela coisa, é... o ritmo é, foi colocado dentro da Igreja Católica através do sincretismo religioso criado pela própria Igreja Católica, então, se é a Missa dos Violeiros, se leva as violas, se é Missa Afro, nós vamos apresentar, certo?! Os nossos é... ritmos, certo?! Então é aquele ritmo que sempre foi tocado nas Senzalas, que foram... Então, através desse é... dessa expressão é que a gente se apresenta, entendeu?! É... tem uma música que fala lá: “Vem a congada de ontem, lá vem a congada de hoje...” certo?! Então, é tudo sobre aquilo que o negro passava no terreiro e ele vêm trazendo para dentro da igreja, ok?!

7. Existe algum documento/protocolo para celebrar está missa? Qual (is)?

Não, é... a gente só pedi autorização é... para o vigário, certo?! Todo ano a gente conversa com ele, pra explicar qual que é o tema do ano, enfim, e pra deixar pra ele pode autorizar que ele tem que também pedir para o bispo, entendeu?! Então isso daí, já é normal, hierarquia dentro da igreja. Então, a gente tem que saber o quê que está acontecendo, a gente não pode assim, simplesmente, chegar e fazer a Missa Afro. Desde que não haja uma autorização, certo?! ... de alguém. Se algum padre é... na cidade, do bairro, coisa e tal, achar que deve fazer uma Missa Afro, ele vai e se responsabiliza, e pode fazer, entendeu?! E... como o nosso reduto é a igreja de São Benedito, então, a gente sempre se reporta ao vigário.

8. Como é organizado o protocolo/ritual da Missa Afro, na Igreja São Benedito, em Itu/SP?

É aquilo que a gente já respondeu nas anteriores né, é... A gente se organiza, pega, leva o ofício para o vigário, certo?! Para a igreja matriz. É... nunca negaram, sempre foi autorizado. Quer dizer é um protocolo que tem que ser feito, certo?! É, a gente entra em contato com a igreja São Benedito, e daí o resto nós que organizamos tudo, certo?! O enfeite da igreja, a... o convite para os padres, é... o convite para a pessoa que vai fazer a leitura, enfim, daí fica a cargo da UNEI, que normalmente encabeça essa parte aí.

## APÊNDICE E – ENTREVISTA EZEQUIEL

**Data:** 29 de maio de 2018

**Horário:** 19h55

**Nome:** Ezequiel Tadeu Carneiro Franco

**Formação:** Marketing

**Cargo:** Diretor de Educação da UNEI

1. Qual a sua relação com a comunidade de São Benedito? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

Então, com a comunidade da Igreja São Benedito eu não tenho nenhum envolvimento, nenhuma ligação.

(comentários)

É, exceto a Missa Afro, mas na verdade, a Missa Afro... a comunidade negra, assim em geral, apenas usa a igreja né, não existe uma relação com a igreja de São benedito, com a comunidade né.

2. E com a Missa Afro? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

Esse ano de 2018, eu estou indo para a minha terceira Missa Afro, é... participando, ativamente, não me considero um voluntário né?! Eu ajudo na decoração da igreja né. Eu pertencço ao cortejo né, foi meu primeiro ano que eu segurei a tocha né, e também fiz a fala no final, do texto sobre intolerância religiosa né. Essa é a minha participação dentro da Missa Afro.

(comentários)

Pode falar abertamente?! Então, o ano passado a UNEI né, ela começou, há um tempo atrás a UNEI começou a tomar a frente da Missa Afro né, e a gente encontrou uma certa resistência por parte do antigo pároco, padre responsável, da realização da Missa né, ele até chegou a cobrar da UNEI né, alguns integrantes da UNEI achou bem estranho né, cobrar, mas ele falou que a Igreja tinha as suas despesas né, tudo e cortou algumas coisas que a Missa, algumas atividades que a gente fazia dentro da Missa né. Falou que a gente sujava a igreja, tudo né, dentro disso a gente começou a entender que existia é... um preconceito em cima, não só da Missa como é... do ritual né, da questão da sacristia, do candomblé e tudo né, daí a gente entendeu também né, até no contexto geral, que os acontecimentos do Brasil, os ataques aos terreiros de candomblés tudo, a gente entendeu que a missa era um espaço que a UNEI também tinha de fala pra denunciar a intolerância religiosa, porque querendo ou não Itu né,

como a Roma brasileira né, acontece demais, não tem espaço para as outras religiões a não o cristianismo e o catolicismo. Daí neste texto a gente abordou um pouco sobre a questão da intolerância religiosa.

### 3. Qual a função da Missa Afro?

A função da Missa Afro para a comunidade negra, no contexto geral é muito importante, entra em uma questão de representatividade. No contexto geral por ser dia vinte de novembro, que celebra a morte né... não só a morte como a resistência de Zumbi dos Palmares né?! E também é a luta contra o racismo né, todo processo de escravidão que existiu sabe?! É uma missa que celebra é... a vitória da comunidade negra, de você ter, fazer a vigésima quinta Missa Afro né, no centro da cidade, tudo, é um rito de celebração, pra a comunidade negra assim significa é... conquista, é uma coisa de celebração mesmo. Eu espero que nunca acabe, porque é uma missa muito simbólica. Existe um simbolismo muito forte nisso tudo.

### 4. Como funciona o protocolo desta missa? Quem cuida disso?

O protocolo da missa, existe um ...

(comentários)

É documentado né, a UNEI ela documenta junto ao representando da igreja que é o padre, eu não me recordo o nome dele, cada ano, muda um tempo, porque fica na matriz, lá na secretaria. Daí é protocolado lá né, quem cuida disso, se eu não me engano, é a secretaria de cultura junto com o presidente, o presidente Vicente Sampaio, e a secretaria de cultura, eu acho que é a Alessandra Santos. Daí eles fazem o alvará, e envia pra Igreja Católica. Sempre no início do ano. Daí tem a reunião com o padre, eles determinam o que pode e não pode né, e a gente realiza a missa. Mas pelo o que eu entendi nessa última reunião, a gente vai poder fazer tudo de novo, todo o ritual, tudo o que era celebrado.

### 5. Descreve as partes desta missa.

A liturgia que é o começo da missa né, é o padre que faz. Ele quer... assim, é que eu acompanho a Missa Afro em várias cidades, cada padre faz uma liturgia né. A homilia eu não sei te responder. O ofertório é..., teve um ano, o ano passado, por exemplo, não teve ofertório, porque a UNEI pagou né, as despesas da igreja e era pra UNEI fazer o ofertório, mas daí a gente acabou não fazendo, não houve, mas quando têm o ofertório, o ofertório fica para a igreja, é o dizimo né?! Essas coisas, O ofertório fica para a igreja. Daí consagração, seria as oferendas?! Eu vou levar para o lado da oferenda, as oferendas, as pessoas ligadas ali a comunidade negra, a gente faz muito ofícios também, a gente busca alimentos, tudo o que tem a ver com a Missa Afro, voltada a cultura afro né, a gente leva, e faz essa consagração lá dos

alimentos. É bem simbólico, até que depois a gente divide entre o pessoal dali mesmo, frutas, bolo, tudo isso. Comunhão, também é a igreja né... Ritos finais, também é a igreja. Existe todo um... se eu não me engano, existe todo um protocolo que o padre Renilton até que chegou a fazer, sobre tudo isso já né, e... Como que se diz o nome da pessoa que faz a... tem o padre, e tem uma pessoa... como que é?! Celebrante?!

(comentários)

6. Quais são os ritos que não são da igreja católica? De quais religiões eles pertencem?

A, eu acho que a Missa Afro ela desde o começo tem esta questão com o sincretismo, desde a igreja toda decorada né?! Com flores, panos né, e lembra um pouco a vertente africano tudo né. E lembra um pouco, lembra um pouco não! Lembra tudo do candomblé, desde atabaque, do coral afro né, do canto, das entradas né?! É... a gente fala muito em um sincretismo que tem muito mãe de santo é... na verdade é Babalorixá e Ialorixá, que faz entrada esta entrada tudo, é... no cortejo. Daí tem as oferendas também né, que eu te falei na pergunta anterior, que também tem muito a ver com o candomblé. Daí tem as entradas, as oferendas, as músicas... Eu acho que é, é isso, que não acontecem na Igreja Católica, mas tem muito relação com o candomblé.

7. Existe algum documento/protocolo para celebrar está missa? Qual (is)?

Se eu não me engano... Não sei se responde à pergunta.... Se eu não me engano, acho que tem até aqui neste documento é..., a missa já participa do calendário da cidade de Itu e acho que participa do calendário da Igreja Católica também né. E como eu te disse, é protocolado todo começo de ano né, é... o pedido para usar a igreja dia vinte de novembro.

(comentários)

É o pároco tem total autonomia, porque o pároco ele escolhe, a autonomia não é da UNEI, é do responsável. Ele escolhe como a missa deve ser né, porque não pode fugir dos padrões da igreja Católica em alguns quesitos, por exemplo, o sonho da UNEI é que o celebrante volte a ser o padre Renilton, só que o padre Renilton, ele vai vir esse ano mas ele não vai ser o celebrante, vai ser o pároco da igreja mesmo né. A UNEI não tem toda a autonomia, até então é um espaço ainda da Igreja Católica.

8. Como é organizado o protocolo/ritual da Missa Afro, na Igreja São Benedito, em Itu/SP?

O protocolo ele já existe né, todo ano ele é levado até a igreja, é marcado uma reunião com o padre, que eu não me recorto o nome. Ele é da igreja matriz, o responsável pelas igrejas centrais ali, daí nessa reunião é falado que..., é pedido né, a igreja emprestar no dia 20 de novembro, daí a gente protocola um documento pedindo a igreja. Daí a gente tem essa

reunião, e daí ele fala né: ‘Ô, o que pode e o que não pode ter.’ Por exemplo, o ofertório... de quem vai ser o ofertório, da entidade ou da igreja, se vai existir algum valor extra, que como eu falei, ano passado eles pediram trezentos reais para custear as despesas, trabalho de funcionários, tudo... E, é assim que é protocolado, a gente protocola o documento e depois conversa com o padre né.

## APÊNDICE F – ENTREVISTA CÍCERO DIAS

**Data:** 29 de maio de 2018

**Horário:** 20h59

**Nome:** Cícero Dias, o King

**Formação:** Superior incompleto

**Cargo:** Participante da Missa Afro

1. Qual a sua relação com a comunidade de São Benedito? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

Faz anos que eu participo da Missa Afro, eu apanhava manga, folhas de manga, flores pra levar para a missa, pra a decoração e a dança da Missa Afro, a entrada do, A dança da Missa Afro na São Benedito em 20 de novembro, a homenagem a Zumbi.

2. E com a Missa Afro? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

Não sei qual é função da Missa Afro para mim, é um despertar de fé e homenageando a Zumbi.

3. Qual a função da Missa Afro?

É a turma da UNEI né?! Pessoal da UNEI, União Negra Ituana.

4. Como funciona o protocolo desta missa? Quem cuida disso?

É muito interessante isso daí tudo, né?! Eles começam cantando em som de “atabaca” e o padre ofertando, dando a missa né?! Junto com o padre dando a missa né. É muito interessante, é uma festa né?! É uma festa Afro-brasileira.

5. Descreve as partes desta missa.

Do candomblé né?! São do candomblé.

(comentários)

Não, isso eu não sei.

6. Quais são os ritos que não são da igreja católica? De quais religiões eles pertencem?

Isso também eu não sei, eu não me apeguei muito. Eu não pertencço ao grupo UNEI. Papai que ia com nós no dia da festa da Missa Afro.

7. Existe algum documento/protocolo para celebrar está missa? Qual (is)?

Não sei dizer.

8. Como é organizado o protocolo/ritual da Missa Afro, na Igreja São Benedito, em Itu/SP?

Não sei quanto tempo tem essa missa, só sei que faz mais de 8 anos que eu participo dela. Mais de 8 anos não, faz mais de 15 anos né?! Que eu participo dela, mas não sei qual que é ô... a definição, não sei dar uma definição pra ela.

## APÊNDICE G – ENTREVISTA CÉLIA

**Data:** 18 de maio de 2018

**Horário:** 09h17

**Nome:** Célia Regina Caetano

**Formação:** Professora Mestre

**Cargo:** Participante da Missa Afro

1. Qual a sua relação com a comunidade de São Benedito? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

“Eu não faço parte da comunidade de São Benedito. Eu sempre participei, desde a primeira Missa Afro, e a minha parte é filmar, fotografar, manter o arquivo da missa.”

2. E com a Missa Afro? (Quais atividades desenvolve? Quanto tempo trabalha?)

“Eu acho importante o arquivo: fotografar, filmar a missa, porque são diversas pessoas, diversas comunidades, então é interessante filmar... É, gravar. Manter o arquivo, a história da missa.”

3. Qual a função da Missa Afro?

“Eu acho... Na minha opinião... É... É a história né, dos negros, os costumes, a cultura afro, através da missa afro.”

4. Como funciona o protocolo desta missa? Quem cuida disso?

“Olha, eu não tenho informação. Eu procuro não me envolver muito com essas questões, porque mistura muito envolvimento, inclusive político. A Igreja que é uma província né, e é complicado, então prefiro não me envolver. Falo... é... a minha parte é fotografar, filmar.”

5. Descreva as partes desta missa: (Liturgia, Homilia, Ofertório, Consagração, Comunhão e Ritos finais)

“Olha, eu prefiro não fazer comentários.”

6. Quais são os ritos que não são da igreja católica? De quais religiões eles pertencem?

“Então, eu também prefiro deixar em branco estas respostas e não me envolver com estas questões.”

7. Existe algum documento/protocolo para celebrar está missa? Qual (is)?

“Eu sei que para a realização da missa tem que pedir permissão para o padre, e com a autorização do bispo, a informação que eu tenho é essa.”

## **ANEXO A – ENTREVISTA SOBRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E SUSPENSÃO DA MISSA AFRO**

### **CASALDÁLIGA CONTA COMO RATZINGER O INTERROGOU**

D. Pedro Casaldáliga, 77, um dos expoentes da Teologia da Libertação no Brasil, conheceu o lado mais temido do novo papa. Em 1986, o bispo brasileiro foi interrogado pelo cardeal Joseph Ratzinger, então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Foi explicar sua ação em defesa dos pobres, dos negros e dos índios em São Félix do Araguaia.

Casaldáliga diz que Ratzinger, na época conhecido como "cardeal de ferro", "é um intelectual, um homem sério, de princípios". Os interrogatórios foram tensos. Leia entrevista de dom Pedro ao jornalista Frederico Vasconcelos, da FSP

Folha - O novo papa o interrogou?

D. Pedro Casaldáliga - Sim. Os interrogatórios foram com o cardeal Ratzinger e outros dois cardeais.

Folha - Como começou?

Casaldáliga - Eu me negava a fazer a visita a Roma que os bispos devem fazer a cada cinco anos. Eles reclamaram. Eu escrevi uma carta ao papa, explicando, e com muitas reivindicações, a respeito do sacerdócio, da participação da mulher... Passei por longo interrogatório.

Folha - O que perguntaram?

Casaldáliga - Sobre a Teologia da Libertação, sobre a Missa dos Quilombos, minhas visitas à Nicarágua, a liturgia...

Folha - Como era o clima?

Casaldáliga - Houve momentos de tensão e alguns momentos de humor. Devo reconhecer que Ratzinger é um intelectual. É um homem sério, de princípios. É retraído, não tem a projeção midiática de João Paulo 2º.

Folha - Como foi o comportamento dele? Estava calmo, sereno?

Casaldáliga - Eles perguntam e esperam a resposta. Retrucam. Eu me senti com bastante liberdade. Tive liberdade para falar. Depois, foi entregue ao papa o dossiê com todas as acusações. Eu fui chamado para conversar pessoalmente com o papa durante 15 minutos. Ele insistiu na unidade da igreja, reconheceu os problemas sociais do Brasil, sobretudo da nossa região, rezou pelos perseguidos...

Folha - No interrogatório, houve algum episódio curioso?

Casaldáliga - Um dos cardeais sugeriu que eu não falasse com os jornalistas. Não foi o Ratzinger. Eu disse que achava oportuno falar. "Se eu não conto o que tem acontecido aqui, os jornalistas vão ter que inventar", disse. Como saíram notícias, novamente fui chamado. O mesmo cardeal perguntou quanto tempo eu tinha estado com o papa. Eu respondi: 15 minutos. "Foi tempo perdido", disse ele. "Porque o sr. falou para os jornalistas e estão espalhando a notícia pelo mundo afora." Eu fui enérgico. Estávamos um pouco tensos. Eu falei: "A igreja guarda segredo demais. Depois, os jornais têm que inventar..."

Eu não ia ao Vaticano porque não concordava com o modo como os bispos eram recebidos. Não havia diálogo. Nós escutávamos, fazíamos uma foto, e ficava por isso. O que a gente pede é a comunicação

Folha - O sr. já conhecia o cardeal Ratzinger?

Casaldáliga - Só por referências. Sabíamos que era um homem duro, controlador. Como dizem alguns, um "cardeal de ferro".

Folha - Ele levantou a voz, em algum momento?

Casaldáliga - Não. Ele levantava as palavras...

Folha - Por que o sr. se recusava a ir ao Vaticano?

Casaldáliga - Porque eu não concordava com o modo como os bispos eram recebidos. Não havia diálogo. Nós escutávamos, fazíamos uma foto, e ficava por isso... O que a gente pede é o intercâmbio, a comunicação.

Folha - Na sua ação, o que mais incomodou o cardeal Ratzinger?

Casaldáliga - Foram os compromissos sociais, a ida à Nicarágua e à América Central. Também o fato de inculturar a liturgia. Acharam que a missa dos quilombos transformava a

missa num grito de um povo. Eu retruquei que a Igreja já havia feito missas para homenagear reis e príncipes. Muito mais direito tinha todo um povo massacrado. Toda uma cultura marginalizada. Celebramos a missa pela causa indígena. Podemos celebrar o sofrimento e a esperança do povo negro, dos povos indígenas. Eu falei para um cardeal africano, que estava ao lado de Ratzinger, que ele poderia entender a missa dos quilombos.

Folha - Ele concordou com o cardeal Ratzinger ou com o sr.?

Casaldáliga - Ele era juiz naquele tribunal. Não foi uma coisa feroz. Foi tenso, em alguns momentos, mas houve momentos de humor.

Folha - O sr. lembra de algum comentário bem-humorado do cardeal Ratzinger?

Casaldáliga - Ele me tinha perguntado porque eu falei na Nicarágua. Eu disse que era necessário revolucionar cada um de nós, revolucionar a igreja, revolucionar o mundo. Quando terminamos, eu falei: "Vamos rezar o Pai Nosso". Ele perguntou, com certa ironia: "É para revolucionar a Igreja"? Eu falei: "Também. A igreja toda tem que mudar".

Folha - Além do "silêncio obsequioso" houve outro constrangimento imposto pela congregação?

Casaldáliga - Quiseram que eu assinasse uma série de proposições, de compromissos. Me chegou esse documento com papel timbrado do Vaticano, mas sem assinatura. Sem que eu dissesse uma palavra, esse documento foi publicado. Eu me neguei, então, a firmar esse documento.

Folha - Qual é a sua esperança?

Casaldáliga - O reino de Deus continua. Passa bispo, passa papa, passa príncipe, passa rei. Nós devemos continuar nosso trabalho com muita esperança, relativizando o que é relativo. E não desanimar por nada.

(Fonte: <http://www.chicoalencar.com.br/chico2004/chamadas/casaldaliga28042005.htm> -

Acesso em: 08 mai. 2018 às 10h24.)

**ANEXOS B – BOLETIM DA MISSA AFRO DA COMUNIDADE SE SÃO BENEDITO DE ITU -UNIÃO NEGRA ITUANA**

**01- TÁ CAINDO FLOR**

TÁ CAINDO FLOR, Ê, TÁ CAINDO FLOR

TÁ CAINDO FLOR, Ê, TÁ CAINDO FLOR

LÁ DO CÉU, CÁ NA TERRA; É TÁ CAINDO FLOR

LÁ DO CÉU, CÁ NA TERRA; É TÁ CAINDO FLOR

**02- CANTO DE ENTREGA**

**OLORUM, DEUS É BRASILEIRO (6X)**

ELE VEM DE ANGOLA

ELE VEM DA GUINÉ

ELE VEM DO SUDÃO

VEM LÁ DO DAOMÉ

BRASILEIRO É; Ô; BRASILEIRO É

BRASILEIRO É; Ô; BRASILEIRO É

OLÊ, LÊ, LÊ, LÊ, Ô; OLÁ, LÁ, LÁ, LÁ

OLÊ, LÊ, LÊ, LÊ, Ô; OLÁ, LÁ, LÁ, LÁ

DO OUTRO LADO DO MAR

NUM NAVIO NEGREIRO ELE VEM DOS PORÕES

DO MEU CATIVEIRO, OI; DO MEU CATIVEIRO

DO MEU CATIVEIRO, OI; DO MEU CATIVEIRO

OLORUM É MEU PAI, OYÔ

ELE É MEU COMPANHEIRO, OYÁ

É MEU COMPANHEIRO, Ô; É MEU COMPANHEIRO  
 É MEU COMPANHEIRO, Ô; É MEU COMPANHEIRO

OLORUM, DEUS É BRASILEIRO (4X)

NANDEJARA, OLORUM, OU DEUS NOSSO SENHOR  
 UM SÓ DEUS ELE É

É O DEUS AMOR, OI; É O DEUS AMOR  
 É O DEUS AMOR, OI; É O DEUS AMOR

DEUS DO POVO OPRIMIDO, OYÔ  
 UM DEUS LIBERTADOR, OYÂ

DEU LIBERTADOR, Ô; DEUS LIBERTADOR  
 DEU LIBERTADOR, Ô; DEUS LIBERTADOR

### **03- INÍCIO LITURGIA**

EM NOME DO PAI  
 EM NOME DO FILHO  
 EM NOME DO ESPÍRITO SANTO  
 ESTAMOS AQUI

EM NOME DO PAI  
 EM NOME DO FILHO  
 EM NOME DO ESPÍRITO SANTO  
 ESTAMOS AQUI

PARA LOUVAR E AGRADECER,  
 BENDIZER, ADORAR,  
 ESTAMOS AQUI, SENHOR  
 A SEU DISPOR

PARA LOUVAR E AGRADECER,  
 BENDIZER, ADORAR,  
 TE ACLAMAR  
 DEUS TRINO DE AMOR

#### **04- ATO PENITENCIAL**

BWANA, BWANA, BWANA  
 UDURU, UMIÊ  
 BWANA, BWANA, BWANA  
 UDURU, UMIÊ

BWANA, BWANA  
 UDURU, UMIÊ, UDURU, UMIÊ, UDURU UMIÊ

JESUS CRISTO, CRISTO  
 UDURU UMIÊ  
 JESUS CRISTO, CRISTO  
 UDURU UMIÊ

CRISTO, CRISTO  
 UDURU, UMIÊ, UDURU, UMIÊ, UDURU UMIÊ

**SENHOR, PIEDA' DE NÓS! (2X)**

SENHOR, PIEDA`DE NÓS! (2X)  
 FILHO DE OLORUM, Ó, JESUS, COMPAIXÃO DE NÓS POR  
 TUA CRUZ (2X)

Ó CRISTO, PIEDA`DE NÓS (4X)

FILHO DE DEUS PAI, OXALA, DE NGURÁ NOS TRAZ LUZ E PAZ (2X)

SENHOR, PIEDA`DE NÓS (4X)

**05- HINO DE LOUVOR**

EU OLHEI PRO CÉU (2X)

EU VI UM JASMIM (2X)

É LOUVOR SEM FIM (2X)

OLORUM, MEU PAI (2X)

OLORUM, MEU PAI, É LOUVOR SEM FIM

EU OLHEI PRO CÉU, EU VI UM JASMIM

OLÊ, LÊ, Ô, OLÊ, LÊ, Á

OLÊ, LÊ, Ô, OLÊ, LÊ, Á

OLÊ, LÊ, Á, OLÊ, LÊ, Ô

OLÊ, LÊ, Á, OLÊ, LÊ, Ô

EU OLHEI PRO PRO CÉU (2X)

EU VI UMA ESTRELA (2X)

OI QUE COISA BELA (2X)

NÉ ENGATU, JESUS (2X)

NÉ ENGATU, JESUS, OI QUE COISA BELA

EU OLHEI PRO CÉU, EU VI UMA ESTRELA

OLÊ,LÊ, Ô, OLÊ, LÊ, Á

OLÊ,LÊ, Ô, OLÊ, LÊ, Á

OLÊ,LÊ, Á, OLÊ, LÊ, Ô

OLÊ,LÊ, Á, OLÊ, LÊ, Ô

EU OLHEI PRO CÉU (2X)

EU VI UMA FLOR (2X)

ERA O ETERNO AMOR (2X)

O DIVINO ESPÍRITO (2X)

O DIVINO ESPÍRITO, ERA O ETERNO AMOR  
EU OLHEI PRO CÉU, EU VI UMA FLOR

OLÊ,LÊ, Ô, OLÊ, LÊ, Á  
OLÊ,LÊ, Ô, OLÊ, LÊ, Á  
OLÊ,LÊ, Á, OLÊ, LÊ, Ô  
OLÊ,LÊ, Á, OLÊ, LÊ, Ô

NA BRUMA LEVE DAS PAIXÕES QUE VEM DE DENTRO,  
TU VENS CHEGANDO PRA BRINCAR NO MEU QUINTAL.  
NO TEU CAVALO PEITO NÚ, CABELO AO VENTO  
E O SOL QUARANDO NOSSAS ROUPAS NO VARAL.

TÚ VENS, TÚ VENS, EU JÁ ESCUTO OS TEUS SINAIS.  
TÚ VENS, TÚ VENS, EU JÁ ESCUTO OS TEUS SINAIS.

A VOZ DO ANJO SUSSURROU NO MEU OUVIDO,  
EU NÃO DUVIDO, JÁ ESCUTO OS TEUS SINAIS.  
QUE TÚ VIRIAS NUMA MANHÃ DE DOMINGO,  
EU TE ANUNCIO NOS SINOS DAS CATEDRAIS.

TÚ VENS, TÚ VENS, EU JÁ ESCUTO OS TEUS SINAIS.  
TÚ VENS, TÚ VENS, EU JÁ ESCUTO OS TEUS SINAIS.

### **07-SALMO**

SE O SENHOR, NÃO ESTIVESSE,  
A FAVOR DE NOSSA GENTE,  
DIGA O POVO DE ISRAEL  
DIGA O POVO DE ISRAEL

SE OLORUM NÃO ESTIVESSE  
A FAVOR DA NOSSA NEGRA GENTE,  
DIGA O POVO DE ZUMBI

DIGA O POVO DE ZUMBI

SE TUPÃ NÃO ESTIVESSE  
A FAVOR DA ÍNDIA GENTE,  
DIGA O POVO KAIOWA  
DIGA O POVO KAIOWA

SE DEUS PAI NÃO ESTIVESSE  
A FAVOR DA NOSSA GENTE  
DIGA O POVO OPRIMIDO  
DIGA O POVO OPRIMIDO

QUANDO NOS ARRANCARAM A MÃE TERRA E  
INVADIRAM OS RIOS E AS FLORESTAS  
NOS TERIAM ARRASTADO A CORRENTEZA  
E ACABADO COM A GENTE COM CERTEZA

E AFOGADO MEU POVO NAS PROFUNDEZAS, OI, E  
E AFOGADO MEU POVO NAS PROFUNDEZAS  
E AFOGADO MEU POVO NAS PROFUNDEZAS, OI, E  
E AFOGADO MEU POVO NAS PROFUNDEZAS

OLORUM, BENDITO SEJAS  
PORQUE NUNCA PERMITISTE  
QUE ESSES CÃES NOS DEVORASSEM, QUE ESSES CÃES  
NOS DEVORASSEM

TUMAIMN, BENDITA SEJAS;  
PORQUE FEITO UM PASSARINHO  
ESCAPAMOS DOS TEUS LAÇOS  
ESCAPAMOS DOS TEUS LAÇO

Ó SENHOR, BENDITO SEJAS,  
EM TEU NOME, NOSSO AUXILIO

CÉUS E TERRA, TU CRIASTE

CÉUS E TERRA, TU CRIASTE

### **08- ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO**

*ALE - ALELUIA, ALE - ALELUIA (4X)*

QUEM É ESTE QUE VEM NOS FALAR (2X)

É O SENHOR QUE ENTRE NÓS SEMPRE ESTÁ (2X)

É O MESTRE JESUS, OXALÁ (2X)

A VERDADE QUE-Ô; NOS LIBERTARÁ (2X)

*ALE - ALELUIA, ALE - ALELUIA (4X)*

QUEM É ESTE QUE VEM NOS FALAR (2X)

É JESUS QUE NASCEU EM BELÉM

DE TUPÃ É O FILHO QUE VEM (2X)

QUE VEIO E QUE VEM-Ô; QUE VEIO E QUE VEM (2X)

*ALE - ALELUIA, ALE - ALELUIA (4X)*

QUEM É ESTE QUE VEM NOS FALAR (2X)

É A FONTE E JAMAIS SECARÁ (2X)

É A VIDA E SEM FIM VIVERÁ

NOSSA SEDE É GRANDE Ô; MAS TÚ MATARÁS (2X)

*ALE - ALELUIA, ALE - ALELUIA (4X)*

### **09- CANTO DE OFERTÓRIO**

LÁ VEM DAS SENZALAS DE ONTEM

LÁ VEM DAS SENZALAS DE HOJE

OFERTA QUE É DE SANGUE E SUOR}

DE UM POVO EM CLAMOR} (2X)

QUE QUER LIVRE CANTAR }

OBA, OBA, OBA; RECEBE OLORUM NOSSOS DONS  
 OBA, OBA, OBA; OFERTA DE NOSSAS NAÇÕES  
 OBA, OBA, OBA; RECEBE SENHOR PÃO E VINHO  
 OBA, OBA, OBA; OI, AS CONQUISTAS DE UM POVO A CAMINHO

LÁ VEM DAS ALDEIAS DE ONTEM  
 LÁ VEM DAS ALDEIAS DE HOJE

OFERTA DE FÉ E RESISTÊNCIA }  
 DE UM POVO QUE PENA } (2X)  
 MAS QUER LIVRE BRINCAR }

OBA, OBA, OBA; RECEBE Ó TUPÃ NOSSOS DONS  
 OBA, OBA, OBA; A OFERTA DE NOSSAS NAÇÕES  
 OBA, OBA, OBA; RECEBE SENHOR PÃO E VINHO  
 OBA, OBA, OBA; OI, AS CONQUISTAS DE UM POVO A CAMINHO

LÁ VEM DAS FAVELAS DE ONTEM  
 LÁ VEM DAS FAVELAS DE HOJE

OFERTA DE UMA LUTA SEM TRÉGUA }  
 DE UMA GENTE QUE ESPERA }  
 (2X)  
 E QUER LIVRE DANÇAR }

OBA, OBA, OBA; RECEBE Ó PAI NOSSOS DONS  
 OBA, OBA, OBA; A OFERTA DE NOSSAS NAÇÕES  
 OBA, OBA, OBA; RECEBE SENHOR PÃO E VINHO  
 OBA, OBA, OBA; OI, AS CONQUISTAS DE UM POVO A CAMINHO

LÁ VEM DOS CALVÁRIOS DE ONTEM

LÁ VEM DOS CALVÁRIOS DE HOJE

OFERTA DA VITÓRIA DO NOVO}

QUE É DE CRISTO E DO POVO}

(2X)

QUE QUER LIVRE LOUVAR}

OBA, OBA, OBA; RECEBE Ó DEUS NOSSOS DONS

OBA, OBA, OBA; A OFERTA DE NOSSAS NAÇÕES

OBA, OBA, OBA, RECEBE SENHOR PÃO E VINHO

OBA, OBA, OBA; OI, AS CONQUISTAS DE UM POVO A CAMINHO

#### **10- SANTO**

SANTO, SANTO, SANTO

SENHOR DEUS, DO UNIVERSO

*OLÊ, LÊ, LÊ, LÊ; OLÁ, LÁ, LÁ, LÁ, HOSANA NAS ALTURAS (2X)*

BENDITO O QUE VEM EM NOME DO SENHOR (2X)

*OLÊ, LÊ, LÊ, LÊ; OLÁ, LÁ, LÁ LÁ, HOSANA NAS ALTURAS (2X)*

#### **11- LOUVOR**

EU LOUVAREI, EU LOUVAREI

EU LOUVAREI, EU LOUVAREI

EU LOUVAREI, AO MEU SENHOR

EU LOUVAREI, EU LOUVAREI

EU LOUVAREI, EU LOUVAREI

EU LOUVAREI, AO MEU SENHOR

EU LOUVAREI, EU LOUVAREI  
EU LOUVAREI, EU LOUVAREI  
EU LOUVAREI, AO MEU SENHOR

## **12- CANTO DAS CRIANÇAS**

ASSIM SEJA, MEU DEUS, AMÉM (4X)

CRIANÇADA VEM CÁ,  
VEM SAUDAR JESUS CRISTO QUE ESTÁ NO ALTAR  
CRIANÇADA VEM CÁ,  
VEM SAUDAR JESUS CRISTO QUE ESTÁ NO ALTAR

VEM CÁ, VEM CÁ  
VEM SAUDAR JESUS CRISTO QUE ESTÁ NO ALTAR  
CRIANÇADA VEM CÁ,  
VEM SAUDAR JESUS CRISTO QUE ESTÁ NO ALTAR

CRIANÇADA VEM CÁ,  
VEM SAUDAR JESUS CRISTO QUE ESTÁ NO ALTAR  
CRIANÇADA VEM CÁ,  
VEM SAUDAR JESUS CRISTO QUE ESTÁ NO ALTAR

VEM CÁ, VEM CÁ  
VEM SAUDAR JESUS CRISTO QUE ESTÁ NO ALTAR  
CRIANÇADA VEM CÁ,  
VEM SAUDAR JESUS CRISTO QUE ESTÁ NO ALTAR

## **13- ORAÇÃO**

PAI NOSSO QUE ESTÁIS NO CÉU

SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME  
 VENHA NÓS O VOSSO REINO  
 SEJA FEITA A VOSSA VONTADE  
 ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAÍ HOJE  
 PERDOAIS AS NOSSAS OFENSAS  
 ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS  
 A QUEM NOS TENHA OFENDIDO  
 E NÃO NOS DEIXE CAIR EM TENTAÇÃO  
 EM TENTAÇÃO  
 MAS LIVRAI-NOS DO MAL

#### **14- CANTO DA LIBERDADE**

NEGRO É A RAÍZ DA LIBERDADE (2X)  
 UM SORRISO NEGRO, UM ABRAÇO NEGRO}  
 TRAZ FELICIDADE}  
 NEGRO SEM EMPREGO, FICA SEM SOSSEGO}  
 (2X)  
 NEGRO É A RAIZ DA LIBERDADE

NEGRO É UMA COR DE RESPEITO  
 NEGRO É A INSPIRAÇÃO  
 NEGRO É SILÊNCIO É LUTO  
 NEGRO É A SOLIDÃO  
 NEGRO QUE JÁ FOI ESCRAVO  
 NEGRO É A VOZ DA VERDADE  
 NEGRO É DESTINO DE AMOR  
 NEGRO TAMBÉM É SAUDADE

UM SORRISO NEGRO, UM ABRAÇO NEGRO}  
 TRAZ FELECIDADE}  
 NEGRO SEM EMPREGO, FICA SEM SOSSEGO}

(2X)

NEGRO é A RAÍZ DA LIBERDADE

### **15- CORDEIRO**

CORDEIRO DE DEUS

QUE LEVASTE OS PECADOS DO MUNDO NO OMBROS

TEM PIEDADE DE NÓS

CORDEIRO DE DEUS

QUE MORRESTES POR CAUSA DO NOSSOS PECADOS

TEM PIEDADE DE NÓS

TEM PIEDADE DE NÓS, CORDEIRO DE DEUS (2X)

DÁ-NOS A PAZ

QUE O MUNDO NÃO TEM

TEM PIEDADE DE NÓS, CORDEIRO DE DEUS (2X)

DÁ-NOS A PAZ, DÁ-NOS A PAZ AMÉM

DÁ-NOS A PAZ, AMÉM

### **16- COMUNHÃO**

SALVE OLORUM, NOSSO DEUS! SALVE TUPÃ, NOSSA LUZ! (2X)

SALVE O TERREIRO DE IRMÃO, BANQUETE DO PÃO E DO VINHO  
JESUS (2X)

**OLÊ, OLÊ, OLÁ, SÃO OS FILHOS DE DEUS A BRINCAR**

**OLÊ, OLÊ, OLÁ, SÃO AS FILHAS DE DEUS A DANÇAR**

**OLÊ, OLÊ, OLÁ, CURUMINS E PAJÉS A CANTAR**

**OLÊ, OLÊ, OLÁ, YAOS E BABALORIXÁS**

DÁ O Ó DEUS O PODER DE JULGAR, E TEU FILHO A JUSTIÇA FARÁ  
(2X)

COM JUSTIÇA ELE VAI GOVERNAR, O DIRETO DOS POBRES  
SALVAR (2X)

QUE OS MONTES NOS TRAGAM A PAZ, POIS NA TERRA JUSTIÇA SE  
FAZ

QUE O REI NOSSOS POBRES DEFENDAM (2X)  
SALVE OS FILHOS DAQUELE QUE PENA (2X)  
E QUEM NOS OPRIME Ô, PASSE NA MOENDA (2X)

COMO O SOL ELE DURE PRA SEMPRE Ô, COMO A LUZ  
ETERNAMENTE (2X)

SALVE OXALÁ, MEU JESUS, SALVE O LIBERTADOR (2X)  
SALVE O CÁLICE BENTO, A NAÇÃO E O REINO DA VIDA E DO  
AMOR (2X)

**OLÊ, OLÊ, OLÁ, SÃO OS FILHOS DE DEUS A BRINCAR**  
**OLÊ, OLÊ, OLÁ, SÃO OS FILHOS DE DEUS A DANÇAR**  
**OLÊ, OLÊ, OLÁ, CURUMINS E PAJÉS A CANTAR**  
**OLÊ, OLÊ, OLÁ, YAOS E BABLORIXÁS**

COMO A CHUVA ELE BAIXE NA ERVA, QUA GAROA ELE MOLHE  
ESSA TERRA (2X)

NO SEU TEMPO A JUSTIÇA FLORESÇA, E A PAZ ENTRE NÓS  
PERMANEÇA

QUE ELE REINE SOBRE OS MARES, DO AMAZONAS AOS DISTANTES  
LUGARES (2X)

SEUS RIVAIS DIANTE D'ELES SE ABAIXEM (2X)

REIS DE LONGE A TRAZER-LHE HOMENAGEM (2X)

TODOS SE AJOELHEM Ô, AS NAÇÕES LHE AGRADEM (2X)

POIS O ESCRAVO A CLAMAR LIBERTOU Ô, QUEM NÃO TINHA  
PROTETOR (2X)

SALVE A NAÇÃO YANOMAMI, SALVE A FLORESTA E O TORÉ (2X)

SALVE O QUILOMBO E ZUMBI, O BATUQUE E O PEJI E A FORÇA DO  
AXÉ (2X)

**OLÊ, OLÊ, OLÁ, SÃO OS FILHOS DE DEUS A BRINCAR**

**OLÊ, OLÊ, OLÁ, SÃO OS FILHOS DE DEUS A DANÇAR**

**OLÊ, OLÊ, OLÁ, CURUMINS E PAJÉS A CANTAR**

**OLÊ, OLÊ, OLÁ, YOAS E BABALORIXÁS**

ELE TEM COMPAIXÃO DO INDIGENTE, SALVA A VIDA DO INDÍO  
QUE GEME (2X)

DA ASTÚCIA E VIOLÊNCIA ELE NOS SALVA, POIS A VIDA DO POVO  
LHE É CARA(2X)

VIVA O CRISTO E BENDIGAM SEU NOME, E HAJA MUITA FARTURA  
NOS MONTES (2X)

QUE SEU NOME PRA SEMPRE FIRME, FEITO O SOL SUA FAMA  
REBRILHE (2X)

SEJA UMA BENÇÃO Ô, PRA TODOS O PAÍSES (2X)

AO SENHOR, NOSSO DEUS, SE BENDIGA Ô, ELE SÓ FAZ  
MARAVILHAS (2X)

BENDIGAMOS SEU NOME A TODA HORA Ô, CHEIA, A TERRA DE  
SUA GLORIA (2X)

SALVE TUPIS, GUARANIS, BANTOS, NAGÔS E MALÊS (2X)

SALVE O QUE A VIDA DOOU, NUM SONHO DE AMOR, POIS ASSIM  
JESUS FEZ (2X)

**OLÊ, OLÊ, OLÁ, SÃO OS FILHOS DE DEUS A BRINCAR  
OLÊ, OLÊ, OLÁ, SÃO OS FILHOS DE DEUS A DANÇAR  
OLÊ, OLÊ, OLÁ, CURUMINS E PAJÉS A CANTAR  
OLÊ, OLÊ, OLÁ, YOAS E BABLORIXÁS**

### **17- AXÉ**

AXÉ, AXÉ

CHEIA DE GRAÇA É A NOSSA RAÇA COR DE CAFÉ,  
PASSA O QUE PASSA E SÓ POR PIRRAÇA CAI NO AFOXÉ  
AXÉ, AXÉ

CHEGA DE PRANTO, MEU BEM ABRE O PEITO E VEM CANTAR  
QUEM SOFRE TANTO, TAMBÉM TEM DIREITO DE DEBOCHAR, AXÉ

NIGUÉM NEGA QUE O NEGRO É  
MUITA FORÇA, FÉ E RAIZ  
TÊM QUEM NEGUE QUE O NEGRO QUER  
LIBERDADE é O QUE SEMPRE QUIS

MAIS NEM SEMPRE ALCANÇA  
E NÃO PERDE A ESPERANÇA  
SOLTA O CORPO E BALANÇA  
DANÇA PRA SER FELIZ

### **18- NOSSA SEBHORA APARECIDA**

AI MAMÃE  
 ABRAÇA EU, MAMÃE  
 EMBALA EU, MAMÃE  
 CUIDA DE MIM

### 19- CANTO FINAL

Ô, Ô (2X)

NINGUÉM OUVIU UM SOLUÇAR DE DOR NO CANTO DO BRASIL  
 UM LAMENTO TRISTE SEMPRE ECOOU  
 DESDE QUE O ÍNDIO GUERREIRO FOI PRO CATIVEIRO E DE LA  
 CANTOU

NEGRO ENTOOU UM CANTO DE REVOLTA PELOS ARES,  
 NOS QUILOMBOS DOS PALMARES ONDE SE REFUGIOU.  
 FORA À LUTA DOS INCOFIDENTES  
 PELA QUEBRA DAS CORRENTES, NADA ADIANTOU  
 E DE GUERRA EM PAZ,  
 DE PAZ EM GUERRA, TODO POVO DESTA TERRA  
 QUANDO PODE CANTAR, CANTA DE DOR.

Ô, Ô (2X)

E ECOA NOITE E DIA, É ENSURDECEDOR  
 AI, MAS QUE AGONIA O CANTO DO TRABALHADOR  
 ESTE CANTO QUE DEVIA SER UMA CANTO DE ALEGRIA  
 SOA APENAS COMO SOLUÇAR DE DOR

Ô, Ô (2X)

## ANEXO C – RITUAL DA MISSA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA

### A MISSA PARTE POR PARTE

A missa é o culto mais sublime que oferecemos ao Senhor. Nós não vamos à missa somente para pedir, mas também para louvar, agradecer e adorar a Deus. A desculpa de que rezar em casa é a mesma coisa que ir à missa é por demais pretensiosa. É querer fazer da reza particular algo melhor que a missa, que é celebrada por toda uma comunidade! Assim, vamos à missa para ouvir a palavra do Senhor e saber o que o Pai fala e propõe para a sua família reunida. Não basta ouvir! Devemos pôr em prática a Palavra de Deus e acertarmos nossas vidas (conversão). O fato de existir pessoas que freqüentam a missa, mas não praticam a Palavra jamais deve ser motivo de desculpa para nos esquivarmos de ir à missa; afinal, quem somos nós para julgarmos alguém? Quem deve julgar é Deus! Ao invés de olharmos o que os outros fazem, devemos olhar para o que Cristo faz! É com Ele que devemos nos comparar!

### A DIVISÃO DA MISSA

A missa está dividida em quatro partes bem distintas:

✓ **Ritos Iniciais**

Comentário Introdutório à missa do dia, Canto de Abertura, Acolhida, Antífona de Entrada, Ato Penitencial, Hino de Louvor e Oração Coleta.

✓ **Rito da palavra**

Primeira Leitura, Salmo Responsorial, Segunda Leitura, Aclamação ao Evangelho, Proclamação do Evangelho, Homilia, Profissão de Fé e Oração da Comunidade.

✓ **Rito Sacramental**

1ª Parte - Oferendas: Canto/Procissão das Oferendas, Orai Irmãos e Irmãs, e Oração Sobre as Oferendas;

2ª Parte - Oração Eucarística: Prefácio, Santo, Consagração e Louvor Final;

3ª Parte - Comunhão: Pai Nosso, Abraço da Paz, Cordeiro de Deus, Canto/Distribuição da Comunhão, Interiorização, Antífona da Comunhão e Oração após a Comunhão.

✓ **Ritos Finais**

Mensagem, Comunicados da Comunidade, Canto de Ação de Graças e Bênção Final.

✓ **Posições do corpo**

Os gestos são importantes na liturgia. Nosso corpo também "fala" através dos gestos e atitudes. Durante toda a celebração litúrgica nos gesticulamos, expressando um louvor visível não só a Deus, mas também a todos os homens. Quando estamos *sentados*, ficamos em uma posição confortável que favorece a catequese, pois nos dá a satisfação de ouvir evitando o cansaço; também ajuda a meditar sobre a Palavra que está sendo recebida. Quando ficamos *de pé*, demonstramos respeito e consideração, indicando prontidão e disposição para obedecer. Quando nos *ajoelhamos* ou *inclinamos* durante a missa, declaramos a nossa adoração sincera a Deus todo-poderoso, indicando homenagem e, principalmente, total submissão a Ele e à sua vontade. Ao *juntarmos as mãos*, mostramos confiança e fé em Deus.

## 1. A MISSA É AÇÃO DE GRAÇAS

A missa também pode ser chamada de eucaristia, ou seja, ação de graças. E a partir da passagem do servo de Abraão pudemos ter uma noção do que é uma oração eucarística ou de ação de graças. Pois bem, esta atitude de ação de graças recebe o nome de *berakah* em hebraico, que traduzindo-se para o grego originou três outras palavras: *eulogia*, que traduz-se por bendizer; *eucharistia*, que significa gratidão pelo dom recebido de graça; e *exomologia*, que significa reconhecimento ou confissão.

Diante da riqueza desses significados podemos nos perguntar: quem dá graças a quem? Ou melhor, dizendo, quem dá dons, quem dá bênçãos a quem? Diante dessa pergunta podemos perceber que *Deus dá graças a si mesmo*, uma vez que sendo uma comunidade perfeita o Pai ama o Filho e se dá por ele e o Filho também se dá ao Pai, e deste amor surge o Espírito Santo. Por sua vez, *Deus dá graças ao homem*, uma vez que não se poupou nem de dar a si mesmo por nós e em resposta o *homem dá graças a Deus*, reconhecendo-se criatura e entregando-se ao amor de Deus. Ora, o *homem também dá graças ao homem*, através da doação ao próximo a exemplo de Deus. Também o *homem dá graças à natureza*, respeitando-a e tratando-a como criatura do mesmo Criador. O problema ecológico que atravessamos é, sobretudo, um problema eucarístico. *A natureza também dá graças ao homem*, se respeitada e amada. *A natureza dá graças a Deus* estando a serviço de seu criador a todo instante.

A partir desta visão da ação de graças começamos a perceber que a Missa não se reduz apenas a uma cerimônia realizada nas Igrejas, ao contrário, a celebração da Eucaristia é a vivência da ação de Deus em nós, sobretudo através da libertação que Ele nos trouxe em seu Filho Jesus.

Cristo é a verdadeira e definitiva libertação e aliança, levando à plenitude a libertação do povo judeu do Egito e a aliança realizada aos pés do monte Sinai.

## **2. A MISSA É SACRIFÍCIO**

*Sacrifício* é uma palavra que possui a mesma raiz grega da palavra *sacerdócio*, que do latim temos *sacer-dos*, o dom sagrado. O dom sagrado do homem é a vida, pois esta vem de Deus. Por natureza o homem é um sacerdote. Perdeu esta condição por causa do pecado. Sacrifício, então, significa o que é feito sagrado. O homem torna sua vida sagrada quando reconhece que esta é dom de Deus. Jesus Cristo faz justamente isso: na condição de homem reconhece-se como criatura e se entrega totalmente ao Pai, não poupando nem sua própria vida. Jesus nesse momento está representando toda a humanidade. Através de sua morte na cruz dá a chance aos homens e às mulheres de novamente orientarem suas vidas ao Pai assumindo assim sua condição de sacerdotes e sacerdotisas.

Com isso queremos tirar aquela visão negativa de que sacrifício é algo que representa a morte e a dor. Estas coisas são necessárias dentro do mistério da salvação, pois só assim o homem pode reconhecer sua fraqueza e sua condição de criatura.

## **3. A MISSA TAMBEM É PÁSCOA**

A Páscoa foi a passagem da escravidão do Egito para a liberdade, bem como a aliança selada no monte Sinai entre Deus e o povo hebreu. E diante desses fatos o povo hebreu sempre celebrou essa passagem, através da Páscoa anual, das celebrações da Palavra aos sábados, na sinagoga e diariamente, antes de levantar-se e deitar-se, reconhecendo a experiência de Deus em suas vidas e louvando a Deus pelas experiências pascais vividas ao longo do dia. O povo judeu vivia em atitude de ação de graças, vivendo a todo instante a Páscoa em suas vidas.

### **RITOS INICIAIS**

***Instrução Geral ao Missal Romano, n.º 24:***

*“Os ritos iniciais ou as partes que precedem a liturgia da palavra, isto é, cântico de entrada, saudação, ato penitencial, Senhor, Glória e oração da coleta, têm o caráter de exórdio, introdução e preparação. Estes ritos têm por finalidade fazer com que os fiéis,*

*reunindo-se em assembléia, constituam uma comunhão e se disponham para ouvir atentamente a Palavra de Deus e celebrar dignamente a Eucaristia”.*

### **1. Comentário Inicial**

Este tem por fim introduzir os fiéis ao mistério celebrado. Sua posição correta seria após a saudação do padre, pois ao nos encontrarmos com uma pessoa primeiro a saudamos para depois iniciarmos qualquer atividade com ela.

### **2. Canto de Entrada**

*“Reunido o povo, enquanto o sacerdote entra com os ministros, começa o canto de entrada. A finalidade desse canto é abrir a celebração, promover a união da assembléia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa, e acompanhar a procissão do sacerdote e dos ministros”(IGMR n.25)*

Durante o canto de entrada percebemos alguns elementos que compõem o início da missa:

#### a) O canto

Durante a missa, todas as músicas fazem parte de cada momento. Através da música participamos da missa cantando. A música não é simplesmente acompanhamento ou trilha musical da celebração: a música é também nossa forma de louvarmos a Deus. Daí a importância da participação de toda assembléia durante os cantos.

#### b) A procissão

O povo de Deus é um povo peregrino, que caminha rumo ao coração do Pai. Todas as procissões têm esse sentido: caminho a ser percorrer e objetivo a que se quer chegar.

#### c) O beijo no altar

Durante a missa, o pão e o vinho são consagrados no altar, ou seja, é no altar que ocorre o mistério eucarístico. O presidente da celebração ao chegar beija o altar, que representa Cristo, em sinal de carinho e reverência por tão sublime lugar.

Por incrível que possa parecer, o local mais importante de uma igreja é o altar, pois ao contrário do que muita gente pensa, as hóstias guardadas no sacrário nunca poderiam estar ali se não houvesse um altar para consagrá-las.

### 3. Saudação

#### a) Sinal da Cruz

O presidente da celebração e a assembléia recordam-se por que estão celebrando a missa. É, sobretudo pela graça de Deus, em resposta ao seu amor. Nenhum motivo particular deve sobrepor-se à gratuidade. Pelo sinal da cruz nos lembramos que pela cruz de Cristo nos aproximamos da Santíssima Trindade.

#### b) Saudação

Retirada na sua maioria dos cumprimentos de Paulo, o presidente da celebração e a assembléia se saúdam. O encontro eucarístico é movido unicamente pelo amor de Deus, mas também é encontro com os irmãos.

### 4. Ato Penitencial

Após saudar a assembléia presente, o sacerdote convida toda assembléia a, em um momento de silêncio, reconhecer-se pecadora e necessitada da misericórdia de Deus. Após o reconhecimento da necessidade da misericórdia divina, o povo a pede em forma de ato de contrição: *Confesso a Deus Todo-Poderoso...* Em forma de diálogo por versículos bíblicos: *Tende compaixão de nós...* Ou em forma de ladainha: *Senhor, que viestes salvar...* Após, segue-se a absolvição do sacerdote. Tal ato pode ser substituído pela aspersão da água, que nos convida a rememorar-nos o nosso compromisso assumido pelo batismo e através do simbolismo da água pedirmos para sermos purificados.

Cabe aqui dizer, que o “Senhor, tende piedade” não pertence necessariamente ao ato penitencial. Este se dá após a absolvição do padre e é um canto que clama pela piedade de Deus. Daí ser um erro omiti-lo após o ato penitencial quando este é cantando.

### 5. Hino de Louvor

Espécie de salmo composto pela Igreja, a glória é uma mistura de louvor e súplica, em que a assembléia congregada no Espírito Santo, dirige-se ao Pai e ao Cordeiro. É proclamado nos domingos - exceto os do tempo da quaresma e do advento - e em celebrações especiais, de caráter mais solene. Pode ser cantado, desde que mantenha a letra original e na íntegra.

## 6. Oração da Coleta

Encerra o rito de entrada e introduz a assembléia na celebração do dia.

*“Após o convite do celebrante, todos se conservam em silêncio por alguns instantes, tomando consciência de que estão na presença de Deus e formulando interiormente seus pedidos. Depois o sacerdote diz a oração que se costuma chamar de ‘coleta’, a qual a assembléia dá o seu assentimento com o ‘Amém’ final” (IGMR 32).*

Dentro da oração da coleta podemos perceber os seguintes elementos: *invocação, pedido e finalidade.*

## O RITO DA PALAVRA

O Rito da Palavra é a segunda parte da missa, e também a segunda mais importante, ficando atrás, somente do Rito Sacramental, que é o auge de toda celebração.

Iniciamos esta parte sentados, numa posição cômoda que facilita a instrução. Normalmente são feitas três leituras extraídas da Bíblia: em geral um texto do Antigo Testamento, um texto epistolar do Novo Testamento e um texto do Evangelho de Jesus Cristo, respectivamente. Isto, porém, não significa que será sempre assim; às vezes a 1ª leitura cede espaço para um outro texto do Novo Testamento, como o Apocalipse, e a 2ª leitura, para um texto extraído dos Atos dos Apóstolos; é raro acontecer, mas acontece... Fixo mesmo, apenas o Evangelho, que será extraído do livro de Mateus, Marcos, Lucas ou João.

### 1. Primeira Leitura

Como já dissemos, a primeira leitura costuma a ser extraída do Antigo Testamento. Isto é feito para demonstrar que já o Antigo Testamento previa a vinda de Jesus e que Ele mesmo o cumpriu (cf. Mt 5,17). De fato, não poucas vezes os evangelistas citam passagens do Antigo Testamento, principalmente dos profetas, provando que Jesus era o Messias que estava para vir.

O leitor deve ler o texto com calma e de forma clara. Por esse motivo, não é recomendável escolher os leitores poucos instantes antes do início da missa, principalmente pessoas que não têm o costume de frequentar aquela comunidade. Quando isso acontece e o "leitor", na hora da leitura, começa a gaguejar, a cometer erros de leitura e de português, podemos ter a certeza de que, quando ele disser: "Palavra do Senhor", a resposta da

comunidade, "Graças a Deus", não se referirá aos frutos rendidos pela leitura, mas sim pelo alívio do término de tamanha catástrofe!

*Ora, se a fé vem pelo ouvido, como declara o Apóstolo, certamente o leitor deve ser uma pessoa preparada para exercer esse ministério; assim, é interessante que a Equipe de Celebração seja formada, também, por leitores "profissionais", ou seja, especial e previamente selecionados.*

## **2.Salmo Responsorial**

O Salmo Responsorial também é retirado da Bíblia, quase sempre (em 99% dos casos) do livro dos Salmos. Muitas comunidades recitam-no, mas o correto mesmo é cantá-lo... Por isso uma ou outra comunidade possui, além do cantor, um salmista, já que muitas vezes o salmo exige uma certa criatividade e espontaneidade, uma vez que as traduções do hebraico (ou grego) para o português nem sempre conseguem manter a métrica ou a beleza do original. Assim, quando cantado, acaba lembrando um pouco o canto gregoriano e, em virtude da dificuldade que exige para sua execução, acaba sendo simplesmente - como já dissemos - recitado (perdendo mais ainda sua beleza).

## **3.Segunda Leitura**

Da mesma forma como a primeira leitura tem como costume usar textos do Antigo Testamento, a segunda leitura tem como característica extrair textos do Novo Testamento, das cartas escritas pelos apóstolos (Paulo, Tiago, Pedro, João e Judas), mais notadamente as escritas por São Paulo.

Esta leitura tem, portanto, como objetivo, demonstrar ao vivo ensinamento dos Apóstolos dirigido às comunidades cristãs.

A segunda leitura deve ser encerrada de modo idêntico ao da primeira leitura, com o leitor exclamando: "*Palavra do Senhor!*" e a comunidade respondendo com: "*Graças a Deus!*".

## **4.Canto De Aclamação Ao Evangelho**

Feito o comentário ao Evangelho, a assembléia a se põe de pé, para aclamar as palavras de Jesus. O Canto de Aclamação tem como característica distintiva a palavra "Aleluia", um termo hebraico que significa "louvai o Senhor". Na verdade, estamos felizes em

poder ouvir as palavras de Jesus e estamos saudando-O como fizeram as multidões quando Ele adentrou Jerusalém no domingo de Ramos.

Percebemos, assim, que o Canto de Aclamação, da mesma forma que o Hino de Louvor, não pode ser cantado sem alegria, sem vida. Seria como se não confiássemos naquele que dá a vida e que vem até nós para pregar a palavra da Salvação. O Canto deve ser tirado do lecionário, pois se identifica com a leitura do dia, por isso não se pode colocar qualquer música como aclamação, não basta que tenha a palavra aleluia.

Comprovando este nosso ponto de vista está o fato de que durante o tempo da Quaresma e do Advento, tempos de preparação para a alegria maior, também a palavra "Aleluia" não aparece no Canto de Aclamação ao Evangelho.

## 5. Evangelho

Antes de iniciar a leitura do Evangelho, se estiver sendo feito uso de incenso, o sacerdote ou o diácono (depende de quem for ler o texto), incensará a Bíblia e, logo a seguir, iniciará a leitura do texto.

O texto do Evangelho é sempre retirado dos livros canônicos de Mateus, Marcos, Lucas e João, e jamais pode ser omitido. É falta gravíssima não proceder a leitura do Evangelho ou substituí-lo pela leitura de qualquer outro texto, inclusive bíblico.

Ao encerrar a leitura do Evangelho, o sacerdote ou diácono profere a expressão: "*Palavra da Salvação!*" e toda a comunidade glorifica ao Senhor, dizendo: "*Glória a vós, Senhor!*". Neste momento, o sacerdote ou diácono, em sinal de veneração à Palavra de Deus, beija a Bíblia (rezando em silêncio: "*Pelas palavras do santo Evangelho sejam perdoados os nossos pecados*") e todo o povo pode voltar a se sentar.

## 6. Homilia

A homilia nos recorda o Sermão da Montanha, quando Jesus subiu o Monte das Oliveiras para ensinar todo o povo reunido. Observe-se que o altar já se encontra, em relação aos bancos onde estão os fiéis, em ponto mais alto, aludindo claramente a esse episódio.

Da mesma forma como Jesus ensinava com autoridade, após sua ascensão, a Igreja recebeu a incumbência de pregar a todos os povos e ensinar-lhes a observar tudo aquilo que Cristo pregou. A autoridade de Cristo foi, portanto, passada à Igreja.

A homilia é o momento em que o sacerdote, como homem de Deus, traz para o presente aquela palavra pregada por Cristo há dois mil anos. Neste momento, devemos dar ouvidos aos ensinamentos do sacerdote, que são os mesmos ensinamentos de Cristo, pois foi o próprio Cristo que disse: "*Quem vos ouve, a mim ouve. Quem vos rejeita, a mim rejeita*" (Lc 10,16). Logo, toda a comunidade deve prestar atenção às palavras do sacerdote.

A homilia é obrigatória aos domingos e nas solenidades da Igreja. Nos demais dias, ela também é recomendável, mas não obrigatória.

### **7. Profissão De Fé (Credo)**

Encerrada a homilia, todos ficam de pé para recitar o Credo. Este nada mais é do que um resumo da fé católica, que nos distingue das demais religiões. É como que um juramento público, como nos lembra o PE Luiz Cechinatto.

Embora existam outros Credos católicos, expressando uma única e mesma verdade de fé, durante a missa costuma-se a recitar o Símbolo dos Apóstolos, oriundo do séc. I, ou o Símbolo Niceno-Constantinopolitano, do séc. IV. O primeiro é mais curto, mais simples; o segundo, redigido para eliminar certas heresias a respeito da divindade de Cristo, é mais longo, mais completo. Na prática, usa-se o segundo nas grandes solenidades da Igreja.

### **8. Oração Da Comunidade**

A Oração da Comunidade ou Oração dos Fiéis, como também é conhecida, marca o último ato do Rito da Palavra. Nela toda a comunidade apresenta suas súplicas ao Senhor e intercede por todos os homens.

Alguns pedidos não devem ser esquecidos pela comunidade:

- As necessidades da Igreja.
- As autoridades públicas.
- Os doentes, abandonados e desempregados.
- A paz e a salvação do mundo inteiro.
- As necessidades da comunidade local.

A introdução e o encerramento da Oração da Comunidade devem ser feitas pelo sacerdote. Quando possível, devem ser feitos espontaneamente. As preces podem ser feitas pelo comentarista, mas o ideal é que sejam feitas pela equipe de Liturgia, ou ainda pelos próprios fiéis. Cada prece deve terminar com expressões como: *"Rezemos ao Senhor"*, entre outras, para que a comunidade possa responder com: *"Senhor, escutai a nossa prece"* ou *"Ouvi-nos, Senhor"*

Quando o sacerdote conclui a Oração da Comunidade, dizendo, por exemplo: *"Atendei-nos, ó Deus, em vosso amor de Pai, pois vos pedimos em nome de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso"*. a assembléia encerra com um: *"Amém!"*.

## **RITO SACRAMENTAL**

Na liturgia eucarística atingimos o ponto alto da celebração. Durante ela a Igreja irá tornar presente o sacrifício que Cristo fez para nossa salvação. Não se trata de outro sacrifício, mas sim de trazer à nossa realidade a salvação que Deus nos deu. Durante esta parte a Igreja eleva ao Pai, por Cristo, sua oferta e Cristo dá-se como oferta por nós ao Pai, trazendo-nos graças e bênçãos para nossas vidas.

É durante a liturgia eucarística que podemos entender a missa como uma ceia, pois afinal de contas nela podemos enxergar todos os elementos que compõem uma: temos a mesa - mais propriamente a mesa da Palavra e a mesa do pão. Temos o pão e o vinho, ou seja, o alimento sólido e líquido presente em qualquer ceia. Tudo conforme o espírito da ceia pascal judaica, em que Cristo instituiu a eucaristia.

E de fato, a Eucaristia no início da Igreja era celebrada em uma ceia fraterna. Porém foram ocorrendo alguns abusos, como Paulo os sinaliza na Primeira Carta aos Coríntios. Aos poucos foi sendo inserida a celebração da palavra de Deus antes da ceia fraterna e da consagração. Já no século II a liturgia da Missa apresentava o esquema que possui hoje em dia.

Após essa lembrança de que a Missa também é uma ceia, podemos nos questionar sobre o sentido de uma ceia, desde o cafezinho oferecido ao visitante até o mais requintado jantar diplomático. Uma ceia significa, entre outros: festa, encontro, união, amor, comunhão, comemoração, homenagem, amizade, presença, confraternização, diálogo, ou seja, vida. Aplicando esses aspectos a Missa, entenderemos o seu significado, principalmente quando vemos que é o próprio Deus que se dá em alimento. Vemos que a Missa também é um convívio no Senhor.

A liturgia eucarística divide-se em: apresentação das oferendas, oração eucarística e rito da comunhão.

### **1. Apresentação das Oferendas**

Apesar de conhecida como ofertório, esta parte da Missa é apenas uma apresentação dos dons que serão ofertados junto com o Cristo durante a consagração. Devido ao fato de maioria das Missas essa parte ser cantada não podemos ver o que acontece durante esse momento. Conhecendo esses aspectos poderemos dar mais sentido à celebração.

Analisemos inicialmente os elementos do ofertório: o pão o vinho e a água. O que significam? De fato, foram os elementos utilizados por Cristo na última ceia, mas eles possuem todo um significado especial:

- 1) o pão e o vinho representam a vida do homem, o que ele é, uma vez que ninguém vive sem comer nem beber;
- 2) representam também o que o homem faz, pois ninguém vai à roça colher pão nem na fonte buscar vinho;
- 3) em Cristo o pão e o vinho adquirem um novo significado, tornando-se o Corpo e o Sangue de Cristo. Como podemos ver, o que o homem é, e o que o homem faz adquirem um novo sentido em Jesus Cristo.

E a água? Durante a apresentação das oferendas, o sacerdote mergulha algumas gotas de água no vinho. E o porquê disso? Sabemos que no tempo de Jesus os judeus bebiam vinho diluído em um pouco de água, e certamente Cristo também devia fazê-lo, pois era verdadeiramente homem. Por outro lado, a água quando misturada ao vinho adquire a cor e o sabor deste. Ora, as gotas de água representam a humanidade que se transforma quando diluída em Cristo.

### ***Os tempos da preparação das oferendas:***

#### **a) Preparação do altar**

*“Em primeiro lugar prepara-se o altar ou a mesa do Senhor, que é o centro de toda liturgia eucarística, colocando-se nele o corporal, o purificador, o cálice e o missal, a não ser que se prepare na credência” (IGMR 49).*

#### **b) Procissão das oferendas**

Neste momento, trazem-se os dons em forma de procissão. Lembrando que o pão e o vinho representam o que é o homem e o que ele faz, esta procissão deve revestir-se do sentimento de doação, ao invés de ser apenas uma entrega da água e do vinho ao sacerdote.

#### **c) Apresentação das oferendas a Deus**

O sacerdote apresenta a Deus as oferendas através da fórmula: *Bendito sejas...* e o povo aclama: *Bendito seja Deus para sempre!* Este momento passa despercebido da maioria das pessoas devido ao canto do ofertório. O ideal seria que todo o povo participasse desse momento, sendo o canto usado apenas durante a procissão e a coleta fosse feita sem as pessoas saírem de seus locais. O canto não é proibido, mas deve procurar durar exatamente o tempo da apresentação das oferendas, para que o sacerdote não fique esperando para dar prosseguimento à celebração.

#### **d) A coleta do ofertório**

Já nas sinagogas hebraicas, após a celebração da Palavra de Deus, as pessoas costumavam deixar alguma oferta para auxiliar as pessoas pobres. E de fato, este momento do ofertório só tem sentido se reflete nossa atitude interior de dispormos os nossos dons em favor do próximo. Aqui, o que importa não é a quantidade, mas sim o nosso desejo de assim como Cristo, nos darmos pelo próximo. Representa o nosso desejo de aos poucos, deixarmos de celebrar a eucaristia para nos tornarmos eucaristia.

#### **e) O lavar as mãos**

Após o sacerdote apresentar as oferendas ele lava suas mãos. Antigamente, quando as pessoas traziam os elementos da celebração de suas casas, este gesto tinha caráter utilitário, pois após pegar os produtos do campo era necessário que lavasse as mãos. Hoje em dia este

gesto representa a atitude, por parte do sacerdote, de tornar-se puro para celebrar dignamente a eucaristia.

#### f) O Orai Irmãos...

Agora o sacerdote convida toda assembléia a unir suas orações à ação de graças do sacerdote.

#### g) Oração sobre as Oferendas

Esta oração coleta os motivos da ação de graças e lança no que segue, ou seja, a oração eucarística. Sempre muito rica, deve ser acompanhada com muita atenção e confirmada com o nosso *amém!*

## **2. A Oração Eucarística**

É na oração eucarística em que atingimos o ponto alto da celebração. Nela, através de Cristo que se dá por nós, mergulhamos no mistério da Santíssima Trindade, mistério da nossa salvação:

*“A oração eucarística é o centro e ápice de toda celebração, é prece de ação de graças e santificação. O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração e na ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai por Jesus Cristo em nome de toda comunidade. O sentido desta oração é que toda a assembléia se una com Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício” (IGMR 54).*

#### a) Prefácio

Após o diálogo introdutório, o prefácio possui a função de introduzir a assembléia na grande ação de graças que se dá a partir deste ponto. Existem inúmeros prefácios, abordando sobre os mais diversos temas: a vida dos santos, Nossa Senhora, Páscoa etc.

#### b) O Santo

É a primeira grande aclamação da assembléia a Deus Pai em Jesus Cristo. O correto é que seja sempre cantado, levando-se em conta a maior fidelidade possível à letra da oração original.

### c) A invocação do Espírito Santo

Através dele Cristo realizou sua ação quando presente na história e a realiza nos tempos atuais. A Igreja nasce do espírito Santo, que transforma o pão e o vinho. A Igreja tem sua força na Eucaristia.

### d) A consagração

Deve ser toda acompanhada por nós. É reprovável o hábito de permanecer-se de cabeça baixa durante esse momento. Reprovável ainda é qualquer tipo de manifestação quando o sacerdote ergue a hóstia, pois este é um momento sublime e de profunda adoração. Nesse momento o mistério do amor do Pai é renovado em nós. Cristo dá-se por nós ao Pai trazendo graças para nossos corações. Daí ser esse um momento de profundo silêncio.

### e) Preces e intercessões

Reconhecendo a ação de Cristo pelo Espírito Santo em nós, a Igreja pede a graça de abrir-se a ela, tornando-se uma só unidade. Pede para que o papa e seus auxiliares sejam capazes de levar o Espírito Santo a todos. Pede pelos fiéis que já se foram e pede a graça de, a exemplo de Nossa Senhora e dos santos, os fiéis possam chegar ao Reino para todos preparados pelo Pai.

### f) Doxologia Final

É uma espécie de resumo de toda a oração eucarística, em que o sacerdote tendo o Corpo e Sangue de Cristo em suas mãos louva ao Pai e toda assembléia responde com um grande “*amém*”, que confirma tudo aquilo que ela viveu. O sacerdote a diz sozinho.

## **3. Rito da Comunhão**

A oração eucarística representa a dimensão vertical da Missa, em que nos unimos plenamente a Deus em Cristo. Após alcançarmos a comunhão com Deus Pai, o desencadeamento natural dos fatos é o encontro com os irmãos, uma vez que Cristo é único e é tudo em todos. Este é o momento horizontal da Missa. Tem também esse momento o intuito de preparar-nos ao banquete eucarístico.

### a) O Pai-Nosso

É o desfecho natural da oração eucarística. Uma vez que unidos a Cristo e por ele reconciliados com Deus, nada mais oportuno do que dizer: *Pai nosso*... Esta oração deve ser

rezada em grande exaltação, se for cantada, deve seguir exatamente as palavras ditas por Cristo, quando as ensinou aos discípulos. Após o Pai Nosso segue o seu *embolismo*, ou seja, a continuação do último pensamento da oração. Segue aqui uma observação: o único local em que não dizemos “amém” ao final do Pai Nosso é na Missa, dada a continuidade da oração expressa no embolismo.

#### b) Oração pela paz

Uma vez reconciliados em Cristo, pedimos que a paz se estenda a todas as pessoas, presentes ou não, para que possam viver em plenitude o mistério de Cristo. Pede-se também a Paz para a Igreja, para que, desse modo, possa continuar sua missão. Esta oração é rezada somente pelo sacerdote.

#### c) O cumprimento da Paz

É um gesto simbólico, uma saudação pascal. Por ser um gesto simbólico não há a necessidade em sair do local para cumprimentar a todos na Igreja. Se todos tivessem em mente o simbolismo expresso nesse momento não seria necessária a dispersão que o caracteriza na maioria dos casos. Também não é permitido que se cante durante esse momento, uma vez que deveria durar pouco tempo.

#### d) O Cordeiro de Deus

O sacerdote e a assembléia se preparam em silêncio para a comunhão. Neste momento o padre mergulha um pedaço do pão no vinho, representando a união de Cristo presente por inteiro nas duas espécies. A seguir todos reconhecem sua pequenez diante de Cristo e como o Centurião exclamam: *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo*. Cristo não nos dá apenas sua palavra, mas dá-se por amor a cada um de nós.

#### e) A comunhão

Durante esse momento a assembléia dirige-se à mesa eucarística. O canto deve procurar ser um canto de louvor moderado, salientando a doação de Cristo por nós. A comunhão pode ser recebida nas mãos ou na boca, tendo o cuidado de, no primeiro caso, a mão que recebe a hóstia não ser a mesma que a leva a boca. Aqueles que por um motivo ou outro não comungam, por não se encontrarem devidamente preparados (estado de graça santificante) é importante que façam desse momento também um momento de encontro com o Cristo, no que chamamos de

Comunhão Espiritual. Após a comunhão segue-se a ação de graças, que pode ser feita em forma de um canto ou pelo silêncio, que dentro da liturgia possui sua linguagem importantíssima. O que não pode é esse momento ser esquecido ou utilizado para conversar com quem está ao nosso lado.

#### f) Oração após a comunhão

Infelizmente criou-se o mau costume em nossas assembléias de se fazer essa oração após os avisos, como uma espécie de convite apressado para se ir embora. Esta oração liga-se ainda a liturgia eucarística, e é o seu fechamento, pedindo a Deus as graças necessárias para se viver no dia-a-dia tudo que se manifestou perante a assembléia durante a celebração.

### **RITOS FINAIS**

*“O rito de encerramento da Missa consta fundamentalmente de três elementos: a saudação do sacerdote, a bênção, que em certos dias e ocasiões é enriquecida e expressa pela oração sobre o povo, ou por outra forma mais solene, e a própria despedida, em que se despede a assembléia, afim de que todos voltem às suas atividades louvando e bendizendo o Senhor com suas boas obras” (IGMR 57).*

#### a) Saudação

Para muitos, este momento é um alívio, está cumprido o preceito dominical. Mas para outros, esta parte é o envio, é o início da transformação do compromisso assumido na Missa em gestos e atitudes concretas. Ouvimos a Palavra de Deus e a aceitamos em nossas vidas. Revivemos a Páscoa de Cristo, assumindo também nós esta passagem da morte para a vida e unimo-nos ao sacrifício de Cristo ao reconhecer nossa vida como dom de Deus e orientando-a em sua direção.

#### b) Avisos

Sem demais delongas, este momento é o oportuno para dar-se avisos à comunidade, bem como para as últimas orientações do presidente da celebração.

#### c) Bênção Final

Após, segue-se a bênção do sacerdote e a despedida. Para alguns liturgistas, esse momento é um momento de envio, pois o sacerdote abençoa os fiéis para que estes saiam pelo mundo

louvando a Deus com palavras e gestos, contribuindo assim para sua transformação. Vejamos o porquê disso.

#### d)Despedida

Passando a despedida para o latim ela soa da seguinte forma: “*Ite, Missa est*”. Traduzindo-se para o português, soa algo como “*Ide, tendes uma bênção e uma missão a cumprir*”, pois em latim, *missa* significa missão ou demissão, como também pode significar bênção. Nesse sentido, eucaristia significa bênção, o que não deixa de ser uma realidade, já que através da doação de seu Filho, Deus abençoa toda a humanidade. De posse desta boa-praça dada pelo Pai, os cristãos são reenviados ao mundo para que se tornem eucaristia, fonte de bênçãos para o próximo. Desse modo a Missa reassume todo seu significado.

### **CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS CÂNTICOS LITÚRGICOS**

Não é qualquer canto que se escolhe para as celebrações. Existem cantos litúrgicos (para as missas) e cantos mensagem (para outras ocasiões, encontros, etc...). As características do Canto litúrgico são:

1. Conteúdo ou inspiração bíblica;
2. Qualquer salmo cantado é litúrgico;
3. Deve ter melodia fácil;
4. Todos os cânticos litúrgicos são personalizados (ritmo próprio, letra própria e momento próprio);
5. Ter cuidado com as músicas destinadas às partes fixas da Celebração (Glória, Santo, Pai Nosso, Cordeiro), pois cada um tem o seu conteúdo próprio e isto é da Tradição da Igreja.

As características a serem levadas em consideração são:

#### **1. Canto de entrada:**

Letra: Deve ser um convite à celebração! Deve falar do motivo da celebração.

Música: De ritmo alegre, festivo, que expresse a abertura da celebração.

**2. Canto penitencial:**

De cunho introspectivo, a ser cantado com expressão de piedade. Deve expressar confiança no perdão de Deus.

Letra: Deve conter um pedido de perdão, sem necessariamente seguir a fórmula do Missal.

Música: Lenta, que leve à introspecção. Sejam usados especialmente instrumentos mais suaves.

**3. Canto da glória:**

Letra: O texto deve seguir o conteúdo próprio da Tradição da Igreja.

Música: Festiva, de louvor a Deus. Podem ser usados vários instrumentos.

**4. Salmo Responsorial:**

Letra: Faz parte integrante da liturgia da palavra: tem que ser um salmo. Deve ser cantado, revezando solo e povo, ou, ao menos o refrão. Pode ser trocado pelo próprio salmo cantado, porém nunca por um canto de meditação.

Letra: Salmo próprio do dia

Música: Mais suave. Instrumentos mais doces.

**5. Aclamação ao Evangelho:**

Letra: Tem que ter ALELUIA (louvor a Javé), exceto na Quaresma. É um convite para ouvir; é o anúncio da Palavra de Jesus. Deve ser curto, e tirado do lecionário, próprio do dia.

Música: De ritmo vibrante, alegre, festivo e acolhedor. Podem ser usados outros instrumentos.

**6. Canto das oferendas:**

É um canto facultativo. A equipe decide y combina com o padre. Caso não seja cantado, é oportuno um fundo musical (exceto Advento e Quaresma), até que as ofertas cheguem até o altar, cessando então, para que se ouça as orações de oferecimento que o padre rezará, então, em voz alta.

Letra: Não é tão necessário que se fale de pão e vinho. Pode falar do oferecimento da vida, etc...

Música: Melodia calma, suave. Uso de instrumentos suaves.

**7. Santo:**

É um canto vibrante por natureza.

Letra: Se possível seguir o texto original, indicado pela Tradição da Igreja.

Música: Que os instrumentos expressem a exultação desse momento e a santidade “Tremenda de Deus”. Deve ser sempre cantado.

**8. Doxologia: “Por Cristo, com Cristo e em Cristo”**

É uma hora muito importante e solene. É o verdadeiro e próprio ofertório da missa. É cantado apenas pelo Sacerdote. O AMÉM conclusivo, aí sim cantado pelo povo é o mais importante da Missa e deve ser cantado ao menos aos finais de semana.

**9. Pai-Nosso:**

Pode ser cantado, mas desde que com as mesmas e exatas palavras da oração. Não se diz o Amém, mesmo quando cantado.

**10. Cordeiro de Deus:**

Pode ser cantado com melodia não muito rápida e sempre com as mesmas palavras da oração.

**11. Canto de Comunhão:**

É um canto processional, para se cantar andando.

Letra: Preferência que tenha sintonia com o Evangelho e que seja “Eucarística”.

Música: Processional, toada, balada, etc...

**12. Ação de Graças:**

Se for o caso, se canta dando graças, louvando e agradecendo o encontro com o Senhor e com os Irmãos. No entanto, que se tenha tempo de silêncio profundo e de adoração e intimidade com o Senhor. Instrumentos mais doces e melodia lenta e que leve a adoração.

**13. Canto final:**

É para ser cantado após a Bênção Final, enquanto o povo se retira da Igreja: é o canto de despedida.

Letra: Deve conter uma mensagem que levaremos para a vida, se possível, referente ao Evangelho do dia.

Música: Alegre, vibrante. Podem ser usados outros instrumentos.

## **O USO DO INCENSO NA MISSA**

A incensação pode ter os seguintes significados:

1. Sagração das oblatas à imitação dos sacrifícios do AT;
2. Uma oferta simbólica das orações da Igreja;
3. Na incensação das pessoas, vê-se uma participação coletiva nos dons;
4. Símbolo de respeito e de veneração para com os dons;
5. Símbolo da Graça, o bom odor de Cristo, que d'Ele chega aos fiéis pelo ministério do Sacerdote;

Usa-se o incenso na Liturgia da Missa nos seguintes momentos:

1. **Ritos Iniciais:** Na entrada à frente da Cruz processional e para a incensação do Altar e da Cruz;
2. **Rito da Palavra:** À frente na procissão do Evangelho e na proclamação do mesmo;
3. **Rito Sacramental:** Na incensação das Oferendas e do Altar e da Cruz, na incensação da Igreja (Celebrante e Povo), e na Consagração;

**A palavra "liturgia" é uma palavra da língua grega: LEITURGUIA de leiton-érgon que significa "ação do povo", "serviço da parte do povo e em favor do povo". Na tradição cristã, ele quer significar que o povo de Deus torna parte na "obra de Deus". Pela Liturgia, Cristo, nosso redentor e sumo sacerdote, continua em sua Igreja, com ela e por ela, a obra de nossa redenção.**

(Fonte: CLERUS. A missa parte por parte. Disponível em: <<http://www.clerus.org/clerus/dati/2007-11/23-13/MISSA.html>>. Acesso em: 06 mai. 2018 às 19h48).

## ANEXO D – SITES DAS CIDADES QUE REALIZAM A MISSA AFRO

<https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/nota-10/confirmado-encontro-dos-tambores-missa-dos-quilombos-e-outros-eventos-em-homenagem-a-zumbi-dos-palmares/> - Acesso em: 11 mai. 2018 às 18h23.

<http://ofatoal.com.br/noticia/1334/missa-da-igreja-catolica-celta-acontece-no-espaco-cultural-la-rosa-mossoro-com-reverencia-aos-orixas-do-culto-afro-brasileiro> - Acesso em: 11 mai. 2018 às 18h57.

<http://cojira-al.blogspot.com.br/2008/05/missa-afro-de-ao-de-graas-pela.html> - Acesso em: 11 mai. 2018 às 19h01.

<https://www.viajenaviagem.com/2011/01/fotoblog-com-video-terca-da-bencao-no-pelourinho/> - Acesso em: 11 mai. 2018 às 20h40.

<https://www.viajenaviagem.com/2014/01/salvador-passeios-sincretismo-orixas/> - Acesso em: 11 mai. 2018 às 20h43.

<https://pafrosantarosa.wordpress.com/2015/11/29/pastoral-afro-participa-da-missa-na-irmandade-de-nossa-senhora-do-rosario/> - Acesso em: 11 mai. 2018 às 20h51.

<https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/missa-afro-celebra-historia-do-negro-129364.html> - Acesso em: 11 mai. 2018 às 20h54.

<http://www.cn1.com.br/noticias/18/48703,padre-valmir-miranda-convida-para-a-missa-afro-neste-domingo-13.html> – Acesso em: 11 mai. 2018 às 21h06.

<https://diocesejacarezinho.org/2015/12/i-missa-afrodescendente-arapoti-pr/> Acesso em: 12 mai. 2018 às 00h37.

<http://www.koinonia.org.br/oq/noticias-detalhes.asp?cod=14381> – Acesso em: 12 mai. 2018 às 00h41.

<http://www.opopularjm.com.br/morre-dom-jose-maria-pires-arcebispo-emerito-da-paraiba/> - Acesso em: 12 mai. 2018 às 02h53.

<http://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/trofeu-zumbi-e-concedido-a-cidadaos-que-se-destacaram-em-busca-por-igualdade-racial> - Acesso em: 12 mai. 2018 às 05h12

<http://www.agencia.ac.gov.br/atividades-marcam-as-comemoracoes-do-mes-da-consciencia-negra/> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 10h54.

<http://oidiario.com.br/consciencia-negra/> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 10h56.

<http://hibridos.cc/po/albums/> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 11h15.

[http://www.snpcultura.org/teatro\\_nacional\\_sao\\_joao\\_recebe\\_missa\\_quilombos.html](http://www.snpcultura.org/teatro_nacional_sao_joao_recebe_missa_quilombos.html) - Acesso em: 14 mai. 2018 às 13h34.

<http://www.kiaunoticias.com/aracuai-kiau/iii-encontro-das-comunidades-afro-descendentes-de-diamantina> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 13h54.

[http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id\\_noticia=304144](http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=304144) – Acesso em: 14 mai. 2018 às 11h38.

<http://www.cultura.rj.gov.br/evento/festa-de-jongo-quilombo-sao-jose> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 11h58.

<http://arquifln.org.br/noticias/semana-da-consciencia-negra-na-coloninha-em-florianopolis/> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 12h16.

<http://www.hospedailhabela.com.br/evento/vii-semana-da-consciencia-negra-festa-de-uma-raca/> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 12h27.

<http://www.saojoseoperariotresrios.com/missa-inculturada-no-dia-da-consciencia-negra/128-11> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 14h04.

<https://www.santacarmem.mt.gov.br/Noticias/Circuito-cultural-trara-a-1-festa-afro-de-santa-carmem-neste-domingo/> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 14h13.

<https://www.ovaldoribeira.com.br/2012/11/convite-dia-nacional-da-consciencia.html> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 14h19.

<http://taboaoemfoco.com.br/taboa-celebra-dia-da-consciencia-negra-com-eventos-culturais-e-missa/> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 14h22.

<https://www.jornalfato.com.br/cultura/comemoracoes-pelo-13-de-maio-comecam-neste-sabado-,273414.jhtml> – Acesso em: 14 mai. 2018 às 14h34.

<http://www.jornaldiariodonorte.com.br/noticias/dia-da-consciencia-negra-em-minacu-14243> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 14h39.

<http://dioceseitabira.org.br/missa-em-intencao-da-consciencia-negra/> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 14h45.

<http://www.barbacenaonline.com.br/noticia/cidade/segunda-edicao-do-encrespa-barbacena-finaliza-celebracao-do-dia-da-consciencia-negra> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 14h52.

<http://www.barbacenaonline.com.br/noticia/cidade/segunda-edicao-do-encrespa-barbacena-finaliza-celebracao-do-dia-da-consciencia-negra> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 15h04.

<http://www.santoalbertomagno.org.br/novo/?p=3450&> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 15h19.

<http://jornalobservatorio.com.br/2011/11/20/missa-afro-encerra-semana-da-consciencia-negra-em-caxias/> - Acesso em: 14 mai. Às 15h22.

<http://www.crbnacional.org.br/site/greni-brasilia-animacao-e-reflexao/> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 20h16.

<http://www.educafro.org.br/site/foi-a-27-anos-atras-missa-inculturada-afro-frei-david-na-catedral-de-caxias-em-1988/> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 20h26.

<https://paroquiaverbodivino.com/2011-missa-afro/> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 23h50.

<http://valeuzumbivaleu.blogspot.com.br/2007/11/paraba.html> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 18h17.

<http://diariodosul.com.br/SITE2015/noticia/32830/Zumbi-Afro-deve-atrair-cerca-de-700--pessoas-neste-domingo-em-Gravatal.html> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 19h25.

<http://ne3.caritas.org.br/acoes-na-bahia-sergipe-marcam-semana-da-solidariedade/> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 19h38.

<http://culturanegrasergipana.blogspot.com.br/2009/11/calendario-afro-sergipano.html> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 20h07.

<http://ccnnegrocosome.blogspot.com.br/2012/11/missa-afro-e-celebrada-durante-vi.html> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 20h22.

<http://pontalemfoco.com.br/destaque-noticias/cultura-afro-tem-lugar-de-destaque-em-ituiutaba/> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 20h47.

<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/502837-14-de-novembro-dia-dos-martires-quilombolas-que-os-farroupilhas-nos-fizeram> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 00h05.

<https://www.geledes.org.br/noite-da-seresta-abre-semana-da-consciencia-negra-em-corumba/> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 00h45.

<http://noticiasdecanaania.com.br/noticia/593/cultura-afro-brasileira-ganha-destaque-em-canaania> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 01h01h.

<http://araras.sp.gov.br/noticias/16704> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 01h03.

[http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/anais/30/1406424150\\_ARQUIVO\\_textocompletoAnpuh-RS.pdf](http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/anais/30/1406424150_ARQUIVO_textocompletoAnpuh-RS.pdf) - Acesso em: 15 mai. 2018 às 01h41.

<http://www.folhadaregiao.com.br/ara%C3%A7atuba/missa-da-consci%C3%Aancia-negra-%C3%A9-feita-com-fi%C3%A9is-em-c%C3%ADrculo-veja-fotos-1.251145> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 01h55.

<http://colegiomarista.org.br/ejavettorello/pastoral-escolar/formandos-participam-de-missa-afro> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 02h11.

<https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/missa-afro-une-culturas-e-marca-semana-da-consciencia-negra-109681.html> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 02h21.

<http://blogs.odiario.com/comunidadeafroemacao/2012/11/16/assessor-participa-da-missa-afro-em-sarandi/> - Acesso em: 15 mai. às 02h39.

<http://jornaltribunadonorte.net/noticias/festa-de-sao-judas-termina-domingo/> - Acesso em: 15 mai. 2018 às -02h47.

<http://afropa2010.blogspot.com.br/2011/07/missa-afro-na-igreja-nossa-senhora-das.html>  
Acesso em: 15 mai. 2018 às 02h52.

<https://nilopolisonline.com.br/2016/07/29/missa-afro-lota-igreja-historica-de-nilopolis/>  
Acesso em: 15 mai. 2018 às 03h00.

<http://www.educafro.org.br/site/foi-a-27-anos-atras-missa-inculturada-afro-frei-david-na-catedral-de-caxias-em-1988/> - Acesso em: 14 mai. 2018 às 20h26.

<http://valeuzumbivaleu.blogspot.com.br/2007/11/paraba.html> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 18h17.

<http://diariodosul.com.br/SITE2015/noticia/32830/Zumbi-Afro-deve-atrair-cerca-de-700--pessoas-neste-domingo-em-Gravatal.html> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 19h25.

<http://ne3.caritas.org.br/acoes-na-bahia-sergipe-marcam-semana-da-solidariedade/> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 19h38.

<http://culturanegrasergipana.blogspot.com.br/2009/11/calendario-afro-sergipano.html> Acesso em: 15 mai. 2018 às 20h07.

<http://ccnnegrocosme.blogspot.com.br/2012/11/missa-afro-e-celebrada-durante-vi.html>  
Acesso em: 15 mai. 2018 às 20h22.

<http://pontalemfoco.com.br/destaque-noticias/cultura-afro-tem-lugar-de-destaque-em-ituiutaba/> - Acesso em: 15 mai. 2018 às 20h47.

## **ANEXO E – CARTA EM REPÚDIO A CENSURA AOS ELEMENTOS DE RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS PERTENCENTES A MISSA AFRO**

### **MOÇÃO DE REPÚDIO**

EU, Telma Cristina Dias venho por meio desta manifestar meu repúdio, a atos praticados desde o ano de 2013, em relação às homenagens ao dia Nacional da Consciência Negra, e em especial a Missa Afro Brasileira que se realiza na Igreja São Benedito já há 21 anos.

A Missa Afro Brasileira já virou tradição das Comemorações da Semana da Consciência Negra em Itu e também já faz parte do calendário Municipal, e assim como já serviu de modelo para outras cidades da Região que passaram a realizá-la, e bem como, os membros da UNEI são convidados para realizá-la em outras cidades também.

Pessoas de outras Cidades, aqui vem para participar e prestigiar o Evento, tão valoroso para a cultura Negra, pois a Missa representa um resgate da Cultura Negra, outrora impedido de manifestar seu culto e cultuar seus santos, só tendo, tal representação legal através da Constituição de 1988, depois de grandes mobilizações dos Movimentos Negros e outros seguimentos sociais de diversos setores.

O Brasil é reconhecido mundialmente por abrigar aqui pessoas de várias etnias com suas diversas culturas e com suas diferentes crenças. É motivo de orgulho em nosso país essa diversidade religiosa, nesta terra de quaisquer santos” e de “todos os santos”, enquanto vários outros países se degredam em nome da religião e do etnocentrismo ao extremo, em não aceitar o outro em sua diferença.

Em nome da Religião, pessoas morrem e se matam, atrocidades são cometidas. A nossa atual Constituição Brasileira de 1988, considerada como Constituição Cidadã, por expressar em sua lei, vários anseios de diversos movimentos sociais, e aqui em especial, consagrou e legitimou a liberdade de culto, e o Negro, apesar das atrocidades cometidas pela escravidão, sua crença não se perdeu ao longos dos séculos, conseguiu trazer o seu canto, sua alegria e a sua crença em todas as esperas do mundo.

A Missa Afro Brasileira, realizada em Itu, 1 (uma) vez ao Ano, em uma única Igreja, de tantas construída sob sangue, tortura e barbárie aos negros, em 365 (trezentos e seiscentos e cinco) dias do ano, é uma missa de encontro, de alegria, festejo e orgulho do povo negro. Assim como nos quilombos, é aberta a qualquer etnia que lá se fazem presente, simplesmente para celebrar e poder cultuar seus santos, segundo seu costume e sua cultura.

Fala-se muito em cotas, quando é para o negro, mas as cotas estão presentes a todo momento para o “homem branco”, haja visto a missa afro brasileira, onde os negros a celebram 1 (uma) vez ao ano, nos demais dias do ano, a missa é celebrada ao molde do “homem Branco” com o seu rito Europeu, mas mesmo com esta enorme desvantagem, os negros se alegram, pois há, na alma negra excesso de generosidade.

Mas mesmo assim, sem uma lógica plausível, a missa, haja dito que ocorre 1 (uma) vez por ano, tem incomodado, nos últimos 03 (três) anos, uma única pessoa, tal pessoa, cujo o direito a ignorância não lhe é permitido, pelos longos anos de estudo em clausura, ao qual é submetido para se tornar o que é. Essa única pessoa, usando do seu poder arbitrário e etnocêntrico, prática está (etnocêntrica) que já levou (e leva) o mundo, as piores atrocidades e violências, a qual não se enxerga o outro na sua diferença, subjuga a cultura alheia e se coloca em um patamar que só a “minha” cultura é a melhor, as outras são inferiores e não devem subsistir.

Enfim, impede-se hoje, na Celebração da Missa Afro Brasileira de Itu, várias práticas, que já eram exercidas há 18 anos e nunca foram ofensivas a ninguém. Ofensiva sim e a atitude de quem por direito não deveria ter. A ação de quem não deveria ter, foi tão sem embasamento que se referiu a missa Afro usando estereótipos para classificá-la, em uma atitude de puro preconceito.

A conquista para a realização da Missa Afro, foi árdua, está documentada e legitimada, razão de Moção de repúdio, a qual não aceitamos mais tal atitude pois tornou-se ofensiva e mesquinha.

**-NÃO ACEITAMOS SEGUIR OS RITOS EUROPEUS E SIM OS RITOS AFRICANOS, TAL COMO TEM SIDO NOS ÚLTIMOS 18 ANOS.**

É sabido e notório as aberrações da Igreja Católica, e no tocante a Itu,

**- NÃO ACEITAMOS MAIS ESTE RETROCESSO.**

É hora realmente de rever conceitos, para que mais uma injustiça ao nosso povo – que já tem tantas – não seja mais cometida, no meio de tantas que já existem a partir do momento em que se nasce com a epiderme negra em qualquer parte do mundo.

O nosso texto constitucional garante a “Liberdade de Consciência e de crença” e o livre exercício dos “cultos religiosos”, bem como a “proteção aos locais de culto e suas liturgias”, ou seja, os brasileiros são livres para escolher seus cultos, professar sua fé, frequentar igrejas, terreiros, ou quaisquer outros espaços sagrados de sua preferência, e o Estado tem de garantir esta liberdade e dar segurança aos fiéis para que vivam livremente sua

religiosidade. Podemos então concluir que, se o estado brasileiro é leigo, somos uma nação teísta, QUE ACREDITA EM DEUS COMO SER SUPREMO.

Por Telma Cristina Dias

Novembro/2015

(Fonte: Cedido pela autora)

## ANEXO F – LEITURA REALIZADA NA 25ª MISSA AFRO CELEBRADA NA IGREJA DE SÃO BENEDITO EM ITU/SP.

### Nota de Repudio da União Negra Ituana contra a Intolerância Religiosa

#### *Coexistir é a questão?*

Na transparência da palavra, “coexistir” significa essência da boa convivência seja elas cultural, religiosas ou étnicas.

Isso abrange o respeito a todos os seres, independente das suas escolhas de acreditar ou crer em algo, ou, em alguma coisa.

Como entidade, a UNEI deve sempre fazer a diferença e lutar por respeito e igualdade social.

#### *“Religião”*

Eis aqui um assunto que sempre causa discórdia, me recordo de um ditado: “religião não se discute”.

#### *Porque não se discute?*

Porque a pessoa tem medo de discutir sua crença.

Será que no fundo, mesmo sem saber, tem medo de se confrontar com algo que não tenha certeza?!

Consenso comum: “Se a minha religião, é tida como correta, automaticamente eu julgo sem conhecer, que do outro é errada ou no mínimo duvidosa”.

#### *Por quê?*

Talvez o que seja diferente para muitos se torne errado ou inferior, gerando a conhecida “intolerância religiosa”.

Sem fazer apologia ou desmerecer só quero mostrar como a intolerância afeta a vida da humanidade, basta pesquisar em qualquer livro de história.

Umas das principais vítimas da intolerância religiosa no Brasil são as de religiões com matrizes africanas (afro-brasileiras).

Sobre julgamentos pelos seus rituais, crenças e vestes, seus praticantes são *pejorativamente chamados de macumbeiros*.

Poucos se dão conta que as religiões se sincretizam.

A Missa Afro que hoje chega a 25ª (vigésima quinta) edição corre o risco de não existir, mais por causa dessa intolerância religiosa [...].

Entendo que descendemos de África e temos como legado ressaltar a diáspora de um povo oprimido.

*Queremos mais que reparação histórica. Queremos ter os nossos em evidência e isso não é um pedido.*

*Será que se Jesus viesse hoje, seria radical como somos?*

*Quanto sangue foi derramado em nome de Deus e quanto mais será?*

Por Ezequiel Tadeu Carneiro Franco